

FLÁVIA MARIA FEROLDI FERREIRA

**OS JOVENS, SUAS CONCEPÇÕES E
ESCOLHAS: UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES
EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
NA ESCOLA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Campo Grande/MS
2011**

FLÁVIA MARIA FEROLDI FERREIRA

**OS JOVENS, SUAS CONCEPÇÕES E ESCOLHAS: UM
ESTUDO SOBRE AS AÇÕES EM ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL NA ESCOLA**

Dissertação apresentada como exigência final
para obtenção do grau de Mestre em Educação à
Comissão Julgadora da Universidade Federal de
Mato Grosso do sul sob a orientação da Prof^a
Dr^a Sônia da Cunha Urt.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Campo Grande/MS
2011**

Ferreira, Flávia Maria Feroldi

Os jovens, suas concepções e escolhas: um estudo sobre as ações em Orientação Profissional na escola / Ferreira, Flávia Maria Feroldi – Campo Grande, MS, 2011.

156 f.; 30 cm.

Orientadora: Sônia da Cunha Urt.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Centro de Ciências Humanas e Sociais.

COMISSÃO JULGADORA

Profª. Drª. Sônia da Cunha Urt (UFMS)
Orientadora

Profª Drª. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (UNB)

Profª. Drª. Jucimara Silva Rojas (UFMS)

Profª. Drª. Jacira Helena do Valle Pereira (UFMS)

Ao Bernardo, meu filho, pela vida que me dá todos os dias.

Ao Matheus, meu companheiro, amigo, amor, por sempre me encorajar a estudar.

Aos meus pais, Flávio e Janete, pelo exemplo de coragem e força.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não representa apenas o final de uma trajetória de estudos e o afastamento dos colegas do mestrado e de todos que fizeram parte desse mundo, mas sim o início de uma nova vida, de trabalho, de mais estudo e de novas experiências. Tudo que termina já abre caminho para um novo começo.

Quero agradecer primeiramente aos meus pais, Flávio e Janete, pela vida, pelos ensinamentos de amor e renúncia, pela dedicação e persistência.

Aos meus irmãos, pois carrego um pouco de cada um em mim, na minha vida, nas minhas escolhas.

Ao Matheus, amor, amigo, companheiro de todo dia, que me incentivou a fazer o mestrado, que me apoiou em todos os momentos desses anos de estudo, participando ativamente em todas as etapas deste trabalho, sempre com ideias criativas, práticas e objetivas.

Agradeço profundamente à Prof.^a Dr^a Sônia da Cunha Urt pela orientação, por me ensinar a pesquisar, por me apresentar Vigotski quando eu ainda estava tão longe do mestrado, pela confiança e por ser exigente. Nós apenas crescemos quando temos alguém que confia, exige e motiva nos momentos certos.

Às Professoras Doutoras Teresa Cristina Siqueira Cerqueira, Jucimara Silva Rojas e Jacira Helena do Valle Pereira pelas contribuições que foram essenciais e enriquecedoras no desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

À minha sogra Cristina Neivock que facilitou minha vinda e permanência em Campo Grande, me incentivou nos estudos e abriu portas para meu crescimento profissional e pessoal. Pela parceria, amizade e cumplicidade.

Aos meus colegas do mestrado e do GEPPE, em especial aos meus queridos amigos: Lícia pela afinidade, Eder pelos risos e parcerias e Joelci pelo trabalho incessante na secretaria do GEPPE.

Agradeço aos professores da Linha de Pesquisa Educação, Psicologia e Prática Docente pelas trocas, estudos e todo crescimento intelectual.

Aos colegas, professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em especial à Jacqueline Mesquita.

Aos jovens, sujeitos desta pesquisa, coordenadores e diretores das escolas pela contribuição, paciência e abertura, sem vocês este trabalho não aconteceria.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar o jovem estudante do terceiro ano do Ensino Médio diante da escolha profissional e as ações formais e não formais em Orientação Profissional em escolas de Campo Grande, MS. Buscou-se conhecer, por meio de suas concepções, quem é esse jovem e como ele se reconhece e é reconhecido pela sociedade; verificar suas concepções de trabalho e, sobretudo, o que eles levam em consideração para fazer suas escolhas. Objetivou-se, assim, conhecer as ações formais e não-formais em Orientação Profissional na escola, enfocando quais as perspectivas dos jovens diante delas. O referencial teórico adotado está fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e no diálogo com estudiosos que consideram o sujeito se constituindo na e pelas relações sociais. A partir de uma abordagem qualitativa, as investigações seguiram junto a dois atores dessa pesquisa: os jovens estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e a coordenação das escolas. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-estruturadas junto à coordenação das instituições e, com os jovens, aplicação de questionários semi-abertos *on-line* que abrangeram seis temas: ser jovem, família, trabalho, formação, escolha e profissões, e Orientação Profissional. Portanto o presente estudo revelou, a partir das falas dos jovens, que a juventude é histórica e construída socialmente e as possibilidades de escolha, mesmo não alcançando a todos, podem existir ancoradas em uma visão crítica das conjunturas econômicas, sociais, políticas e culturais. E as ações em Orientação Profissional dentro das escolas podem ser ferramentas ricas neste momento, desde que atuem como um processo e não como uma atividade isolada ou até mesmo uma resposta exata, padronizada e acabada.

Palavras-chave: Escolha Profissional; Jovem e Ensino Médio; Ações em Orientação Profissional.

ABSTRACT

The following research objective the investigation of the young student from the high school third year in front of its professional choices and its formal and non formal attitudes toward the Professional Orientation program in the Campo Grande, MS, schools. It was surveyed by its own conception who is this youngster and how he recognizes and it is recognized by society; to verify his work concepts and above all what they took for consideration to make their choices. It was objective to known the formal actions and non formal professional orientations within the school, focusing which perspectives the youngsters put in front of themselves. The theory referential adopted is fundament within the Vigotski's Cultural-Historical Psychology and in the dialog made among scholars that consider the subject constituted by the social actions. From this point on the qualitative approach the investigations followed among two actors of this research: the young students from the third year and the school's coordination. The instruments used were the semi-structural interviews together with the institutions coordination's and within the youngsters was used questionnaires non closed using themes like to be young, family, job, formation, school, career selection and professional orientation. So the present research revealed from the youngsters speeches that the youth is made of history and socially build and the choice possibilities, even thou not reaching all, they can be anchored into a critic vision of its economical, social, political, cultural conjectures. And the actions of the Professional Orientation within the schools can be used as rich tools in this moment, since they act as a process and not as an isolated activity or even a done, exact and standard answer.

Keywords: Professional Choice, Youngsters and High School, Actions within Professional Orientation.

Deste modo ou daquele modo,
Conforme calha ou não calha,
Podendo às vezes dizer o que penso,
E outras vezes dizendo-o mal e com misturas,
Vou escrevendo os meus versos sem querer,
Como se escrever não fosse uma coisa feita de gestos,
Como se escrever fosse uma coisa que me acontecesse
Como dar-me o sol de fora.

Alberto Caeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tirinha: Menino Maluquinho.....	22
Figura 1 – Tirinha: The Wizard of Id	36
Figura 1 – Tirinha: Chiquinha.....	51

LISTA DE DIAGRAMAS

Esquema 1 – O jovem no momento da escolha profissional.....	122
---	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Significado de juventude para os sujeitos.....	57
Quadro 2 – Percepção de juventude pela sociedade.....	57
Quadro 3 – Como deveria ser a concepção de juventude da sociedade.....	58
Quadro 4 – História de vida, desejos e planos dos jovens.....	63
Quadro 5 – Como os jovens se veem.....	63
Quadro 6 – Fatos, pessoas e atividades essenciais para os jovens.....	64
Quadro 7 – Relacionamento familiar.....	65
Quadro 8 – Posição da família diante das escolhas dos jovens.....	66
Quadro 9 – Relacionamento com amigos.....	69
Quadro 10 – Anseios futuros	71
Quadro 11 – Rotina dos jovens.....	72
Quadro 12 – Concepção de trabalho para os jovens.....	77
Quadro 13 – Áreas de preferência profissional.....	80
Quadro 14 – Profissão dos pais.	82
Quadro 15 – Profissão das mães.....	82
Quadro 16 – Opinião dos jovens sobre Ensino Profissionalizante.....	87
Quadro 17 – Motivos para a escolha de um curso profissionalizante.....	90
Quadro 18 – Relação dos cursos profissionalizantes escolhidos pelos jovens.....	90
Quadro 19 – Motivos para a escolha de um curso superior.....	91
Quadro 20 – Significado da universidade para os jovens.....	93
Quadro 21 – Imaginário dos jovens sobre a vida universitária.....	94
Quadro 22 – Motivos pelos quais o curso técnico melhora a vida.....	97
Quadro 23 – Motivos em que o curso técnico melhora a vida.....	97
Quadro 24 – O que os jovens consideram ao fazer suas escolhas.....	100
Quadro 25 – Vocação/dom – influência na escolha.....	102
Quadro 26 – Profissões escolhidas pelos jovens.....	105
Quadro 27 – Motivos da escolha	105
Quadro 28 – Como a orientação pode atuar junto aos jovens.....	111
Quadro 29 – Atividades desenvolvidas em Orientação Profissional.....	115
Quadro 30 – Percepção dos jovens em relação às atividades.....	115
Quadro 31 – Expectativas em relação à Orientação Profissional.....	116

Quadro 32 – Como a Orientação Profissional colaborou na escolha.....	117
Quadro 33 – O que faltou na Orientação Profissional.....	118

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação entre estudantes das escolas e sujeitos da pesquisa.....	54
Grafico 2 – Distribuição por sexo.....	56
Grafico 3 – Distribuição por idade.....	56
Gráfico 4 – Atividades que os jovens fazem nas horas vagas.....	68
Gráfico 5 – Qualificação do que se costuma fazer na internet.....	68
Gráfico 6 – Renda familiar.....	75
Gráfico 7 – Relação dos jovens que trabalham.....	79
Gráfico 8 – Escolaridade dos pais.....	81
Gráfico 9 – Jovens/curso profissionalizante.....	89
Gráfico 10 – Curso técnico/qualidade de vida.....	95
Gráfico 11 – Curso superior/qualidade de vida.....	96
Gráfico 12 – Escolha profissional.....	104
Gráfico 13 – Relação jovens/Orientação Profissional.....	109
Gráfico 14 – Ações em Orientação Profissional.....	109
Gráfico 15 – Professores/informações.....	110
Gráfico 16 – Relação jovens/escolha profissional 2.....	114
Gráfico 17 – Jovens e as escolhas após Orientação Profissional.....	114

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO I	23
O JOVEM, A ESCOLA E O TRABALHO	
1.1 As concepções de juventude	23
1.2 O trabalho como atividade humana	27
1.3 As funções e demandas da escola para a relação com o trabalho no processo de escolha profissional do jovem	31
CAPÍTULO II	37
RESGATE DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	
2.1 Histórico da Orientação Profissional	37
2.2 A Orientação Profissional no Brasil: aspectos histórico-sociais e educacionais no seu desenvolvimento	41
2.3 A teoria histórico-cultural e a Orientação Profissional	45
CAPÍTULO III	52
A JUVENTUDE E A ESCOLHA PROFISSIONAL SOB O OLHAR DOS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DE CAMPO GRANDE, MS	
3.1 Os caminhos da pesquisa	52
3.2 Ser jovem: os sujeitos dessa pesquisa	55
3.3 A concepção de trabalho para os jovens	76
3.4 Ensino Superior ou Curso Profissionalizante?.....	84
3.5 Fazendo escolhas: os fatores que os jovens consideram na escolha profissional	99
3.6 As ações formais e não-formais em Orientação Profissional em escolas de Campo Grande	107
3.7 Enfim, como se dá a escolha profissional para esses jovens estudantes?.....	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	125

REFERÊNCIAS	128
APÊNDICES.....	133
APÊNDICE A	134
APÊNDICE B	146
APÊNDICE C	149
APÊNDICE D	151
ANEXOS	155
ANEXO A (mídia digital).....	156

APRESENTAÇÃO

A opção por um estudo sobre o jovem estudante do Ensino Médio diante da escolha profissional emerge de um desconforto pessoal após alguns trabalhos com jovens que participavam de um Programa de Orientação Profissional nas escolas onde estudavam. Meu trabalho com tais jovens aconteceu quando estava concluindo a graduação em Psicologia pela UNESP – campus de Assis (SP), durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica, que era desenvolvido em uma instituição filantrópica a qual disponibilizava aos estudantes, considerados em situação de risco psicossocial, atendimento psicológico, atividades esportivas e educacionais no horário oposto ao da escola.

Foi logo nos primeiros encontros que percebi as inquietações e dúvidas demonstradas durante o atendimento, já que os jovens estavam participando de um programa de Orientação Profissional na escola do bairro na cidade de Assis (SP) e chegavam ao atendimento com queixas quanto à orientação, questionando por que a orientadora não conversava com eles. Segundo esses jovens, tal orientação se baseava na aplicação de alguns questionários que, ao final dos encontros, indicaria para esses sujeitos em quais áreas poderiam fazer suas escolhas profissionais.

Passado um mês do início do estágio, os jovens chegaram ao atendimento contando que os testes já estavam prontos e o que eles deveriam escolher já havia sido apontado. Quando lhes perguntei por quais profissões cada um iria optar, a maioria disse ainda não saber. Alguns acharam que os testes estavam coerentes com as suas escolhas, outros diziam não ser o que queriam, todavia pôde-se perceber que a maioria continuava confusa.

Suas inquietações continuavam, e as minhas cresceram ainda mais. Vi-me diante de uma situação em que investigar os jovens naquele momento e diante da escolha profissional seria fundamental. Afinal, percebi com eles que o valioso não era o produto de uma orientação ou a escolha em si, mas sim o processo de escolha como um todo, reconhecendo o emaranhado de fatos que incidem sobre esse momento e o papel da escola e do trabalho.

Partindo dessa vivência e da oportunidade que tive de ver como esses jovens reagem diante da escolha profissional e da orientação, resolvi aprofundar meus

estudos sobre os jovens e sobre a Orientação Profissional. Foi nesse momento que conheci a Professora Doutora Sônia da Cunha Urt, por meio da sua tese de doutorado, em que desenvolvera um estudo sobre os jovens e o trabalho.

Nessa época eu ainda residia em Florianópolis (SC). Entrei em contato com a Professora Sônia Urt que me informou sobre vagas para alunos especiais no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Assim ingressei no Mestrado como aluna especial, mudando de Florianópolis (SC) para Campo Grande (MS). Logo em seguida houve o processo seletivo e ingressei como aluna regular, desenvolvendo meus estudos sobre a constituição do sujeito a partir da Psicologia Histórico-Cultural, sobre o jovem e sobre a Orientação Profissional, sob a orientação da Professora Doutora Sônia da Cunha Urt.

Dessa forma, essa pesquisa tem como desafio possibilitar uma visão e discussão sobre os jovens no momento da escolha profissional, buscando reconhecê-los como sujeitos em formação, em uma relação dinâmica e transformadora da sociedade. E assim, considerados como sujeitos que se apropriam dos conhecimentos sociais e se constituem conscientes mediante as experiências afetivas e intelectuais, reconhecendo a necessidade das ações em Orientação Profissional nas escolas públicas e privadas de Campo Grande.

INTRODUÇÃO

Sem a filosofia (a sua própria filosofia de vida pessoal), pode haver niilismo, cinismo, suicídio, mas não vida. Mas todos têm sua filosofia, é claro. Aparentemente, você tem de amadurecê-la em si mesmo, dar-lhe espaço dentro de você, porque ela conserva a vida em nós. Depois, há a arte, para mim poemas, para outros - música. Depois, há o trabalho. Quantas coisas podem incitar uma pessoa a procura da verdade! Quanta luz interior, calor e apoio existem na busca em si! E, então, há o mais importante - a própria vida -, o céu, o sol, amor, pessoas, sofrimento. Isto não são simplesmente palavras, isto existe. É real. (VEER; VALSINER, 1999, p. 29)¹

Escolher uma profissão significa para alguns jovens fazer um projeto para o futuro, é um momento de decisão, de quem se pretende ser, o que se pretende fazer e que mundo gostaria de construir. Enfim, a escolha profissional faz parte do projeto de vida de uma pessoa que nesse momento se encontra envolvida por sentimentos de inquietações e dúvidas.

Todavia, é preciso ressaltar que essa escolha não é possível para todos os jovens, afinal vivemos em uma sociedade em que a desigualdade e as contradições são marcas fundamentais. Dessa forma, o encerramento dos estudos no Ensino Médio não significa, necessariamente, o ingresso em uma universidade e a elaboração de um projeto de vida; pelo contrário, muitos jovens já trabalham, enquanto outros são encaminhados para qualquer emprego – geralmente o primeiro que aparece – pois as necessidades econômicas são emergenciais.

Contudo, pudemos perceber que a possibilidade de escolha para os sujeitos desta pesquisa parece possível e, considerando que esta se constrói a partir de um contexto social, econômico e político específico e de acordo com os parâmetros da sociedade capitalista que incentiva a competição individual para o ingresso na universidade e no mercado de trabalho, a trajetória de vida dos jovens é geralmente marcada pela busca da sobrevivência e não por oportunidades de escolhas.

Diante desse cenário, as ações em Orientação Profissional buscam atuar como dinamizadoras e cooperadoras do processo individual de escolha profissional, ao oferecer aos jovens estratégias que possibilitem a mobilização dos recursos internos e externos necessários para a tomada de uma decisão emocional e

¹ Vygotsky em carta para Levina, datada em 16 de julho de 1931.

intelectualmente bem ancorada, que considere e vá além dos limites impostos pelas condições sociais.

Objetivamos assim, investigar o jovem estudante do terceiro ano do Ensino Médio diante da escolha profissional e as ações formais e não-formais em Orientação Profissional em escolas de Campo Grande/MS, buscando conhecer, por intermédio de suas concepções, quem é esse jovem e como ele se reconhece e é reconhecido socialmente; verificar suas concepções de trabalho, sobretudo, o que levam em consideração para fazer suas escolhas. Objetivamos também identificar as ações formais e não-formais² em Orientação Profissional nas escolas voltadas para os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, enfocando quais as perspectivas dos jovens diante dessas ações.

A escola, diante desse cenário, se introduz como elemento fundamental, pois, além da escolarização, pode ser o ambiente para informação e esclarecimento das profissões, como também o espaço encontrado pelos jovens para a sistematização do conhecimento, para partilharem esse momento de aprendizagem, refletindo e conscientizando-se para a escolha profissional.

Dessa forma, a presente pesquisa insere-se na interface da Psicologia e Educação sob o enfoque teórico da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski³ e no diálogo com estudiosos que consideram o sujeito se constituindo na e pelas *relações sociais*.

A perspectiva histórico-cultural apresenta a concepção histórica do ser humano, considerando o homem como produto das aprendizagens e apropriações da cultura ocorridas ao longo das gerações. Os estudos de Vigotski têm como questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o social, ou seja, o homem se constitui na troca com outros sujeitos e consigo próprio, internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais.

² Entende-se por formal as ações diretas que a escola promove em Orientação Profissional, e não-formais aquelas ações que são realizadas por estágios universitários ou qualquer atividade que auxilie o jovem em sua escolha profissional.

³ Não há consenso na grafia do sobrenome de Lev Semyonovitch Vygotsky. Neste trabalho, opta-se pela grafia com dois “is”, preservando-se a grafia empregada pelos diferentes autores e editores nas citações.

[...] a partir da concepção de “condição humana”, isto é, alguém que constrói formas para satisfazer suas necessidades junto com os outros homens. Um ser histórico com características forjadas de acordo com as relações sociais contextualizadas no tempo e no espaço histórico em que ele vive. (BOCK, 2002, p. 72).

Nesse sentido, o lugar de onde nos colocamos para o desenvolvimento deste trabalho é o território das ideias da Psicologia Histórico-Cultural que considera a importância dos fatores sociais, econômicos e culturais na constituição do sujeito, imprimindo-lhe uma visão e leitura crítica da sociedade em que vive.

O trabalho aqui apresentado se organiza em três capítulos. No primeiro, discute-se sobre a juventude, passando por uma explanação acerca do trabalho, concluindo com alguns apontamentos sobre a escola, o trabalho e suas implicações na escolha profissional. O segundo capítulo retoma aspectos da história da Orientação Profissional relacionada com os desdobramentos da educação brasileira, concluindo com a abordagem histórico-cultural como um referencial para o desenvolvimento da Orientação Profissional.

O terceiro capítulo traz a pesquisa realizada em duas escolas – uma pública e uma privada – de Campo Grande/MS e discorre sobre o jovem diante da escolha profissional, incluindo as concepções de trabalho, universidade e ensino profissionalizante, e sobre a Orientação Profissional para os jovens estudantes do terceiro ano dessas escolas.

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram entrevistas semi-estruturadas com a direção escolar na escola pública, e na escola privada com a psicóloga responsável pela Orientação Profissional. Junto aos jovens foi realizado um questionário semi-aberto *on-line*, ou seja, os estudantes receberam via *e-mail* um questionário contendo questões dissertativas e de múltipla escolha que abrangiam seis temas: ser jovem, família, trabalho, formação, escolha e profissões e Orientação Profissional.

Tal questionário foi disponibilizado aos jovens por meio de um *software* do Google Docs⁴. O questionário foi hospedado na internet e respondido *on-line*. Cada sujeito recebeu via *e-mail* o *link* desse questionário que poderia ser respondido apenas uma única vez, impossibilitando ser redirecionado ou encaminhado a outras

⁴ Disponível em: <<<http://www.google.com/google-d-s/intl/pt-BR/tour1.html>>>

pessoas. Dessa forma somente a pessoa que recebeu o questionário em seu *e-mail* pôde respondê-lo e, ao final, enviá-lo para análise.

Assim, foi investigado como se dá o processo de escolha profissional e as ações em Orientação Profissional existentes no espaço escolar, com vistas a perceber como o jovem se reconhece e é reconhecido pela sociedade e as influências que ele recebe no momento de escolha.

Nos apêndices encontram-se os questionários da pesquisa, os anexos dos questionários da pesquisa, os modelos de quadro de análise e os modelos de TECLE. Nos anexos há as respostas dos sujeitos disponibilizadas em mídia digital.



Disponível em: <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/2010/05/10/tiras-do-ziraldo-273--menino-maluquinho-e-a-adolescencia>

CAPÍTULO I

O JOVEM, A ESCOLA E O TRABALHO

Nesse capítulo revisitaremos inicialmente as concepções de jovem e como ele é reconhecido na sociedade. Em seguida, discorreremos sobre o trabalho como atividade humana para assim trazer discussões sobre a escola, o trabalho e a escolha profissional do jovem.

1.1 As concepções de juventude⁵

Cada vez mais o jovem tem sido foco de muita curiosidade e especulações, tanto no senso comum quanto no meio científico. Nunca se questionou tanto a juventude quanto nos últimos anos. Encontramos no cotidiano uma série de considerações a respeito da juventude e, dessa forma, uma das mais arraigadas é a que ressalta sua condição de transitoriedade, ou seja, a juventude relacionada a um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos.

Ser jovem não pode ser algo definido universalmente como uma fase de transição; pelo contrário, é uma construção cultural, concebida a partir do final do século XIX, quando a escolarização obrigatória foi instituída por definitivo pelo Estado e pela aceleração do crescimento da indústria. (SPOSITO, 1997). Assim, a sociedade estipulou um período entre a infância e a idade adulta em que o jovem não possui as responsabilidades de um adulto e também já não se encontra mais na infância.

Essa visão da juventude é confirmada pela Psicologia tradicional⁶, que considera a adolescência como um período de crise no desenvolvimento dos sujeitos, caracterizada por um conjunto de elementos que configura a chamada “síndrome normal da adolescência”, sendo tais características produzidas pelo próprio desenvolvimento. (ABERASTURY, 1980). Enfim, a juventude tida como resultado

⁵ Ao se utilizar o tema juventude, estão sendo contemplados os termos adolescente e jovem, entendendo que adolescência é o termo que expressa o caráter a-histórico e ideológico para tratar essa fase da vida humana.

⁶ Neste trabalho o termo “Psicologia tradicional” representa as perspectivas da Psicologia que concebem o sujeito como a-histórico, ou seja, que desconsideram o caráter histórico, social e cultural de sua constituição. Dessa forma, todas as vezes que esse termo for citado estaremos nos referindo a essas perspectivas.

do desenvolvimento que se dá na puberdade e leva a uma alteração do equilíbrio psíquico, gerando a vulnerabilidade da personalidade, tão estigmatizada como característica singular da adolescência. (ERIKSON, 1972).

Atualmente no Brasil existe uma variedade de estudos com diferentes visões a respeito da juventude, considerando esta a partir de uma faixa etária, um período da vida, um contingente populacional, uma categoria social ou uma geração. (SPOSITO, 1997). No entanto, todas essas definições coincidem ao determinar a juventude a partir de uma fase do ciclo vital, situada entre a infância e a maturidade.

Estudos realizados por Bock (1999) analisaram o significado que os psicólogos atribuem ao fenômeno psicológico e constataram que estes têm uma visão naturalizante do mundo psíquico e do próprio ser humano.

O homem, colocado na visão liberal, é pensado de forma descontextualizada, cabendo a ele a responsabilidade por seu crescimento e por sua psicológica. Um homem que "puxa pelos seus cabelos e sai do pântano por um esforço próprio". Um homem que é dotado de capacidades e possibilidades que lhe são inerentes, naturais. Um homem dotado de uma natureza humana que lhe garante, se desenvolvida adequadamente, ricas e variadas possibilidades. A sociedade é apenas o locus de desenvolvimento do homem. É vista como algo que contribui ou impede o desenvolvimento dos aspectos naturais do homem. Cabe a cada um o esforço necessário para que a sociedade seja um espaço de incentivo ao seu desenvolvimento. As condições estão dadas, cabe a cada um aproveitá-las. (BOCK, 1999, p. 35).

A adolescência, assim, é claramente naturalizada, estigmatizada, constituída por crises necessárias para que se chegue à vida adulta, tornando-se difícil apreender os modos pelos quais os jovens concretos, situados cultural e historicamente constroem sua identidade.

Ao longo da história podemos analisar que a concepção de juventude e a maneira como o jovem era visto foram se modificando. Segundo Abramo (1994), a infância e a adolescência, até o século XVII, não se distinguia do mundo adulto, ou seja, no desenvolvimento social do sujeito não havia marcas que destacassem as fases de desenvolvimento da infância para a adolescência, e da adolescência para a fase adulta.

As mudanças na visão da infância e juventude começam a surgir ainda no século XVII, quando a sociabilidade coletiva passou a desaparecer, e a família se voltou para a esfera privada, reorganizando-se em prol da criança, construindo assim

a sociedade privada. Porém, é somente a partir do século XIX que a juventude passou a ser vista como um período intermediário entre a infância e a vida adulta, isso devido não somente ao aumento da escolarização, mas também à inserção do trabalho assalariado que alteraria a organização familiar e os modos de vida no seio das camadas populares. (ABRAMO, 1994).

Nessa trajetória da construção da juventude tal como a reconhecemos atualmente, foram os estudos de Erickson (1972) que, ao institucionalizarem a adolescência, caracterizando-a como uma fase especial no processo do desenvolvimento, cercada da confusão de papéis e dificuldades para estabelecer uma identidade própria, inauguraram a adolescência assim como se conhece atualmente. Nesse sentido a Psicologia assume um papel importante na definição e demarcação da adolescência ao introduzi-la como seu objeto de estudo.

Em contrapartida a essa visão naturalizante, outra visão de juventude vem tomando espaço a qual, ancorada na perspectiva histórico-cultural, estuda o jovem a partir das relações sociais, constituindo-se diante de uma sociedade e interagindo com ela. Estudiosos como Ozella et al. (2003) vêm desenvolvendo estudos nessa perspectiva, considerando o homem social, estudando o jovem na sua relação dinâmica com a sociedade.

Apesar de a visão da Psicologia tradicional ser atenuante, a juventude que conhecemos não existiu sempre e nem mesmo existe em todos os grupos sociais e culturais. Ela constitui-se na história a partir de necessidades sociais, e suas características são forjadas nessas relações com o mundo adulto. Enfim, é uma construção social que tem repercussões na subjetividade e no desenvolvimento. Fatos sociais foram surgindo entre os homens e na vida material destes e foi se destacando um determinado período que foi chamado de adolescência.

A noção mais geral e usual do termo juventude, se refere a uma faixa de idade, um período de vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e ocorre uma série de transformações psicológicas e sociais, quando este abandona a infância para processar sua entrada no mundo adulto. No entanto, a noção de juventude é socialmente variável. A definição do tempo de duração, dos conteúdos e significados sociais desses processos se modificam de sociedade para sociedade e, na mesma sociedade, ao longo do tempo e através de suas divisões internas. Além disso, é somente em algumas formações sociais que a juventude configura-se como um período destacado, ou seja, aparece como uma categoria com visibilidade social. (ABRAMO, 1994, p. 1).

Os jovens contemporâneos possuem todas as condições de inserção social no mundo adulto e, portanto, todas as condições de autonomia, no entanto se veem contraditoriamente desautorizados a essa inserção, afinal, ainda não são adultos. Essa contradição marca o desenvolvimento da adolescência com todas as suas características.

A Psicologia Histórico-Cultural busca superar a visão naturalizada e universal de adolescência para assim poder pensar o jovem como um sujeito em constituição, envolvido num momento de escolha, vendo esse jovem como parceiro social, como uma pessoa numa condição social específica que não é apenas um ser em desenvolvimento caminhando para um estágio adulto. Os jovens estão construindo o mundo e se construindo; suas vontades, desejos, sonhos e projetos devem ser encarados como tal e deve-se ter para com eles atitudes de colaboração, auxiliando-os diante dessas escolhas e conflitos.

Vigotski e seus colaboradores idealizaram e elaboraram seus estudos, defendendo a ideia de que a relação do homem com o meio é mediada por signos, significados e ferramentas culturais. A cultura, de acordo com tais estudos, é considerada um elemento da natureza humana, inserida em um processo histórico que modela as ações psicológicas do homem. (LURIA, apud VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2006).

Dessa forma, a teoria de Vigotski parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais. O autor observou que o princípio são as estruturas orgânicas elementares determinadas pela maturação, e, a partir delas, são construídas novas e complexas funções mentais, totalmente dependentes das experiências sociais que variam de indivíduo para indivíduo. (OLIVEIRA, 1993).

Os estudos de Vigotski têm como questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o social e, segundo Leontiev, o homem se constitui por meio da apropriação de conhecimentos os quais são legados pelas gerações que o precederam.

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões

especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo. (LEONTIEV, 2004, p. 284).

Assim, a teoria de Vigotski defende a ideia de que o desenvolvimento do indivíduo nada mais é que o resultado de um processo sócio-histórico e, nesse sentido, o jovem se constitui como tal a partir das relações que estabelece com o outro e, sobretudo, com o mundo. (OLIVEIRA, 1993).

1.2 O trabalho como atividade humana

Em toda a história da humanidade o trabalho sempre se colocou como centro de nossas atividades e, por intermédio da ação do homem sobre a natureza, foi assumindo caráter universal. Segundo Manfredi (2002, p. 33): “[...] o trabalho é uma atividade social central para garantir a sobrevivência de homens e mulheres e para a organização e funcionamento das sociedades.”. Assim, quando nos referimos ao termo trabalho, de imediato o entendemos como uma atividade exclusivamente humana.

Partindo da abordagem marxista, temos o trabalho como uma característica do homem que envolve ao mesmo tempo a reprodução e a apropriação transformadora. É por meio dessa atividade que o homem age sobre a natureza, transforma o natural em social, cria e desenvolve a estrutura e as funções de seu psiquismo, relaciona-se com outras pessoas, enfim, produz sua própria consciência e todo o conjunto de saberes que lhe possibilitarão viver em sociedade, transformando-se e transformando o mundo a sua volta. (MANFREDI, 2002).

Diante disso, à medida que a sociedade foi se constituindo como capitalista, o trabalho foi passando por uma profunda transformação que alterou o modo como as pessoas trabalhavam e o significado dessas atividades nas suas vidas. Tais transformações refletem e marcam a sociedade atual, cujos traços principais se constituíram ao longo do século XIX.

A partir dos estudos de Marx, temos o trabalho como categoria fundamental da consolidação e funcionamento da sociedade capitalista, o que nos permite verificar que o trabalho não é uma atividade isolada, pelo contrário, é por meio dele que entramos em contato uns com os outros e construímos uma relação de interesses. O processo de produção e reprodução da vida se dá por intermédio do trabalho, e é

por meio dele que se constitui nossa história social. Para Marx tudo está relacionado com o trabalho, uma vez que as relações sociais passam a surgir de acordo com os interesses e necessidades humanas. (SEVERINO, 1994).

Nesse sentido, é por intermédio do trabalho que o homem desenvolve as suas habilidades, aprende a conhecer suas próprias limitações, transforma a visão que tem do mundo e de si mesmo, produzindo a cultura. O trabalho é o caminho que possibilita a compreensão do homem, a sua objetivação como processo na transformação da natureza.

Segundo Manfredi (2002), quando indagamos alguém sobre o que é o trabalho, rapidamente este é relacionado à ideia de atividade remunerada. Mas o trabalho é muito mais que simplesmente a atividade remunerada ou o emprego; o trabalho é algo construído historicamente, desde os primórdios da humanidade ele se consagrou como atividade para a sobrevivência.

Sabemos que o trabalho passou por várias etapas, desde as sociedades tribais em que era exercido de forma coletiva, passando por um período em que se destacou a forma de escravidão e em seguida a servidão para, enfim, chegarmos ao modo capitalista de produção com o trabalho assalariado.

No princípio as sociedades eram comunais: na Antiguidade Clássica podemos encontrar o modo de produção escravista; na Idade Média a produção feudal baseada na servidão a partir da exploração do camponês e, já no final da Idade Média, houve o surgimento do modo de produção capitalista, com a expansão do comércio e dos grandes descobrimentos, época da chegada dos europeus à América e criação das indústrias e das fábricas. Portanto, a noção de trabalho é histórica, ou seja, vai se construindo ao longo da história das sociedades “[...] variando de acordo com os modos de organização da produção e de distribuição de riqueza e poder.” (MANFREDI, 2002, p. 34).

Vigotski, desde seus primeiros escritos, utilizou o conceito de atividade sugerindo que a atividade social, desenvolvida unicamente pelo homem, significa o princípio da consciência, ou seja, a consciência construída de fora para dentro por meio das relações sociais. (LURIA, apud VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2006).

Segundo Leontiev (2004), no decorrer da história da humanidade os homens foram capazes de construir vários objetos para suprir suas necessidades, gerando novas necessidades e, conseqüentemente, novas atividades. Dessa forma, o homem se constitui na apropriação do conhecimento, das aprendizagens por gerações e gerações. E é por intermédio do trabalho que o homem se desenvolve, enfim, é mediante as atividades que exercemos que nos sentimos homens.

A Psicologia Histórico-Cultural tem como um de seus pilares a compreensão da atividade, afirmando-a como característica essencial do homem, que deve ser compreendida como algo estruturado e que está em constante transformação e desenvolvimento. (LEONTIEV, 2004).

A atividade humana deve ser entendida como pertencente ao emaranhado das relações sociais, portanto o trabalho não pode existir senão como atividade própria dos homens. (LEONTIEV, 2004). Assim, a atividade depende do lugar que cada homem assume na sociedade e da sua condição de classe. Diante dessa perspectiva, consideramos que o trabalho precisa ser visto como a base fundamental para o desenvolvimento do homem, ou seja, o trabalho como atividade vital, criadora e produtiva.

Nesse sentido, compreendemos que a necessidade humana é a precursora das mudanças e das transformações do homem na sua relação com a natureza. O homem, a partir das suas necessidades, cria ferramentas para a melhor saciá-las, transformando a natureza e tirando dela tudo que precisa para sua sobrevivência, ou seja, a apropriação dessas ferramentas pelas futuras gerações, desmistificando a naturalização das culturas e dos hábitos do homem, isso porque tudo é histórico.

Pela sua atividade, os homens não fazem, senão, adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento das suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte. (LEONTIEV, 2004, p. 283).

Considerando que o trabalho se caracteriza como atividade central na vida humana, isto é, como atividade única e exclusiva do homem, não se pode negar o caráter desumanizador do trabalho, pois ao mesmo tempo em que o homem se

humaniza por meio do trabalho, ele também se desumaniza ao se submeter, por exemplo, à busca insaciável pelo lucro e pela concentração de renda, vendendo sua força de trabalho ao capitalismo, alienando-a. (SEVERINO, 1994)

Assim, na sociedade contemporânea, o trabalho é visto além de um meio para a sobrevivência, como um meio para se atingir as realizações pessoais, mesmo que, muitas vezes, essa atividade aconteça de forma desumanizada.

Para Severino (1994, p. 153), o modo de ser do homem é resultado da sua constituição no espaço natural e social, em um processo contínuo de “[...] interação do sujeito com a natureza física, com a sociedade e consigo mesmo, numa atividade prática atravessada por determinantes objetivos e por intencionalidades subjetivas.”

A introdução dos avanços tecnológicos nas últimas décadas, a distribuição das tarefas, as opções sobre o tempo livre, o estudo e o lazer trazem novas questões para discussão dos processos humanizadores do trabalho. Marx (1990) acreditava na força do progresso humano em direção a uma organização social superior; a ordem liberal burguesa representava apenas um estágio na construção de uma sociedade.

Ainda segundo Severino (1994), isso é algo constante, já que a sociedade atual proporciona a organização dos processos de produção que, por sua vez, proporcionará também formas específicas de organização da sociedade e da cultura. Assim, as mudanças que se processam no mundo do trabalho se expressam, por um lado, na diminuição de postos de trabalho com a ampliação do trabalho temporário, ilegal e terceirizado, concretizando a crise de desemprego como estrutural. (FRIGOTTO, 1995).

Portanto, na sociedade capitalista, o homem é reconhecido na medida em que se insere no circuito de produção e consumo. O avanço das forças produtivas, por exemplo, a tecnologia, em estreita relação com a força de trabalho e atividade exercida pelo homem, é um processo contraditório, porque a lógica desse avanço é a lógica do capital. Logo, a história do desenvolvimento tecnológico é a história da organização do trabalho em favor da acumulação capitalista. Nesse sentido, os avanços científicos ocorridos em nome do progresso não conseguiram eliminar as formas de exploração física e psíquica dos trabalhadores, pelo contrário, cada vez

mais o homem aliena seu trabalho em prol do salário, da busca por qualidade de vida e, sobretudo, pela riqueza.

Dessa forma, apropriar-se da categoria trabalho na sociedade capitalista é reconhecê-la na sua forma mais desenvolvida, uma vez que o trabalho assalariado é tido como expressão concreta da atividade humana, enfim, é a maneira predominante de como os homens ainda produzem e reproduzem a sua existência humana.

Portanto, o homem é um ser social, sua sobrevivência depende da possibilidade de transformação. Somos condenados a realizar a nossa individualidade pela via do outro:

[...] somos o que somos, na medida em que somos o outro. A luta do ser humano através da história poderia ser definida como a luta pela apropriação coletiva do próprio destino ou pela realização individual e coletiva do homem, o que implica necessariamente um jogo de apropriação e desapropriação desse e do outro. (CODO, 1995, p. 86).

Destacamos assim o papel do trabalho como atividade humana, uma vez que o homem é o único ser na natureza capaz de se constituir por meio do trabalho, portanto, mediante o trabalho nos apresentamos e somos reconhecidos pela sociedade. Na medida em que o homem torna-se alienado do processo de trabalho, ele vai reinvestindo, buscando novas formas de se recriar.

1.3 As funções e demandas da escola para a relação com o trabalho no processo de escolha profissional do jovem

Spósito (2000) em um estudo sobre o estado do conhecimento da produção discente da Pós-Graduação em Educação acerca a juventude no Brasil, revelou que houve crescimento do interesse pelo tema nos últimos anos, e:

Os estudos sobre o mundo do trabalho e os jovens, mídia, etnia, grupos juvenis, participação política e violência constituem focos temáticos que concentraram nos últimos anos perspectivas bastante promissoras. (SPÓSITO, 2000, p. 30).

Sabemos que a juventude é definida como o momento da vida em que se inicia a busca da autonomia a partir da constituição do sujeito por meio das relações intra e interpessoais e o jovem, principalmente o concluinte do Ensino Médio, se encontra diante da escolha por uma profissão, por trabalho, enfim, diante do que fazer nesse momento em que os estudos básicos se encerraram.

Nesse sentido a escola deveria colocar-se

[...] como o espaço onde o aluno desenvolve suas potencialidades afetivo-cognitivas e sociais, e seu objetivo seria não só fornecer conhecimentos teóricos, mas também preparar para o trabalho, oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional. (LISBOA; SOARES, 2000, p. 25).

Assim, dentre as funções que a escola pode assumir na vida dos jovens, constituir-se como o espaço para suscitar discussões sobre as vivências da juventude, sobretudo a voltada ao trabalho, seria pertinente e plausível. Contudo, na realidade essa não é uma verdade incontestável, afinal vivemos em uma sociedade que se caracteriza pelas desigualdades e contradições, e tais funções não acontecem sempre em todos os âmbitos da escola. Todavia é preciso ressaltar que essa não é uma posição assumida pela escola por sua vontade, é preciso reconhecer os fatores históricos e sociais que levaram a escola a ser designada como o espaço para tais atividades.

Voltando-se para a história da escola, vemos que esta somente se consolidou a partir do século XVII, período em que, segundo Abramo (1994, p. 6): “A escola começa a substituir a educação informal como meio de educação; a criança deixa de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente pelo contato com eles.”

Assim, é pertinente dizer que, após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação assumiu uma dupla identidade, firmando-se de um lado para uma educação durante o próprio processo de trabalho, sendo esta informal; e do outro lado, uma educação estritamente escolar, formal, destinada à educação para o trabalho intelectual.

Com o passar do tempo, os conhecimentos se expandiram e as escolas foram obrigadas a se multiplicar para atender as classes mais abastadas. A industrialização, que se firmava no século XIX, atuou diretamente na mudança desse quadro, ou seja, aumentou-se também a necessidade de se escolarizar a população, pois a complexidade do trabalho necessitava de uma mão de obra mais qualificada. Era o início de uma revolução que continuou no século XX, marcada pela implantação dos grandes sistemas educacionais. (ABRAMO, 1994).

Enquanto tais fatos ocorriam na Europa, no Brasil a era industrial só começou a se fazer presente no século XX, por volta da década de 1920, período em

que a educação sofria as influências da Escola Nova que, em síntese, trazia um debate entre os Renovadores da Educação e os Educadores Tradicionais, em que os renovadores defendiam a ampliação da educação pública, a gratuidade, o ensino laico, a obrigatoriedade e a igualdade de direito de gênero à educação.

Assim muitas mudanças aconteciam, sobretudo no ensino secundário e no profissionalizante, pois havia dois tipos de ensinos distintos: o ensino secundário tradicional, que formaria a elite dominante, ou seja, a classe dominante e, de outro lado, o ensino profissional direcionado às classes que serviriam de mão-de-obra. Tal mão-de-obra, ao necessitar de qualificação, levava as indústrias e sindicatos a criar escolas profissionalizantes para filhos de seus empregados e associados. (MANFREDI, 2000).

Nesse período tivemos também a reforma Capanema com as Leis Orgânicas que se consolidaram em 1961 como a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4024/1961, sendo palco de grande expansão do ensino primário e secundário, porém a ênfase foi dada ao ensino profissional, devido à exigência que o contexto produtivo da industrialização impunha. (TEIXEIRA, 1968).

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96 dispõe que cabe ao Ensino Médio “[...] a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”. (BRASIL, 1996).

Essa mesma lei, complementada pela Lei n.º 11.741, de 2008, propõe também o fim da dualidade entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, ou seja, atendida a formação geral do educando, o Ensino Médio poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas podendo ser tanto concomitante ao Ensino Médio como também subsequente. (MANFREDI, 2002)

No entanto, é pertinente questionar se essa atualização da LDB não se configura como uma fragmentação do Ensino Médio, propondo mais uma vez a este uma educação dualista, ora voltada para o ingresso no curso superior, ora voltado para o ensino profissionalizante.

Estudos realizados por Frigotto (1995) denunciam que as possibilidades e os limites de um Ensino Médio de qualidade voltado menos para os interesses estritos

da produção e mais para uma formação de caráter emancipatório dirigida aos jovens, sob responsabilidade efetiva do Estado, ainda não foi atingido. Dessa forma, a relação do trabalho com a educação é exposta de forma discreta, aparecendo como direito dentro de uma igualdade abstrata.

Atualmente há uma crescente valorização da educação como caminho para melhoria de vida e empregabilidade. De acordo com a LDB, “[...] o Ensino médio, como parte da educação escolar, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996). Com certeza, esse é um grande desafio para as escolas, e Enguita (1989) salienta que o desenvolvimento do capitalismo e suas necessidades em termos de mão de obra foram o fator mais poderoso a influir nas mudanças ocorridas no sistema escolar. Segundo ele, as escolas são o resultado de uma evolução conflituosa e baseada em consensos generalizados.

O capitalismo assim teria sido capaz de dar forma à escolarização, mesmo a escola tendo surgido antes do capitalismo e da indústria, mas, como salienta Enguita (1989), nem a organização do trabalho, nem a escola têm se mantido invariantes no processo de desenvolvimento da sociedade capitalista e, ao que parece, abriu-se uma brecha ao evoluírem em sentidos diferentes a qualificação dos postos de trabalho e a qualificação dos trabalhadores.

Os jovens, diante dessa organização da educação, têm como principais problemas o acesso restrito à educação de qualidade, as frágeis condições para a permanência no sistema escolar e a dificuldade de inserirem no mercado de trabalho.

Sposito (2005), ao fazer um estudo sobre a relação juventude, trabalho e escola, traz dados significativos que elucidam o significado da escola em relação ao trabalho na vida do jovem. Verificamos nesse estudo que a escola se insere como centro das referências identificatórias,

Os jovens assumem essas referências e, de modo geral, não contestam fortemente sua legitimidade, embora reconheçam limites no impacto que a instituição escolar tem sobre suas vidas, sobretudo nos benefícios de uma provável inserção no mundo do trabalho. (SPOSITO, 2005, p. 224).

Nesse sentido como fica a questão da escolha por uma profissão para a juventude? Como esse jovem, que reconhece a importância da educação para uma melhor inserção no mundo de trabalho, constrói suas escolhas a partir da atuação da

escola que na sua caminhada se consagrou como uma educação dualista na relação trabalho-educação?

Considerando que há a possibilidade de escolha, mesmo que para uma minoria da sociedade, esta deve fazer parte do projeto de vida e deve ser vista não somente como o ato de descobrir vocações, mas sim um processo no qual o jovem tem a possibilidade de olhar para si, buscar conhecer as profissões e a contingências sociais, políticas, econômicas e culturais. Enfim, é preciso reconhecer também que a escolha implica mudanças, perdas e ganhos permeados pelo medo do fracasso e, diante disso, é essencial que se compreenda que a escolha deve ser reconhecida como um processo que não se encerra em si, ou seja, essa opção pode ser modificada.

Bock e Liebesny (apud OZELLA, 2003, p. 205) destacam que, uma vez que a escolha se configure como um projeto de vida, ela acaba sendo reconhecida pelos adultos “[...] como provisórios, frutos de um tempo de imaturidade e, portanto, não devendo ser levados tão a sério.” Em contrapartida, é possível reconhecer que os jovens

[...] quando são críticos em relação ao trabalho, pedem transformação da situação de trabalho para o futuro. Não querendo o trabalho apenas como fonte de renda, mas como algo que os realize e que permita um vínculo com a sociedade. (BOCK; LIEBESNY, apud OZELLA 2003, p. 216).

Tal visão desconstrói as concepções de que a sociedade adulta tem sobre o jovem, possibilitando reconhecer que o processo de escolha deve ter o apoio emancipador da família, da sociedade e, conseqüentemente, da escola. Assim, o Ensino Médio não pode ser pensado como um simples espaço de preparação e especialização dos conhecimentos; seu papel deve ser o de formação integral, em busca de criar um sentido em si mesmo como lugar de vivência dos jovens.



Disponível em:

http://2.bp.blogspot.com/_hTwr2v9JTk/S1Y0LBA1OBI/AAAAAAAAAVs/mAZ6sQ8e5ig/s1600-h/tirinha_54093.png

CAPÍTULO II

RESGATE DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo retomamos a história da Orientação Profissional desde sua inserção no início do século XX até a atualidade, evidenciando sua relação com os desdobramentos da educação brasileira, concluindo com a apresentação da Orientação Profissional a partir da Psicologia Histórico-Cultural.

2.1 Histórico da Orientação Profissional

A escolha profissional nem sempre foi ponto de discussão para o homem, pelo contrário, foi se construindo ao longo dos anos a partir das mudanças sociais e das necessidades humanas. Ao se estudarem os primórdios da civilização humana, é possível verificar que o trabalho se organizava como atividade para a sobrevivência, e, conforme S. Bock (2002 p. 21): “A forma como se dava a luta pela sobrevivência não dependia de escolhas. Ao contrário, as condições estavam estabelecidas aprioristicamente pela estrutura da sociedade e a forma como ela se organizava.”

Contudo, cabe salientar que essa organização do trabalho não foi extinta, pelo contrário, ainda é a forma como a inserção no mundo do trabalho acontece para a maioria dos jovens. De acordo com os estudos de Bisseret (1979), antes do século XIX a delimitação da posição social que uma pessoa assumia era determinada pelas escolhas divinas. Após esse período, essa delimitação foi sendo determinada por diferentes situações. Em meados do século XIX, a determinação pelas vias divinas perde lugar por meio do surgimento de uma nova classe social, a burguesia, que, em defesa da igualdade e dos seus próprios interesses, recria novas desigualdades.

O princípio da igualdade tornou-se um valor universalmente adotado. Substituindo formalmente a idéia de nascimento por direito divino, as noções de igualdade, de mérito, de aptidão, de competências de responsabilidade individual tornaram-se os elementos de uma ideologia global à qual o ‘Povo’ também adere. (BISSERET, 1979, p. 37).

Assim, diante das transformações advindas com a consolidação da sociedade capitalista na segunda metade do século XIX, a relação do homem com o trabalho sofreu uma mudança significativa, sobretudo no que diz respeito às profissões, ou seja, a ideologia que a burguesia tentou firmar no início do século se

diluiu com os vários conflitos sociais que aconteciam nesse período, tais como o direito de greve em 1864 e, em 1867, um forte movimento grevista. (BISSERET 1979).

Nesse sentido, a Psicologia passou a ser protagonista das ideias de que os problemas e conflitos de ordem social poderiam ser resolvidos, uma vez que “[...] esta ciência deveria permitir detectar as ‘verdadeiras’ aptidões escondidas, segundo as quais cada um teria atribuído seu lugar na sociedade.” (BISSERET, 1979 p. 46).

A partir desses fatos foi que a Orientação Profissional surgiu, segundo Ferreti (1988), no início do século XX, na França e nos Estados Unidos, partindo dos princípios da teoria do Traço e Fator⁷, que não se preocupava especificamente com o processo da escolha, uma vez que o orientador era quem definia qual a melhor opção a ser seguida pelo orientando, ou seja, o indivíduo possuía uma série de características que seriam avaliadas por meio de testes que apontariam a adequação do indivíduo às áreas profissionais específicas. Assim, o objetivo dessa abordagem era definir as áreas profissionais adequadas para o indivíduo se sentir mais adaptado e produtivo.

A partir desses primeiros pensamentos e atuações, a Orientação Profissional foi se inserindo na sociedade e tomando espaço. Ancorada nos pressupostos da Psicologia Diferencial e na Psicologia Industrial, baseada no enfoque psicométrico, a Orientação Profissional passou a sofrer influências também da Psicologia Vocacional, por volta dos anos de 1950, tendo como base os estudos da Psicologia da Personalidade e do Desenvolvimento, ainda sob alguns conceitos psicanalíticos. (FERRETI, 1988).

Porém, antes da Psicologia assumir seu papel na Orientação Profissional, os estudos de Grinspun (2010) sobre a Orientação Educacional nos mostram que cabia a esta tal função. Com as Leis Orgânicas de 1942, a função primordial do orientador educacional teria caráter corretivo e direcionado para o atendimento aos alunos-problemas, no entanto também cabia a ele esclarecer possíveis dúvidas dos alunos, e orientar seus estudos para que sozinhos buscassem sua profissionalização.

⁷ Desenvolvida por Frank Parsons, em 1908, nos Estados Unidos, defende a ideia de que a adaptação às ocupações depende do equilíbrio entre as características dos indivíduos e as exigências das funções. (FERRETI, 1988).

Nesse período houve um declínio no uso de testes psicológicos. Enquanto nas teorias do Traço e Fator a orientação era diretiva, com o surgimento das teorias evolutivas da escolha profissional, principalmente a Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Donald Super e do aconselhamento psicológico não-diretivo, proposto inicialmente por Rogers, o processo de Orientação Profissional passou a valorizar menos o uso de testes e voltou a trabalhar com a noção de autoconhecimento. (FERRETI, 1988).

A partir dessas duas frentes psicológicas é que a Orientação Profissional foi se constituindo, ora voltada para os estudos das vocações, ora voltada para os estudos socioeconômicos que, conforme aponta Ferreti (1988), eram frentes consideradas “não-psicológicas” pelos estudiosos da psicologia vocacional.

Essa dualidade se faz presente nos dias atuais, mas é preciso estar atento ao fato de que as contingências sociais, econômicas e culturais exercem influências na escolha profissional, isso porque as profissões e o próprio movimento do mercado de trabalho subsidiam novas profissões a partir de novas necessidades do homem em uma constante relação dialética.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a importância da avaliação psicológica baseada em testes não se extinguiu, permanece muitas vezes como ponto central do processo de orientação, porém a orientação na atualidade busca focar as condições gerais do indivíduo para a tomada de decisão. Assim, os novos modelos⁸ de Orientação configuram-se no processo de escolha, colocando como foco o sujeito e o emaranhado de relações que evidenciam e constituem esse sujeito.

As ações em Orientação Profissional assumem assim um papel essencial para a escolha profissional, acontecendo a partir de diferentes práticas profissionais e em diferentes lugares, sobretudo na área da educação. A Orientação Profissional voltada para estudantes que aspiram à carreira universitária está consolidada segundo estudos realizados por Bock (1995) e outros autores acerca das práticas em Orientação Profissional desenvolvidas no Brasil. Nesse sentido, a Orientação Profissional se revela como

⁸ Considerando que os modelos antigos são aqueles baseados em testes que desconsideram o sujeito se constituindo a partir das suas relações.

[...] um campo onde a multiplicidade de enfoques estabelece a primeira e, diríamos, quase única certeza, gerando práticas diferenciadas em função de derivações e construções motivadas pela necessidade de adequação à realidade brasileira e aos movimentos da ciência e da história. (BOCK; DURAN; NASCIMENTO apud BOCK 1995, p. 7).

Os autores nesse trecho referem-se às diversas práticas⁹ existentes em Orientação Profissional nos diferentes campos de atuação (escolas, empresas, clínicas de psicologia), trazendo também os referenciais teóricos que se diferenciam de uma prática para outra e que, na maioria das vezes, são definidas pelas seguintes expressões: Orientação Vocacional, Orientação Profissional e Orientação Educacional.

Cabe aqui ressaltar que o conceito *vocacional* se refere à vocação. De acordo com Larouse (1992, p. 1164) significa “1. Ato ou efeito de chamar. 2 Tendência ou inclinação para um estado, uma profissão, etc. [...] 4. Aptidão natural; talento.”. Portanto, verificamos um enfoque dado à profissão como algo natural, isto é, o indivíduo é apontado como um ser que possui uma vocação para determinada profissão. Tal abordagem é encontrada na Psicologia Tradicional se desenvolvendo, geralmente, nos atendimentos clínicos e até nas escolas. (OZELLA, 2003).

Já o conceito *profissional* refere-se à profissão, quem “exerce a profissão” (LAROUSE, 1992 p. 908). Assim, para a Psicologia, a Orientação Profissional propõe ajuda a uma pessoa na solução de problemas relativos à escolha de uma profissão ou ao progresso profissional.

De acordo com a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, é preciso reconhecer os jovens se constituindo dialeticamente, considerando muitos outros aspectos que em uma Orientação Profissional baseada em testes acabam sendo desconsiderados.

Assim, ao longo da história, a Orientação Profissional/Vocacional vem se configurando pelas necessidades não somente de sobrevivência, mas também na promoção de saúde e realização pessoal diante da profissão, até ser considerada, atualmente, como algo imprescindível à vida do homem.

⁹ De acordo com Bock (1995), Lisboa (2000) e Ferreti (1988), pode-se citar como principais abordagens: Traço-e-Fator; Abordagem Centrada na Pessoa (ou Não-Diretiva); Abordagem Behaviorista; Abordagem Desenvolvimentista; Abordagem Psicodinâmica; Teorias Decisionais.

2.2 A Orientação Profissional no Brasil: aspectos histórico-sociais e educacionais no seu desenvolvimento

A Orientação Profissional no Brasil começou a se fazer presente por volta de 1924, com a criação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional voltado aos estudantes do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, sob responsabilidade do engenheiro suíço Roberto Mange. Os objetivos da Orientação Profissional estavam até então estritamente ligados à seleção profissional, voltada à industrialização. (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001).

Diante do cenário em que a Orientação Profissional surgiu no país e, sobretudo, à forte ligação desta com a educação, o seu desenvolvimento esteve voltado para os acontecimentos sociais, econômicos e políticos do Brasil como também para a educação brasileira. Assim, todo esse processo, ou seja, o local onde a Orientação Profissional se inicia como ciência e prática é o escolanovismo, pois é por meio da riqueza de acontecimentos e inovações ocorridos, a partir da década de 1930, que ela se solidificará.

Porém, antes de nos atermos à escola nova e aos acontecimentos sociais e políticos, é preciso retomar a caminhada trilhada pela educação nacional, sobretudo os fatos determinantes ocorridos em meados do século XIX, ou seja, até então a educação brasileira se pautava no catolicismo, isso porque seu início aconteceu com as ações praticadas pelos jesuítas. (LINHARES, 2000).

[...] os jesuítas, responsáveis pela implantação de “colégios” – as primeiras instituições de ensino no Brasil – como na Bahia e em São Paulo e pelo verdadeiro trabalho de catequese do gentio. Desenvolveram, até sua expulsão no século XVIII pelo marquês de Pombal, uma obra de aldeamento dos índios e imposição da cultura ocidental, sendo os principais responsáveis pela superação do tupi como língua geral. (LINHARES, 2000, p. 61).

Após tal expulsão, segundo Saviani (2006a, p. 10), inicia-se um novo período, o qual abrangeu de 1759 a 1834, denominado pelo autor de “[...] século da pedagogia pombalina, com a implantação das aulas régias [...]”.

Assim, a partir do século XIX inicia-se um processo gradual de organização da educação, ou seja, inicia-se o ensino mútuo que, posteriormente, será substituído pelo ensino intuitivo, que tinha como objetivo resolver o problema da ineficiência do

ensino, fato resultante das exigências sociais decorrentes da revolução industrial que se processara entre o final do século XVIII e meados do século XIX.

Portanto, além do método intuitivo que, assumido no final do Império, se tornou dominante na Primeira República, o século XIX legou para o século XX a exigência de construção, pelo Estado, de prédios especificamente destinados ao funcionamento das escolas. (SAVIANI, 2006 a, p. 28).

Tais conjunturas mantiveram-se como referência, mas, na década de 1920, inicia-se o movimento da Escola Nova que influenciaria várias das reformas da instrução pública. Em decorrência disso, a Orientação Profissional foi tomando espaço na educação e, por volta de 1930 e 1940, esta se ligou definitivamente à Educação ao ser introduzida no Serviço de Educação do Estado de São Paulo, por iniciativa de Lourenço Filho (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001). A educação e, sobretudo, a sociedade brasileira passaram por muitas mudanças nesse período. É possível reconhecer que, a partir da década de 1930, as grandes transformações que aconteceram influenciaram diretamente as práticas da Orientação Profissional.

Foi nesse período que Anísio Teixeira publicou o livro “Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação”. Nessa obra, considerava-se que a escola era o retrato da sociedade e, dessa forma, as transformações sociais seriam essenciais para a efetivação das transformações escolares. Fundamentado nos estudos de Dewey, considerava a ciência como base do progresso. Teixeira também retratou em sua obra o industrialismo, dizendo que tais tendências atuavam sobre a escola, determinando o abandono do autoritarismo em favor da liberdade, dando à escola outra finalidade, ou seja, objetivando preparar o indivíduo para dirigir a si mesmo numa sociedade em constantes mudanças. (TEIXEIRA, 1968).

A industrialização se efetivou no país na Era Vargas, tendo muitas repercussões no processo educativo do país. Tais acontecimentos forçavam o Estado a assumir a responsabilidade da educação, uma vez que o próprio mercado de trabalho assim exigia. Dessa forma, o crescimento na demanda social fez pressão sobre o processo educativo existente e, com a Revolução de 1930, criaram-se condições para a modificação dessa situação e abriu-se a possibilidade de expansão do ensino para incluir uma parcela maior da população, especificamente nas regiões mais industrializadas. (MACHADO, 1989).

Assim, as escolas técnicas se faziam cada vez mais necessárias e, em 1940, segundo Machado (1989), o ministro Gustavo Capanema deferiu as Leis Orgânicas do Ensino. Tal lei considerava dois tipos de ensino profissional: um mantido pelo sistema oficial e outro, paralelo, mantido pelas empresas. Dessa forma é criado, em 1942, o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), organizado e mantido pela Confederação Nacional das Indústrias com diversos cursos de aprendizagem, aperfeiçoamento e especialização.

É nesse período que a Orientação Profissional adquire relevância, ou seja, olhando o homem em uma relação constante com a sociedade, produtor e produto desta. Assim, vivenciando todas as transformações descritas anteriormente, em 1942 a lei proposta por Capanema estabeleceu também a atividade de Orientação Educacional e atribuiu a ela o auxílio na escolha profissional dos estudantes. (MACHADO, 1989).

Considera-se, assim, que a Orientação Profissional brasileira deu um grande salto no seu desenvolvimento a partir da década de 1940, sendo criada no ano de 1944 a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, que estudava a Organização Racional do Trabalho e a influência da Psicologia sobre esta, oferecendo, em 1945 e 1946, o curso de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional, ministrado pelo psicólogo e psiquiatra espanhol Emílio Mira y López. (ABADE, 2005).

Em 1947 foi fundado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), vinculado à Fundação Getúlio Vargas, que reunia técnicos e estudiosos da Psicologia Aplicada, muitos deles formados pelo curso ministrado por Mira y López. Os objetivos do ISOP eram o desenvolvimento de métodos e técnicas da Psicologia Aplicada ao Trabalho e à Educação, tendo por base a adaptação, validação e a criação de instrumentos psicológicos brasileiros. Promovia também o atendimento ao público por meio dos processos de Seleção e Orientação Profissional. (ABADE, 2005). Somente em 1958 foi criado o primeiro curso de graduação em Psicologia na Universidade de São Paulo. (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001).

A partir da lei 5.540/68, do decreto 464/69 e da lei 5.692/71, em termos teóricos, buscou-se imprimir uma nova orientação pedagógica inspirada na teoria do capital humano. Nesse mesmo período, o decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, regulamenta a lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe da profissão de

psicólogo, atribuindo como “[...] uma das funções do psicólogo: utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de orientação e seleção profissional.” (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001, p. 24).

Em 11 de agosto de 1971, a Lei nº 5.692 instituía que a concepção produtivista deveria moldar todo o ensino brasileiro por meio da pedagogia tecnicista que, convertida em pedagogia oficial, foi encampada pelo aparelho de Estado, o qual procurou difundir-la e implementá-la em todas as escolas do país. (MACHADO, 1984). Diante de tais conjunções, verificamos, conforme aponta Ferreti (1988), que a forma como o processo de Orientação Profissional passou a ser realizado nas escolas no final da década de 1970 assegurava uma disciplina chamada Programa de Orientação Ocupacional, cujo objetivo era auxiliar os estudantes na escolha profissional.

Assim, a partir da década de 1980, alguns autores no âmbito da Educação começaram a teorizar sobre os processos de escolha e Orientação Profissional. Foi nesse momento que Celso Ferretti e Selma Pimenta passaram a tecer uma série de críticas às teorias psicológicas de escolha profissional com base no agrupamento de tais teorias feito por John Crites. (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001).

E a partir dessas críticas, Bock (2002) propõe uma organização das abordagens teóricas em Orientação Profissional em três grandes grupos: teorias tradicionais, teorias críticas e teorias para além da crítica.

É por isto que se propõe uma nova abordagem denominada "sócio-histórica", aceitando as formulações desenvolvidas pelas teorias críticas, mas apontando que é necessário um avanço na compreensão da relação indivíduo-sociedade, de forma dialética, e não idealista ou liberal; isto é, deve-se caminhar para a compreensão do indivíduo como ator e ao mesmo tempo autor de sua individualidade, que não deve e não pode ser confundida com individualismo. (BOCK, 2002, p. 67).

Diante dessa organização, dentro do grupo das teorias para além da crítica, estudiosos como Ana Mercês Bahia Bock, Silvio Duarte Bock e Wanda Maria Junqueira Aguiar (BOCK, 1995) propõem uma Orientação Profissional embasada na abordagem histórico-cultural de Vigotski, considerando que o indivíduo desenvolve-se mediante uma relação dialética com o ambiente sociocultural em que vive.

Atualmente temos uma gama de propostas, atuações e enfoques teóricos em Orientação Profissional, e vimos que, ao longo dos anos, essas propostas foram sofrendo alterações, se adaptando à realidade social, econômica e cultural.

Lisboa e Soares (2000) faz uma explanação das diferentes atuações da Orientação Profissional tais como as direcionadas ao ingresso nas universidades, para os cursos profissionalizantes e para pais e professores. A autora ainda faz uma organização das abordagens que se diferenciam inicialmente em três grandes frentes: clínica, educacional e organizacional. Assim, muitos trabalhos em Orientação Profissional vêm sendo desenvolvidos no Brasil, dentro das escolas, nas empresas e também nas clínicas de atendimento psicológico.

2.3 A teoria histórico-cultural e a Orientação Profissional

O contexto social e histórico em que Vigotski desenvolveu seus estudos está imerso na Revolução Socialista de outubro de 1917, que foi banhada por uma guerra civil, pela intervenção estrangeira e por uma situação econômica sufocante que levou a nação russa à escassez de alimentos, fazendo sua população passar por um longo período de fome, vitimando muitas pessoas. (LURIA, apud VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2006).

Com o término da Revolução, a Rússia encontrava-se em estado lastimável, tudo estava para ser reconstruído, e sob essas circunstâncias, os dirigentes que conduziam o novo estado desejavam promover uma renovação que não se limitava somente a reconstruir o país, mas sim, sob a tutela da teoria marxista, propor uma nova sociedade.

Vigotski e seus colaboradores, nesse contexto, idealizaram e elaboraram seus estudos defendendo a ideia de que a relação do homem com o meio é mediada por signos, significados e ferramentas culturais. A cultura, de acordo com tais estudos é considerada como um elemento da natureza humana, inserida em um processo histórico que modela as ações psicológicas do homem. (LURIA, apud VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2006).

Dessa forma, a teoria de Vigotski parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais. O autor observou

que o princípio são as estruturas orgânicas elementares determinadas pela maturação, e, a partir delas, são construídas novas e complexas funções mentais, totalmente dependentes das experiências sociais que variarão de indivíduo para indivíduo.

Influenciado por Marx, Vigotskii concluiu que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio. (LURIA, apud VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2006, p. 25).

Nesse sentido temos, para Vigotski, a constituição do homem a partir de quatro frentes, ou entradas genéticas. (OLIVEIRA, 1993):

- Filogênese: história da espécie humana. Define as possibilidades do desenvolvimento da espécie.

- Ontogênese: desenvolvimento do indivíduo de uma determinada espécie. Está ligada à filogênese, pois as determinações da espécie irão direcionar o desenvolvimento individual.

- Sociogênese: história da cultura na qual o sujeito está inserido. As formas de funcionamento cultural constituem o desenvolvimento humano, sendo estas o resultado do processo histórico de determinada sociedade.

- Microgênese: percepção das singularidades de cada sujeito. Cada acontecimento ou situação tem uma particularidade para cada indivíduo.

Outro conceito fundamental da Psicologia Histórico-Cultural, pressuposto norteador de toda a construção teórica de Vigotski, é o conceito de mediação, ou seja, do “[...] processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação” (OLIVEIRA, 1993, p. 26). Assim, os instrumentos (mediação concreta) e os sistemas de signos (mediação simbólica) são construídos historicamente e têm a função de fazer a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo.

Portanto, é por meio da interação social que o indivíduo vai se apropriando da “matéria-prima” fornecida pela sociedade, internalizando essa cultura e transformando-a em intrapsíquica, ocorrendo assim, de “fora para dentro” o processo de desenvolvimento.

De acordo com Vigotski (2001), a linguagem concretiza e constitui as significações construídas no processo social e histórico e, quando os indivíduos a

interiorizam, passam a ter acesso a essas significações. Assim, são essas significações que constituirão suas consciências, mediando, desse modo, suas formas de sentir, pensar e agir. Nesse sentido, a perspectiva histórico-cultural apresenta a concepção histórica do ser humano, considerando o homem como produto das aprendizagens e apropriações da cultura ocorridas ao longo das gerações.

Os estudos de Vigotski têm como questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o social,

[...] a partir da concepção de “condição humana”, isto é, alguém que constrói formas para satisfazer suas necessidades junto com os outros homens. Um ser histórico com características forjadas de acordo com as relações sociais contextualizadas no tempo e no espaço histórico em que ele vive. (BOCK, 2002, p.72).

Para Leontiev, um dos colaboradores da escola de Vigotski, o homem se constitui por meio da apropriação de conhecimentos os quais são legados por gerações que o precederam.

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo. (LEONTIEV, 2004, p. 284).

Assim, a teoria de Vigotski defende a ideia de que o desenvolvimento do indivíduo nada mais é que o resultado de um processo sócio-histórico e, nesse sentido, o homem se constitui como tal a partir das relações que estabelece com o outro e, sobretudo com o mundo.

Tal perspectiva tem como questão central a aquisição de experiências pela interação do sujeito com o meio, ou seja, a constituição desse sujeito nas relações sociais, na troca com outros sujeitos e consigo próprio. Assim se processa a internalização de conhecimentos, papéis e funções sociais, mediadas pelos símbolos, sobretudo pela linguagem.

Para Leontiev (2004), é por intermédio da atividade que o homem se desenvolve e se hominiza. E é na sociedade que ele irá encontrar também os motivos, objetivos e meios para a realização da sua atividade. Dessa forma, pensar e desenvolver uma orientação a partir da Psicologia Histórico-Cultural pressupõe pensar, primeiramente, que o orientando é um ser ativo, social e histórico.

Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV 2004, p. 285).

Dessa forma, é preciso compreender que a escolha de uma profissão é feita a partir de muitos elementos que estão no meio, como os valores sociais que permeiam as profissões, as noções de trabalho e de sucesso profissional, as pressões sociais tanto dos familiares como dos amigos e até mesmo das informações recebidas no decorrer da vida escolar e da mídia; enfim, um conjunto de elementos que são internalizados pelo sujeito, possibilitando e limitando sua escolha.

No Brasil, Silvio Bock (1999) desenvolveu estudos e práticas em Orientação Profissional com base na Psicologia Histórico-Cultural, defendendo que tal prática deve criar a possibilidade de

[...] uma intervenção que, a partir de informações e de reflexões sobre diversos aspectos, dê ao sujeito a possibilidade de se apropriar de suas determinações, compreendendo-se como um sujeito ao mesmo tempo único, singular/histórico e social. (BOCK, 2001, p. 172).

A partir desses estudos, tivemos a possibilidade de desenvolver também um Programa de Orientação Profissional em uma Instituição inclusiva junto a jovens que aspiravam ao Curso Superior. O projeto contou com a participação de aproximadamente 50 estudantes. O programa foi desenvolvido em grupo, uma vez que permite ao jovem perceber-se como um sujeito inserido num espaço social concreto, sendo constituído e constituinte por ele, permitindo ao sujeito questionar e problematizar, construir e desconstruir ideias e conceitos que se ampliam ao longo do processo de aprendizagem.

Dessa forma, nossa proposta de trabalho em Orientação Profissional, fundamentada na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural mostrou-se coerente com a proposta da Instituição, centrada na causa das minorias, que almeja uma sociedade menos desigual, com oportunidades para todos, formando e incentivando cidadãos críticos e autônomos nas suas decisões.

Diante da proposta de uma Orientação Profissional que colocasse em discussão os determinantes para uma escolha bem ancorada, foram propostos momentos que denominamos Eixos Temáticos e, em cada momento, foram

desenvolvidas atividades específicas que abordavam os temas autoconhecimento, escolhas, trabalho e profissões.

O objetivo principal do projeto foi proporcionar uma reflexão acerca da escolha profissional, ao se considerarem os determinantes histórico-sociais, auxiliando os alunos na obtenção de uma visão crítica em relação às questões atuais do mundo do trabalho, da profissão e da escolha.

Ao adotar a Psicologia Histórico-Cultural, esse trabalho de Orientação Profissional possibilitou aos estudantes a discussão e a reflexão dos vários fatores a serem considerados no processo de escolha profissional, uma vez que essa escolha é multideterminada e datada pelo momento histórico atual, ressaltando a necessidade de se considerar as exigências do mercado de trabalho, sua dinamicidade e plasticidade, as possibilidades de formação profissional, as habilidades pessoais e os fatores pessoais que influenciam a escolha.

O grupo foi incentivado a pensar e analisar todos os aspectos envolvidos na escolha profissional e proporcionou também a reflexão sobre a relação homem, sociedade e mercado de trabalho por meio da relação dialética existente entre eles. Assim, as atividades desenvolvidas atuaram como dispositivos para discussões por levantarem problemas e dificuldades cotidianas nas profissões, fazendo com que os estudantes expusessem suas ideias e auxiliassem seus colegas nas resoluções desses problemas.

A partir dessa perspectiva, foi possível superar a visão psicométrica da orientação, que se restringe a testes psicológicos e questionários fechados que muitas vezes conduzem às respostas diretas e sem questionamentos. Dessa forma, o programa trouxe à tona diversos aspectos da subjetividade dos sujeitos que são permeados pela convivência familiar, sua ideia de trabalho, suas prioridades, emoções e conflitos.

Dentro desse contexto, refletimos sobre as expectativas dos alunos e o caminho que tal programa de Orientação Profissional foi seguindo. Buscamos sempre refletir acerca da realidade em que esses jovens estão inseridos e suas contradições, sobretudo o liame existente entre questões políticas, econômicas, sociais e culturais que se arrolam na constituição do ser humano e, conseqüentemente, acabam sendo determinantes para sua escolha profissional.

Percebemos assim, que é possível contribuir para a formação de sujeitos críticos por meio de um novo olhar sobre as experiências, as profissões e sobre as escolhas que são feitas na vida.



Disponível em: http://autoriavocacional.blogspot.com/2010_04_01_archive.html

CAPÍTULO III

A JUVENTUDE E A ESCOLHA PROFISSIONAL SOB OLHAR DOS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DE CAMPO GRANDE, MS

O foco deste capítulo é a discussão e a análise dos dados coletados sob o enfoque teórico da Psicologia Histórico-Cultural. Inicialmente serão apresentados os passos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, a análise dos dados a partir dos temas abordados no questionário e nas entrevistas, trazendo, ao final, a discussão dos resultados.

3.1 Os caminhos da pesquisa

O intuito desta pesquisa foi investigar o jovem estudante do terceiro ano do Ensino Médio diante da escolha profissional e as ações formais e não-formais em Orientação Profissional em escolas de Campo Grande, MS.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa em que as investigações se deram junto a dois atores: os jovens e a coordenação pedagógica das instituições. Foram selecionadas duas escolas, uma pública e a outra privada, buscando não restringir a pesquisa a somente um ramo da educação.

Os instrumentos da coleta dos dados foram entrevistas semi-estruturadas com a coordenação na escola pública¹⁰, e na escola privada, com a psicóloga responsável pela Orientação Profissional. Tais entrevistas buscaram levantar informações sobre as atividades desenvolvidas na escola acerca da escolha profissional, se havia ações em Orientação Profissional que contemplassem o momento de escolha dos jovens, podendo estas ser formais, como um Programa de Orientação Profissional, ou não-formais, como palestras sobre profissões ou mesmo informações sobre o trabalho.

Junto aos jovens, a coleta dos dados se deu por meio de um questionário semi-aberto *on-line*, ou seja, os estudantes receberam via *e-mail* um questionário

¹⁰ A escola pública possui Orientadora Educacional, no entanto as entrevistas não se fixaram nela, mas sim na direção escolar e na coordenação pedagógica.

contendo questões dissertativas e de múltipla escolha que abrangiam seis temas: ser jovem, família, trabalho, formação, escolha e profissões, e Orientação Profissional.

A escolha por um questionário¹¹ *on-line* aconteceu pela dificuldade de se entrevistar individualmente todos os estudantes, considerando que as entrevistas eram minuciosas e ricas em detalhes e, diante disso, a direção escolar não autorizou a ausência dos alunos em sala de aula e, como estratégia, recorremos ao questionário *on-line*, que não atrapalharia em nenhum momento os estudos escolares dos jovens.

Tal questionário foi disponibilizado aos jovens por meio de um software do Google Docs¹². O questionário foi hospedado na internet e respondido *on-line*. Cada sujeito recebeu via *e-mail* o *link* deste questionário, que poderia ser respondido apenas uma única vez, impossibilitando ser redirecionado ou encaminhado a outras pessoas. Dessa forma, somente a pessoa que recebeu o questionário em seu *e-mail* pôde respondê-lo e, ao final, enviá-lo para análise.

Assim foi investigado quem é esse jovem e como ele se reconhece e é reconhecido pela sociedade, verificando as concepções de trabalho que eles têm e, sobretudo, o que eles levam em consideração para fazer suas escolhas.

Nas escolas selecionadas trabalhamos com os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. O primeiro contato foi realizado presencialmente, a partir de uma visita às escolas em que foi apresentada a pesquisa, seus objetivos e procedimento, convidando os jovens para participar da pesquisa. Dessa forma, foram coletados os *e-mails* dos estudantes que se interessaram em participar, sendo entregue a eles o TECLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – para ser assinado pelos pais ou responsáveis.

Foi coletado um total de 171 *e-mails* entre as escolas particular e pública, sendo 63 da particular e 108 da pública. Ao enviar os formulários, o número de sujeitos caiu para 150, pois muitos dos *e-mails* estavam cadastrados erroneamente. Votamos às escolas e pedimos para os estudantes que revisassem os *e-mails*, no entanto, dos 21 *e-mails* errados somente 5 foram revistos e puderam ser inseridos na pesquisa. Assim totalizaram 155 sujeitos, sendo 52 da escola particular e 103 da escola pública.

¹¹ Os questionários se encontram no apêndice A.

¹² Disponível em: <<<http://www.google.com/google-d-s/intl/pt-BR/tour1.html>>>

Os *links* dos formulários foram enviados juntamente com um e-mail informativo que continha as instruções para o preenchimento do questionário, anexos para três questões do formulário¹³ e os contatos (e-mail, telefone e MSN) do pesquisador para esclarecimento de qualquer dúvida. Dos 155 sujeitos, somente 31 responderam o questionário, sendo 8 da escola pública e 23 da escola particular¹⁴.

Cabe aqui ressaltar que o número total de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da escola particular é de 150 e da escola pública é de 240. Logo o número final de participantes da pesquisa, em cada uma das escolas, é proporcional ao número total de estudantes das escolas, considerando desde o número de interessados até o número real de sujeitos participantes da pesquisa.

Segue o gráfico com a descrição e organização dos elementos da pesquisa:

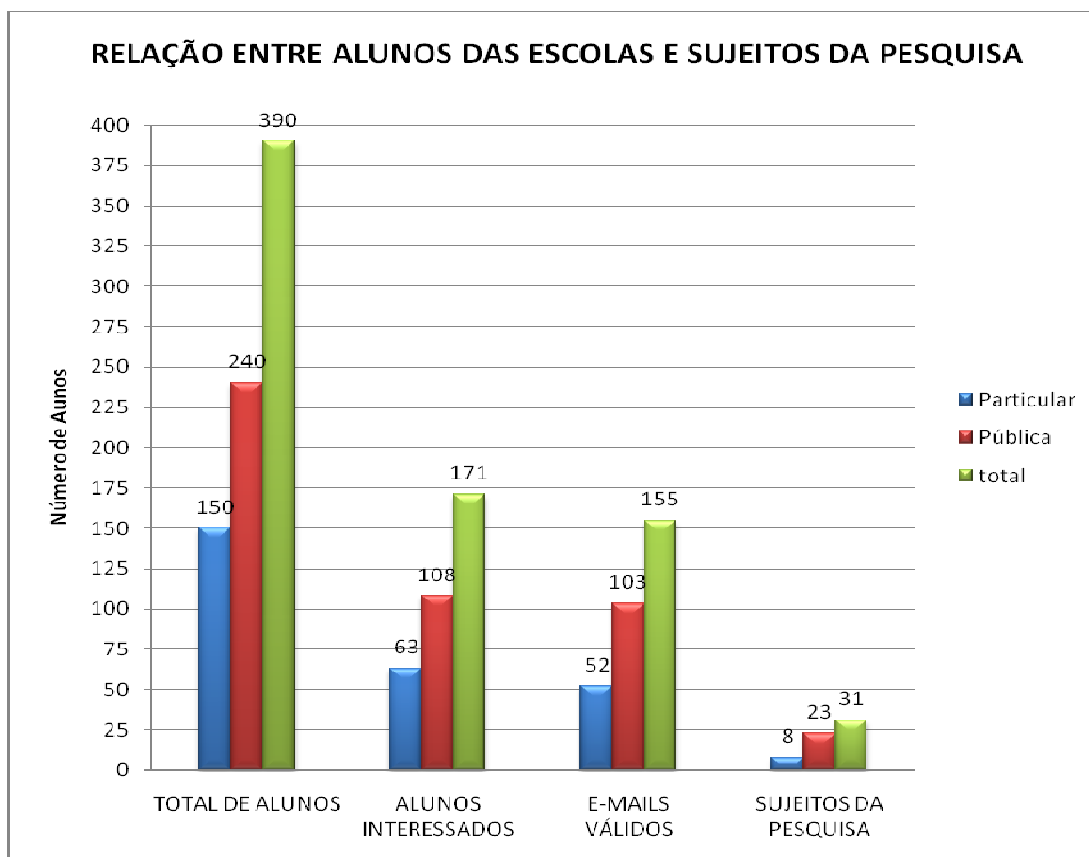


Gráfico 1- Relação entre estudantes das escolas e sujeitos da pesquisa
Organizado por: FERREIRA, 2010.

¹³ Tais anexos encontram-se no apêndice B deste trabalho.

¹⁴ As respostas na íntegra de todos os sujeitos encontram-se no anexo A, em mídia digital.

A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo que, segundo Franco (2007, p. 12), “[...] assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica [...]”. Primeiramente organizamos o material em quadros de análise¹⁵ divididos inicialmente pelas temáticas do questionário, seguidos pelas questões e agrupados de acordo com as escolas. Esses quadros apresentam-se organizados da seguinte maneira: na primeira coluna temos as respostas dos sujeitos na íntegra; posteriormente a essência da resposta, as pré-categorias e, por fim, as categorias de análise.

Esses quadros foram a base para a análise dos dados e, a partir deles, podemos agrupar as respostas por questões e posteriormente cruzar os dados, o que possibilitou uma análise crítica e dinâmica e assim as respostas não foram trabalhadas separadamente e desfragmentadas, pelo contrário, elas se complementaram a fim de que se atingissem os objetivos deste trabalho.

3.2 Ser jovem: conhecendo os sujeitos dessa pesquisa

O objetivo deste item foi compreender como o jovem se reconhece e é reconhecido pela sociedade a partir de questões sobre as concepções de juventude, sobre sua rotina, amigos, família, e ainda contribuições sobre ser jovem a partir do que eles costumam fazer nos momentos de lazer.

Como descrito acima, trabalhamos com um total de 31 sujeitos: 8 da escola particular e 23 da escola pública. Desse total somente 8 são do sexo masculino enquanto que 23 são do sexo feminino. Na escola particular houve somente 1 sujeito do sexo masculino e 7 do sexo feminino. E na escola pública 7 do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

¹⁵ O modelo dos quadros de análise se encontra no apêndice C.

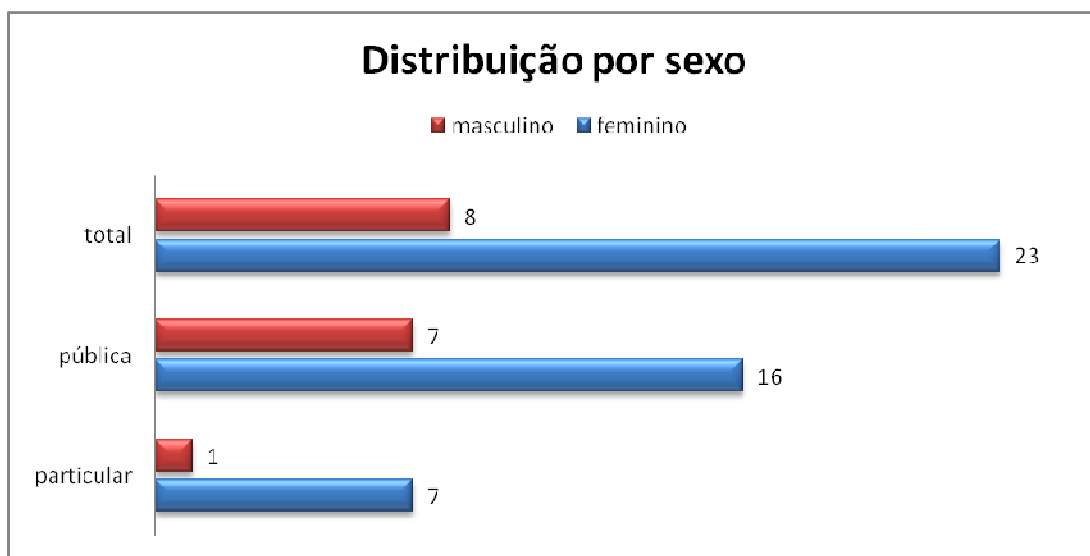


Grafico 2 – Distribuição por sexo
Organizado por: FERREIRA, 2010.

A idade dos sujeitos se dividiu entre 16, 17 e 18 anos, da seguinte forma:

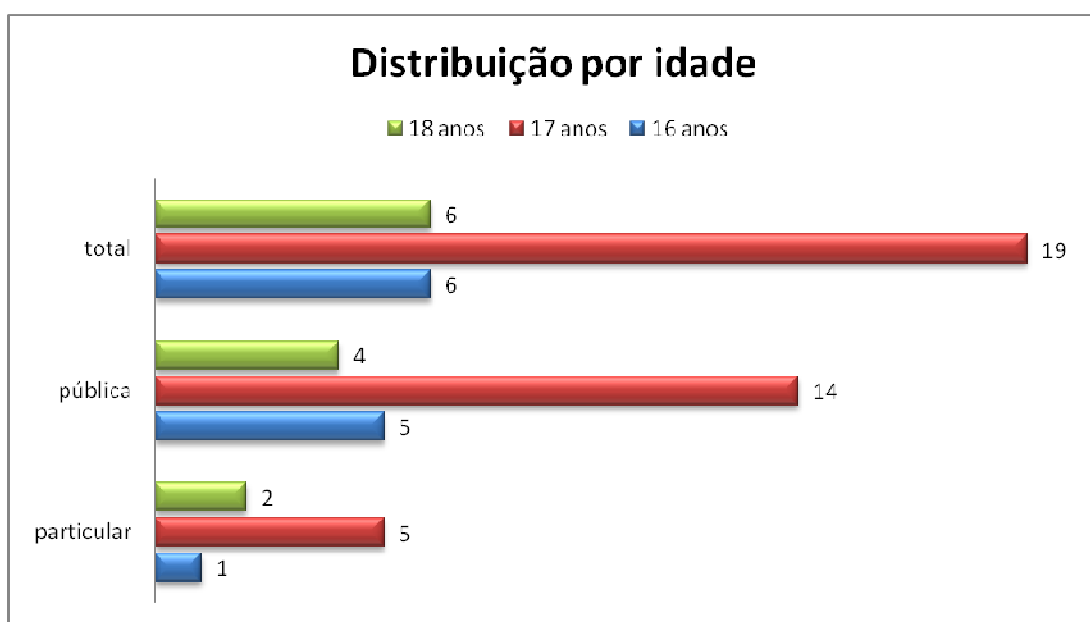


Grafico 3 – Distribuição por idade
Organizado por: FERREIRA, 2010.

As primeiras questões analisadas se dividiram entre o que é ser jovem, como a sociedade os vê e como esta deveria vê-los. Diante dessas três questões, foram levantadas as seguintes categorias.

Quadro 1¹⁶ – Significado de juventude para os sujeitos

CATEGORIAS	Q.	%
Transição	13	20
Destemido	13	20
Aprendizagens	10	15
Viver intensamente	10	15
Fazer escolhas	8	12
Ter responsabilidades	4	6
Extrovertido	3	5
Outros	5	8
TOTAL	66	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Quadro 2: Percepção de juventude pela sociedade

CATEGORIAS	Q.	%
Inexperiente	12	24
Futuro do país	10	20
Irresponsável	9	18
Inconsequente	7	14
Festeiro	4	8
Preguiçoso	4	8
Outros	5	10
TOTAL	51	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

¹⁶ Os quadros que serão apresentados ao longo da discussão dos dados são parte do resultado da análise realizada inicialmente, como descrito no início deste capítulo. Logo, tais quadros trazem as categorias que emergiram dessa análise.

Quadro 3: Como deveria ser a concepção de juventude da sociedade

CATEGORIAS	Q.	%
Futuro	11	39
Valorizado	11	39
Respeito	3	11
Igualdade	2	7
Outros	1	4
TOTAL	28	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

A primeira questão analisada foi “O que é ser jovem pra você?”. A categoria “Transição” foi a mais marcante e evidenciou a concepção de que a juventude é uma fase de transitoriedade.

[...] é quando estamos nos formando adultos, os responsáveis por nosso futuro... É uma fase cheia de transtornos, mas é decisiva. (SUJEITO 2B¹⁷)

É a transição da fase de criança para a adulta. (SUJEITO 13B).

É o estágio para se tornar adulto. (SUJEITO 16B).

Defino a juventude como fase de transição pelo qual devo passar. (SUJEITO 20B).

A concepção da juventude como uma fase natural do desenvolvimento é confirmada e estudada pela Psicologia tradicional que considera que o jovem passa por uma fase do desenvolvimento e essa fase é caracterizada como um período especial no processo de desenvolvimento, repleta de conflitos.

Aberastury e Knobel (apud BOCK, 1999), nessa perspectiva, descrevem a adolescência como um agrupamento de sintomas que incluem a busca pela identidade e tal busca também se manifesta na fala dos sujeitos:

É nesse período que o jovem constrói sua identidade, seu próprio eu. (SUJEITO 13B).

É estar em busca de uma identidade, ou seja, buscar saber quem você é e como será seu futuro. (SUJEITO 18B).

Porém, tais características não devem ser compreendidas como elementos naturalizantes da juventude; pelo contrário, é preciso reconhecer o jovem como um

¹⁷ Os sujeitos da escola particular são identificados pela letra “A”, enquanto que os sujeitos da escola pública pela letra “B”.

sujeito social e não natural rumo a outra fase. Dessa forma, a Psicologia Histórico-Cultural concebe a adolescência como “[...] um período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista [...]”. (BOCK, 2001, p. 170)

Enfim, uma vez que a juventude é construída historicamente, e como vimos no capítulo I, o jovem permanece mais tempo na escola, ao ser distanciado do mundo do trabalho, “Aumenta o vínculo de dependência do adulto, apesar de já possuir todas as condições para estar na sociedade.” (BOCK, 2001, p. 170).

É aquela fase em que se quer ser criança para chorar no colo da mãe e ao mesmo tempo se quer ser "gente grande" o suficiente para tomar suas próprias decisões. (SUJEITO 3A).

[...] uma criança querendo ser adulto, e que apesar de tudo precisa de colo, de abrigo. (SUJEITO 17B).

Essa dependência é evidenciada também quando são questionados sobre como o jovem é visto pela sociedade, e a categoria mais marcante foi que este é inexperiente. Isso nos revela o quanto os jovens são muitas vezes vistos como crianças totalmente desautorizadas:

[...] é visto ainda como dependente, incapaz. (SUJEITO 1A).

[...] com toda a certeza o jovem é visto pela sociedade como uma criança que ainda não cresceu e não sabe o que quer, que não sabe que pensa e não sabe se decidir sozinho e não tem escolhas. (SUJEITO 7B).

Como uma pessoa sem preparação. (SUJEITO 23B).

Dessa forma, a juventude é tida como a passagem por um momento de mudanças, em que o amadurecimento é o ponto final desse período.

É uma etapa da vida onde iremos passar por várias mudanças. (SUJEITO 7A).

[...] a definição certa da juventude é errar e sofrer para amadurecer. (SUJEITO 10B).

[...] significa estar em uma fase de muitas mudanças. (SUJEITO 15B).

Essa contradição é marca fundamental da adolescência, afinal o jovem está apto a fazer muitas coisas, contudo a sociedade aos poucos vai desautorizando essas capacidades. Tal contradição fica clara ao vermos que a segunda categoria mais marcante, quando os questionamos sobre como a sociedade os veem, é como o Futuro do país.

[...] é visto como o futuro do país que serão os responsáveis pela evolução futura do país. (SUJEITO 7A).

Como a importância do futuro. (SUJEITO 3B).

Uma "chave" para a porta do futuro, digamos assim. (SUJEITO 22B).

Essa visão positiva dos jovens não é a maioria quando vistos pela sociedade, porém quando perguntamos a eles como a sociedade deveria percebê-los, tivemos somente respostas positivas, e a maior categoria foi que eles devem ser vistos como o “Futuro”, seguida da categoria “Valorização”:

[...] os futuros advogados, doutores, presidentes do país! a sociedade deveria dar mais créditos a nós! (SUJEITO 6A).

[...] acho que se deve dar mais valor às opiniões de jovens, porque não é porque se é jovem que não se tem opinião formada. (SUJEITO 5B).

Contrapondo essa visão positiva, vemos que, ao longo da história, foi construída uma imagem de irresponsabilidade e rebeldia do jovem como uma característica cristalizada que se define por si só. Essa imagem é observada na primeira questão a partir da segunda categoria mais marcante, “Destemido”, em que ser jovem é ser audaz, é ousar e não temer.

Jovem é não ter medo de enfrentar desafios! De dar a cara a tapa mesmo sabendo que é muito provável levá-lo. (SUJEITO 2A).

É sempre ter vontade de descobrir coisas novas e não ter medo do inesperado; é correr atrás dos sonhos mesmo que para isso seja preciso desistir de alguns. (SUJEITO 8A).

Ser jovem é ter um espírito inovador, com sede de aventuras, com sede de descobrir o novo. Ser jovem é pensar no agora e se importar em satisfazer-se. (SUJEITO 5A).

É viver sem regras, viver e agir como convém a cada um. (SUJEITO 10B).

[...] ter uma mente aberta até onde se quer acreditar naquilo que mais for conveniente pra ele, sonhar muito, querer mudar. (SUJEITO 12B).

[...] querer e poder arriscar, acreditar no que desejar. (SUJEITO 14B).

Essa cristalização na maneira de reconhecer os jovens se evidencia na segunda questão, em que de 6 categorias apenas uma é positiva. É fato que essa visão da sociedade é a perspectiva dos jovens, no entanto é preciso ressaltar que é essa a maneira como eles se sentem reconhecidos socialmente.

Vejamos as falas deles nessa questão:

Não sabe o que quer da vida, não tem responsabilidades, limites! (SUJEITO 6A).

[...] jovens são crianças irresponsáveis, sem capacidade, sem responsabilidade. (SUJEITO 7A).

[...] acham que os jovens são irresponsáveis e que não têm jeito. (SUJEITO 2B).

Como alguém imaturo, muitas vezes irresponsável, inexperiente. (SUJEITO 13B).

Tais características são tidas como naturais na juventude, porém não se percebe que essas são forjadas histórica e culturalmente, afinal a desautorização do jovem para certas atividades e a ousadia dele diante da vida é uma relação dialética, em que uma forma e transforma a outra, sendo constantemente reforçadas.

Dessa forma, cada jovem se constituirá nas diferentes relações estabelecidas em sua vida, e os modelos dessa juventude estarão sendo transmitidos nas relações sociais, e assim o jovem, frente a esses modelos, seguirá convicto de que agora é a hora de ser rebelde.

O jovem descreve esse momento da vida em que se vive de forma mais intensa como uma fase de diversão, festas, de distrações e atitudes inconsequentes, que não podem ser encontrados em nenhum outro momento da vida. Tais características são evidenciadas nas categorias “Viver a vida intensamente”, “Festeiros” e “Inconsequente”

É viver a vida intensamente como se os problemas e o amanhã não existissem! (SUJEITO 3A)

Nessa fase procuramos aproveitar ao Máximo a vida, pois ainda não temos grandes responsabilidades como nossos pais, mas mesmo assim é preciso ter senso e saber os limites. (SUJEITO 7A)

Se divertir é claro, afinal temos energia agora e muita! (SUJEITO 3B)

Enfim, são momentos em que o aproveitando do viver se torna frenético. (SUJEITO 21B).

Inconsequente e essencial. Pois, o que seria da sociedade sem a inovação? (SUJETIO 5A).

[...] jovens são vistos como enérgicos e impulsivos. (SUJEITO 7A).

[...] a quebra do tradicional, do convencional. (SUJEITO 10B).

[...] só querem fazer festa aproveitar a juventude. (SUJEITO 12B).

[...] em geral, jovens são vistos como enérgicos e impulsivos. (SUJEITO 8B).

Em contrapartida ele também se vê diante de situações que lhe exigem responsabilidades, tal como apresentado nas categorias “Escolhas” e “Respeito”:

É ter que tomar decisões para a vida inteira. (SUJEITO 2A).

[...] ser jovem para mim é ser responsável. (SUJEITO 7B).

É uma fase de intensas descobertas do mundo e decisões que podem reger a nossa vida futura. (SUJEITO 22B).

Deveriam ser vistos como batalhadores que são pressionados o tempo todo para decidirem o que pretendem da vida. (SUJEITO 3A).

[...] também trabalhamos e corremos atrás dos nossos objetivos. (SUJEITO 1B).

Dessa maneira, de acordo com os estudos de Aguiar (apud BOCK, 2001), essa é a maior contradição que, conseqüentemente caracteriza a juventude, ou seja, eles já possuem todas as possibilidades de se inserir na sociedade adulta, isso em termos cognitivos, afetivos e no trabalho. No entanto, a sociedade, compassadamente, lhes tira a autorização para essa inserção. E assim, muitas das características que compõem a juventude nascem dessa contradição, tais como a rebeldia, a moratória, a instabilidade, a busca de identidade e os conflitos.

A Psicologia tradicional caracteriza tais aspectos da juventude como naturalizantes, no entanto eles são históricas, isto é, foram gerados como características dessa adolescência que aí está; logo é preciso buscar sua gênese nas relações sociais e entendê-la como resposta do jovem à contradição vivida. Afinal, ele é capaz de sobreviver e transformar o mundo na direção de suas necessidades pessoais e sociais. Contudo, as condições sociais são restritivas, muitos ainda dependem dos pais, não trabalham, e por isso estão ainda sob as ordens e autoridade deles. Essa contradição vivida por alguns jovens, com certeza, é um dos determinantes da característica da rebeldia na juventude.

Diante disso, trazemos para análise outras questões realizadas com os jovens que expressam de forma mais aprofundada como é sê-lo. Tais questões abordam a rotina, os anseios, planos, o que consideram relevantes e ainda suas amizades.

Iniciaremos a análise a partir da rotina deles. Seguem as categorias elencadas:

Quadro 4: História de vida, desejos e planos dos jovens

CATEGORIAS	Q.	%
Personalidade	16	36
Essenciais	7	16
Anseios	5	11
Outros	16	36
TOTAL	44	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Essa questão trouxe informações relevantes e essenciais para vermos os jovens de perto, afinal quais são os aspectos relevantes em suas vidas? Como eles se descrevem? Quais são seus anseios? E, ao questioná-los sobre esse assunto, tivemos respostas ricas em que eles se sentiram à vontade para falar de suas vidas. Dessa forma, a riqueza dos dados e a quantidade de categorias nos possibilitaram uma organização minuciosa, da qual extraímos as grandes categorias e dentro delas outras categorias detalhadas.

As grandes categorias apresentam três frentes: a maneira como eles se descrevem; fatos, pessoas e atividades essenciais para a vida deles e seus planos. A primeira grande categoria foi sobre como eles se veem, dentro dela elencamos as seguintes subcategorias:

Quadro 5 : Como os jovens se veem

PERSONALIDADE	Q.	%
Responsável	5	16
Alegre	4	13
Estudioso	4	13
Religioso	4	13
Sozinho	3	10
Independente	3	10
Sonhador	2	6
Sociável	2	6
Persistente	2	6
Espontâneo	2	6
TOTAL	31	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

E mais uma vez parece que os jovens se sentem autorizados para viverem suas vidas e as assumir, pois a categoria mais marcante foi Responsabilidade, ou seja, os jovens se descrevem como pessoas responsáveis:

Me sinto uma pessoa responsável, decidida, que já sabe o que quer. (SUJEITO 1A).

Eu escolhi a responsabilidade, nunca bebi, nunca fumei, nunca usei drogas, fazia meus próprios horários, saía em finais de semana alternados, por mais que isso fosse motivo de gozação entre amigos, essa foi minha opção[...] (SUJEITO 10B).

[...] sou responsável, ter um trabalho que me deixe numa posição boa em que tenha sustento e diversão [...]. (SUJEITO 23B).

Dentre as características com as quais os jovens se descreveram, observamos que todas são positivas, e eles se veem como sujeitos alegres, estudiosos, e demonstram ainda a religiosidade.

Minha história é comum, me considero uma pessoa feliz [...]. (SUJEITO 4A).

Sim sou muito estudiosa, e quero ter um futuro brilhante [...]. (SUJEITO 2B).

[...] tenho vários diplomas de destaque na escola, e quero assim continuar [...]. (SUJEITO 10B).

Sou católica apostólica romana. Gosto de bater no peito e dizer que possuo proteção divina. (SUJEITO 5A).

A segunda subcategoria, denominada “Essenciais”, desvela o que os jovens consideram como fundamentais para suas vidas:

Quadro 6 : Fatos, pessoas e atividades essenciais para os jovens

ESSENCIAIS	Q.	%
Família	8	38
Atividade	8	38
Amigos	3	14
Sinceridade	2	10
TOTAL	21	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Nessas categorias vemos a importância da família, que revela o quanto eles ainda são dependentes e a presença dos familiares se mostra essencial:

Sou extremamente ligada a minha família. (SUJEITO 4A).

Amo minha família e meus amigos. São eles que me fazem viver, me fazer ter objetivos. (SUJEITO 5A).

Sou uma garota com 18 anos, mas com uma enorme proteção da mãe, não desgrudo dela de jeito nenhum. (SUJEITO 17B)

O confronto existente entre a dependência e a independência do jovem em relação à família causa confusão no seio familiar, ou seja, o jovem tem necessidade de um ambiente que lhe permita exprimir os conflitos que vêm acontecendo em sua vida, e a família nem sempre está preparada para lidar com tais conflitos.

De acordo com Vigotski (2001), qualquer função psicológica significa que ela foi social antes de se tornar função psicológica. Portanto, as funções psicológicas superiores refletem as relações sociais dos homens, e assim tais estruturas não são mais que relações de ordem social. Assim, em qualquer processo de desenvolvimento, as funções externas se interiorizam se tornando condutas individuais durante todo o processo de desenvolvimento, sobretudo na juventude.

Tal situação, existente no âmbito familiar, também se expressa quando questionamos aos jovens como é a relação deles com seus familiares e como a família lida com suas escolhas.

Quadro 7: Relacionamento familiar

CATEGORIAS	Q.	%
Bom relacionamento	18	26
Preferência por alguém da família	12	17
Distante	11	16
Problemas de relacionamento com alguém da família	10	14
Fundamental	8	11
Pais separados	4	6
Participação ativa dos pais	4	6
Outros	3	4
TOTAL	70	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Quadro 8: Posição da família diante das escolhas dos jovens

CATEGORIAS	Q.	%
Apoiam	11	24
Aconselham	9	20
Liberdade	9	20
Interferem	7	16
Apoiam com condições	7	16
Outros	2	4
TOTAL	45	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

De acordo com o primeiro quadro acima, 16% dos jovens sentem distanciamento da família, e 14% têm problemas com algum dos familiares.

São minha base pra tudo, mas me considero fechada demais com eles. Muito da minha vida eu evito contar, por vergonha, medo de ser julgada [...] (SUJEITO 4A).

Parece que cada um está vivendo sua vida e não dá tempo para fazer mais nada, nem mesmo para conversar. (SUJEITO 18B).

Papai sempre anda nervoso, o que evita uma relação mais próxima. (SUJEITO 21B).

Meu relacionamento com a minha irmã é mais conturbado. Brigamos muito, eu não concordo com as opiniões e atitudes dela, e por ser mais velha, acabo achando que tenho direito de me intrometer na vida dela, pensando no bem dela. (SUJEITO 4A).

Não gosto muito do meu irmão e não faço questão de ter contato com ele. (SUJEITO 13B).

Em contrapartida, vemos que no quadro 9 a categoria mais marcante é destinada a uma boa relação familiar, assim como no quadro 10 em que as escolhas são apoiadas pela família. Dessa forma, conjugam-se processos que vinculam à noção de juventude elementos que se visualizam a partir da estabilidade, ou seja, prolongamento da juventude como produto de uma maior permanência no sistema educativo, atraso na inserção sociotrabalhista e também de constituição familiar.

Diante dessas considerações “[...] a relação entre os adolescentes e seus pais nem sempre é harmônica, porém a rebeldia plena não parece comum. Um pouco de conflito entre pais e adolescentes é de certa forma normal.” (POLONIA, 2007, p. 35).

Observamos também na fala dos jovens a valorização que eles dão às atividades como esporte e lazer.

Música pra mim, é vida. A música consegue sem a verbalidade expressar tudo o que sentimos, por isso toco piano. (SUJEITO 5A).

Gosto de música, comer bobearas, ir ao cinema, fuçar no Orkut. (SUJEITO 22B).

Gosto de bike, pratico muito. (SUJEITO 23B)

Cabe aqui ressaltar que Vigotski (2004) considera, do ponto de vista psicológico, a arte como um mecanismo biológico permanente e indispensável de superação das estimulações não realizadas, afirmando que a arte é importante por necessidade de vida e que só é possível compreender seu significado biológico no surgimento da atividade estética. Considera-se, portanto, a arte e o lazer como resultado do que excede a vida no ser humano, portanto não é um complemento da vida.

Observamos também a importância da música na vida dos jovens no gráfico abaixo, em que, dentre várias atividades de lazer, ouvir música se sobressai, seguido do acesso à internet e televisão que, segundo Bock (2001), é outro aspecto relevante a ser observado pelo importante papel que tem cumprido na educação da criança e do adolescente. Afinal estes estão expostos, cada vez mais cedo, às influências dessa agência socializadora e, mesmo que essa função de formação de novas gerações não seja delegada exclusivamente às escolas e meios de comunicação de massa, observamos que, cada vez mais, elas as influenciam no seu modo de ser e agir no mundo.

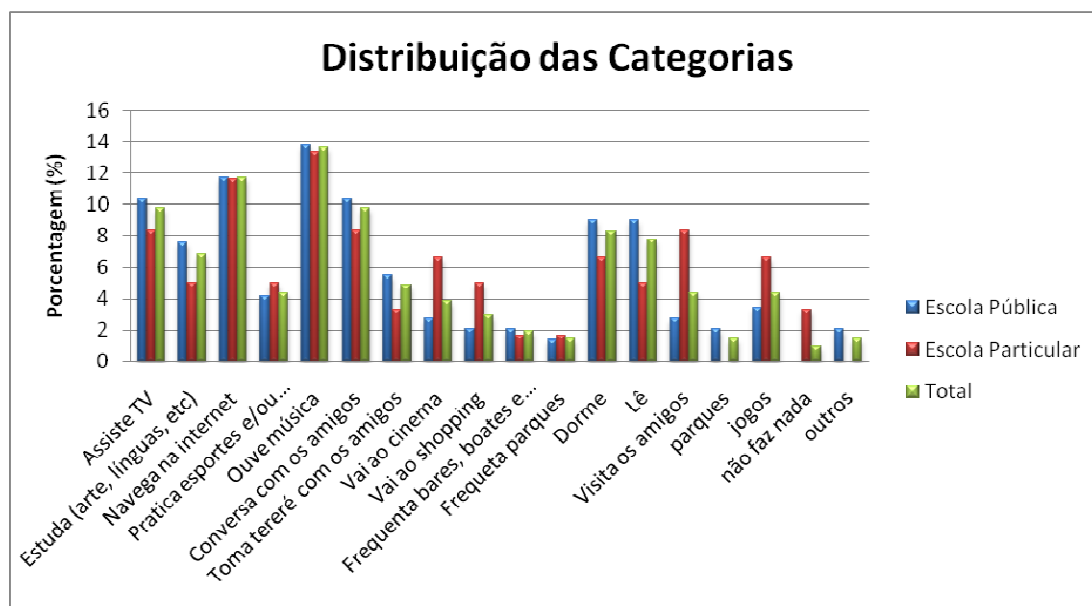


Gráfico 4 – Atividades que os jovens fazem nas horas vagas
Organizado por: FERREIRA, 2010.

A juventude contemporânea, muitas vezes chamada de geração da internet, nasceu junto com as mídias digitais, interage com essa tecnologia como se ela fosse uma extensão seu próprio corpo. A internet, sobretudo as redes sociais, como o Orkut e MSN, têm sido eficientes na facilitação da comunicação entre as pessoas, possibilitando a aproximação entre elas. Tais ferramentas permitem a construção de relacionamentos de amizade entre os jovens, e as preferências por esses sites podem ser observadas no quadro abaixo.

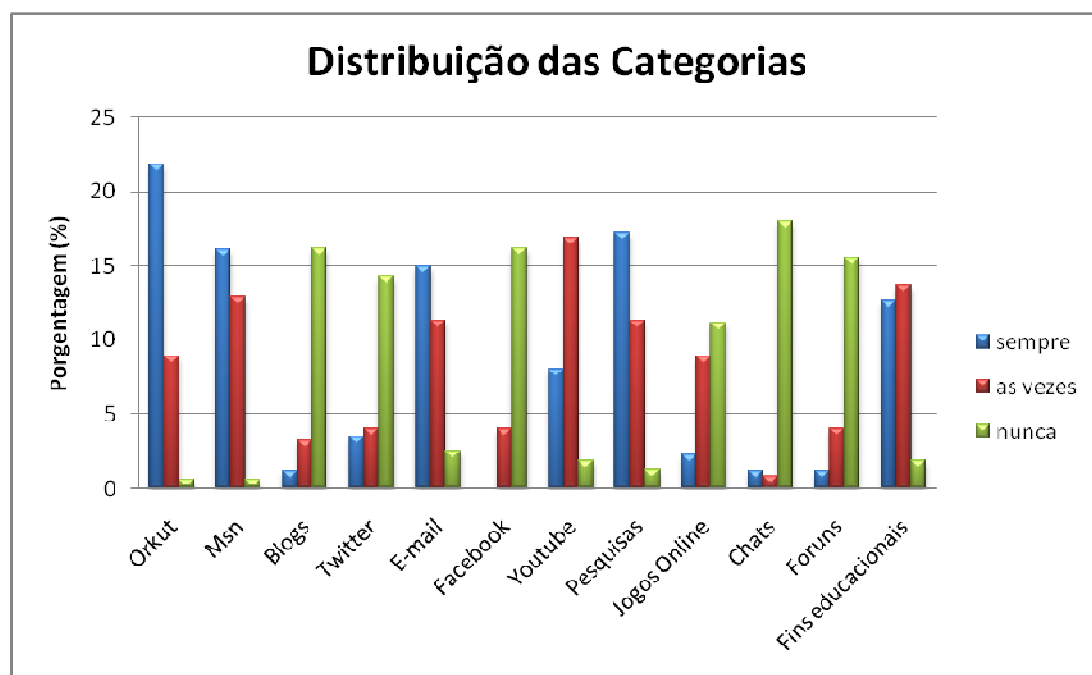


Gráfico 5 – Qualificação do que se costuma fazer na internet.
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Dessa forma, tanto em meio eletrônico, quanto no presencial, vemos que as amizades se mostram importantes. Observemos o quadro abaixo:

Quadro 9: Relacionamento com amigos

CATEGORIAS	Q.	%
Confiança	15	19
Amigos são poucos	13	17
Essenciais	11	14
Muitos amigos	8	10
Muitos colegas	7	9
Colega distante	7	9
Amigo é pra sempre	4	5
Não tenho amigos	2	3
Outros:	10	13
TOTAL	77	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Dentre as categorias elencadas, observamos que a “Confiança” é o que define a amizade para os jovens:

Amizade é algo eterno, se trata de confiança e companheirismo. (SUJEITO 8A).

Amigo para mim é aquele em que existe a confiança mútua. (SUJEITO 14B).

Amigos são aqueles com quem posso contar nas horas boas e difíceis. (SUJEITO 20B).

Observamos também que, ao descreverem a amizade como algo essencial baseado na confiança e lealdade, vemos que, conseqüentemente, as categorias que mais marcaram foram “Amigos são poucos” e “Essenciais”, que expressam como a amizade ocupa um lugar importante na vida dos jovens e, dessa forma, as amizades são poucas.

Ser amigo é pras horas boas e ruins. Colegas temos vários, amigos de verdade são raros. (SUJEITO 4A).

[...] verdadeiras amizades, são pouquíssimas e muito muito intensas. (SUJEITO 5A).

Eu tenho poucos amigos, pelo menos aqueles que realmente considero amigos de verdade. (SUJEITO 18B).

Mas os verdadeiros amigos tenho poucos em que posso confiar. (SUJEITO 23B).

Minhas amigas são minha base. Me considero extremamente dependente delas. (SUJEITO 4A).

Vida sem amigos, não é vida. (SUJEITO 5A).

Meus amigos são tudo em minha vida, faço de tudo pra agradá-los. (SUJEITO 8B).

A amizade é muito importante para mim. Pois eles são uma base para nós. (SUJEITO 11B).

Amizade é algo que prevalece mais que o amor. (SUJEITO 21B).

Os estudos de Vigotski (1991) abriram espaço para a atualidade discutir sobre a constituição do pensamento e a construção do conhecimento, incorporando-se o papel do outro e suas significações, envolvendo cada núcleo de significação naquele conceito ou valor que é predominante para a realidade de cada família ou de cada contexto social-familiar.

Assim, ao partir para as relações fora do âmbito familiar, o jovem busca verificação dos valores adquiridos na família e, concomitantemente, novos valores vão sendo incorporados a partir das novas relações que ele estabelecerá. É pertinente ressaltar que, ao apreender novos valores, o jovem acabará por confrontar os valores e normas até então vividos no ambiente familiar e, assim, verificará que tais valores não são os únicos disponíveis e que, muitas vezes, não se adaptam a funções que agora são exigidas. (BOCK, 2002).

Esse momento de manutenção de valores contribui para acrescentar mais conflitos à existência do adolescente até que este possa discernir o que deve ser abandonado e o que realmente tem significado pessoal, possibilitando não mais relacionamentos de mão única, mas sim de trocas. E esta reciprocidade favorecerá a individualização e, assim, o adolescente se tornará um enriquecedor do dia-a-dia da família, criando situações novas e questionando regras impostas pela família.

De acordo com os estudos de Bock (2002), com os amigos o jovem busca se igualar, ter um grupo de referência, criando linguagem, conduta e vestuário próprios

e peculiares. Dessa maneira, para afirmar sua independência, ele tem nos grupos um novo referencial diferenciado da família, que confirma e sustenta sua conduta atual. Ainda segundo Bock (2002), nessa fase de preparação para o mundo adulto, o jovem se encontra em um estado de suspensão em relação aos valores e normas que ele deve adquirir para entrar nesse novo mundo.

A partir da última subcategoria da questão 4 (Fale sobre sua história, sobre você. Seus desejos, planos...) temos as seguintes categorias:

Quadro 10: Anseios futuros

ANSEIOS	Q.	%
Curso superior	22	59
Profissão	10	27
Independência	5	14
TOTAL	37	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Observamos assim que os planos e projetos se focam em um futuro promissor, no qual o curso superior é muito almejado.

Tenho vontade de seguir a carreira de Medicina na área de cirurgia. (SUJEITO 2A).

Sonho com uma excelente qualidade de vida, fazer 2 ou mais faculdades. (SUJEITO 14B).

Tenho um sonho de cursar Odontologia, estou me esforçando muito para isso, estudo dia e noite e quero muito chegar a esse objetivo. (SUJEITO 22B).

A profissão e um bom emprego são anseios que se destacam, o que apresenta preocupação e consequentemente dedicação dos jovens à qualidade de vida e um bom futuro.

Desejo ser uma grande profissional. (SUJEITO 3B).

Futuramente eu pretendo ser uma pessoa bem sucedida, ter um bom emprego. (SUJEITO 15B).

De acordo com a rotina descrita pelos jovens, todos estudam no período da manhã, e ir à escola é parte fundamental da rotina deles, assim como estudar, descansar e ter o momento de lazer.

Quadro 11: Rotina dos jovens

CATEGORIAS	Q.	%
De manhã escola	31	27
Estudo	24	21
Descanso	18	16
Lazer	14	12
Trabalho	9	8
Computador	9	8
Atividade física	2	2
Outros	2	2
TOTAL	116	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Diante das últimas categorias descritas acima, observamos que os estudos, o anseio pelo curso superior, o desejo pelo sucesso profissional, enfim, a rotina descrita pelos jovens demonstra a maturidade deles diante das escolhas feitas no presente, almejando um bom futuro.

A escola também assume um importante lugar na vida e, principalmente, na rotina deles, afinal todos passam o período da manhã nela, e muitos ainda frequentam cursinho pré-vestibular.

Colégio de manhã, estudar à tarde. (SUJEITO 7A).

Eu acordo às 5 horas da manhã, me arrumo e saio às 6 para ir pra escola, lá fico até 11:30. (SUJEITO 1B).

Acordo bem cedo para ir à escola que é onde passo a maior parte do meu dia. (SUJEITO 18B).

Pela manhã vou à escola. Depois vou ao cursinho pré-vestibular. (SUJEITO 22B).

De acordo com os estudos de Clímaco (1991), a permanência na escola nasce, na sociedade moderna, a partir da sofisticação tecnológica que passou a exigir um tempo prolongado de formação. A extensão do período escolar e o consequente distanciamento dos pais e da família e a aproximação de um grupo de iguais foram as consequências dessas exigências sociais. E foi assim que a sociedade assistiu à criação de um novo grupo social com padrão coletivo de comportamento, ou seja, a juventude.

A escola, assim, assume papel fundamental na formação e manutenção da juventude como a concebemos atualmente, reforçando a dependência dos pais e logo a desautorização para determinados aspectos de suas vidas.

Toda essa contradição construída historicamente se mostra forte e presente na vida desses jovens, e a maturidade e responsabilidade apresentada por eles neste trabalho afronta a maneira como a juventude foi descrita pela Psicologia em sua perspectiva tradicional que, apesar de fazer uma boa descrição empírica da adolescência, comprometeu como esta seria reconhecida pela sociedade quando a naturalizou, universalizou e patologizou, enquanto poderia tê-la entendido como histórica.

A juventude é um momento rico no desenvolvimento das pessoas. Nada possui de patológico. Visões negativas só contribuem para desvalorizar as contribuições sociais e políticas da juventude. Afinal,

A adolescência, como a reconhecem hoje, é fruto dos avanços científicos e transformações psicológicas, educacionais e sócio-culturais ocorridas a partir do séc. XIX. Até então, não era reconhecida como etapa do desenvolvimento nem categoria social. O conceito está intimamente ligado à constituição da família nuclear moderna, ao prolongamento da idade escolar e a expansão das escolas para as diversas classes sociais. (CAVALCANTI 2007, p. 6).

Bock (1999, p. 1) acrescenta ainda que

[...] nenhum psicólogo negará que há fortes influências sociais sobre a adolescência. Mas "o social" sempre aparece como uma moldura que dá forma e expressão ao fenômeno inevitável da adolescência. Ou seja, entendemos que é bastante diferente aceitarmos que a sociedade e a cultura influenciam a adolescência e concebermos que a adolescência é constituída socialmente.

A teoria de Vigotski defende a ideia de que o desenvolvimento do indivíduo nada mais é que o resultado de um processo sócio-histórico de contínuas aprendizagens e, a partir das falas dos jovens, podemos verificar que eles concebem a juventude como um momento de aprendizagens, de descobrir o novo:

Ser jovem é aprendizado. É nesta fase que aprendemos o que é certo ou não para nossas vidas. (SUJEITO 2B).

É sempre ter vontade de descobrir coisas novas.... Errar e aprender, cair e levantar. (SUJEITO 8A).

É ter mente aberta para opiniões. (SUJEITO 14B).

Fazer escolhas das quais você pode acertar ou errar, mas aprender com elas. (SUJEITO 18B).

Para Vigotski, a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções mentais,

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. (VIGOTSKI, 1991, p. 101).

Ao questionar os jovens sobre “o que é ser jovem”, buscamos conhecer como esse momento da vida é compreendido por eles, afinal muito se discute sobre ser jovem e pouco se escuta dos próprios jovens como o é ser. Considerando que para a Psicologia Histórico-Cultural só é possível compreender qualquer fato a partir da sua inserção na totalidade, na qual esse fato foi produzido, responder o que é a juventude implica buscar compreender sua gênese histórica e seu desenvolvimento.

A forma como se concebe a adolescência depende de como ela é definida. Percebemos nas falas dos jovens as características que se tem da juventude, e elas são claras e evidentes, no entanto é preciso compreendê-las como resultados de fatos sociais que foram surgindo nas relações entre os homens e na vida material destes. A própria concepção de juventude naturalizante é construída historicamente, como resultado das imposições da sociedade capitalista.

Portanto, não há nada de naturalizante na juventude, uma vez que ela é social e histórica. Pode existir hoje e não existir mais amanhã; pode existir mais evidenciada em um determinado grupo e não tão clara em outros grupos. Não há uma adolescência como possibilidade de ser, há uma adolescência como significado social, e como vimos suas possibilidades de expressão são muitas.

Finalizando a análise sobre “ser jovem”, cabe elucidar que estamos trabalhando com jovens vindos de duas escolas diferentes, uma pública e a outra privada, logo algumas características que aparecem em uma escola não se expressam na outra, o que de fato confirma que a juventude pode se apresentar de diferentes formas em uma mesma sociedade, tudo dependendo das conjunturas sociais, econômicas e culturais que representam como os diferentes grupos sociais se constituem.

Abramo (1994, p. 1) destaca que os significados que a juventude assume

[...] modificam-se de sociedade para sociedade e, na mesma sociedade, ao longo do tempo e através das suas divisões internas. Além disso, é somente em algumas formações sociais que a juventude se configura como um período destacado, ou seja, aparece como uma categoria com visibilidade social.

De acordo com o gráfico a seguir, observamos que a origem social, ou seja, as conjunturas econômicas dos jovens são distintas de acordo com as instituições em que estudam. A partir da renda familiar deles, infere-se que os jovens da escola pública, em sua média, têm uma renda inferior aos dos jovens da escola particular.

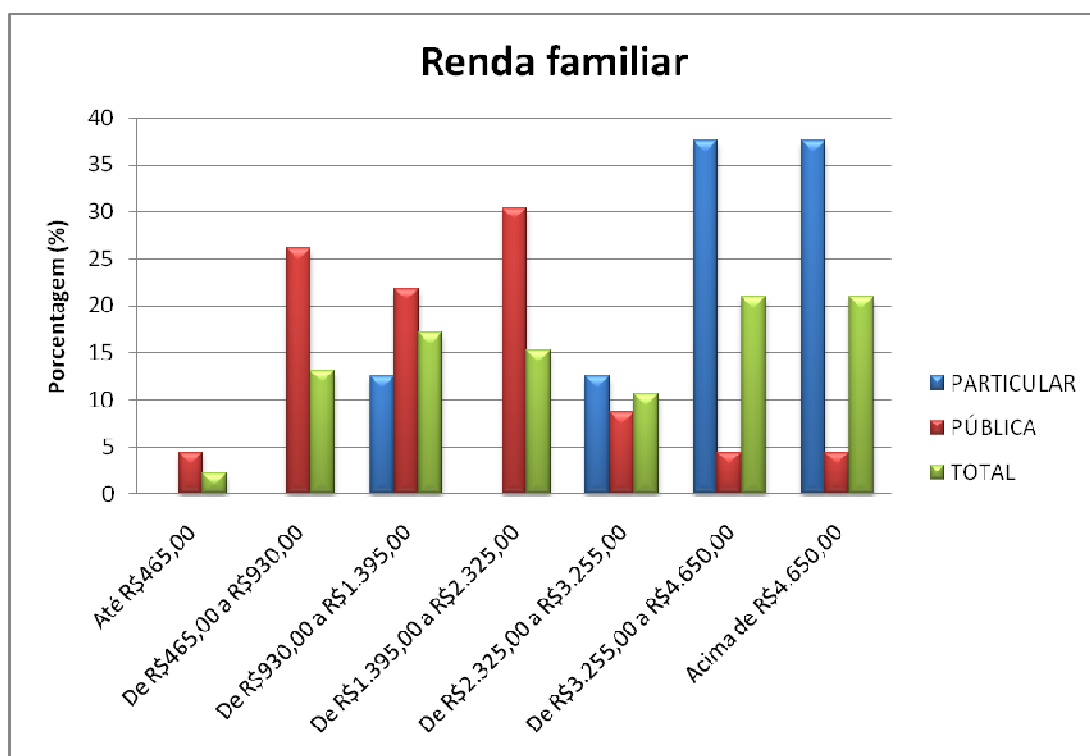


Gráfico 6 – Renda familiar
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Dessa forma, é necessário que reconheçamos histórica e socialmente a juventude, desprendendo-se de visões cristalizadas que concebem a juventude como fase da vida marcada por certa instabilidade. É fato que os jovens deste trabalho terão opiniões por vezes distintas, afinal, segundo Nogueira (2004), a educação não cria por si só desigualdades sociais, mas legitima as desigualdades já pré-existentes conforme a preponderância das classes dominantes. Assim, “A legitimação das desigualdades sociais ocorreria, por sua vez, indiretamente, pela negação do privilégio cultural oferecido – camufladamente – aos filhos das classes dominantes.” (NOGUEIRA, 2004, p 88).

Tais reflexões permitem que conheçamos os sujeitos desta pesquisa, seus desejos, seus planos, suas dificuldades e como as relações que eles estabelecem em suas vidas repercutem, assim como a família e demais espaços socializadores, buscando compreender melhor como é essa juventude.

3.3 A concepção de trabalho para os jovens

Neste item buscamos conhecer e compreender a concepção de trabalho para os jovens. Objetivamos também identificar aqueles que já trabalham e como são suas relações pessoais no trabalho, se gostam do que fazem e em que gostariam de trabalhar.

De acordo com Leontiev (2004), a hominização e a humanização contribuíram para o surgimento do trabalho, ou seja, socialmente o homem passou, ao longo dos anos, a ter no trabalho sua maior identidade.

Segundo Urt (1992, p. 48),

A organização atual do trabalho passou por várias transformações histórico-sociais. O trabalho é um produto social e como tal tem a sua história. Para compreender em profundidade as situações que vivemos no mundo atual é preciso recuperar a história. A diversidade dos sentidos atribuídos ao trabalho e às formas com que ele se reveste hoje, só serão compreendidas se resgatarmos a sua história. Essa história já foi, e é, alvo de inúmeros estudos abordados segundo várias correntes de pensamentos e áreas de conhecimento.

A forma de trabalho que concebemos aqui, como descrito no capítulo I, é o trabalho como atividade humana (LEONTIEV, 2004), baseado nos pressupostos de Marx, em que o trabalho possibilita ao ser humano exteriorizar partes de sua essência. Dessa forma o conceito de trabalho é o de atividade vital do homem, diferenciada da atividade dos animais, por serem mediadas pela reflexão consciente e por produzir o novo, gerando, a partir dele, novas possibilidades, necessidades e habilidades ao homem.

Partindo dessa concepção, questionamos aos jovens o que eles pensavam sobre trabalho e, a partir da questão, “O que é trabalho pra você?”, elencamos as seguintes categorias:

Quadro 12: Concepção de trabalho para os jovens

TOTAL	Q.	%
Remuneração	14	25
Tem que gostar do que faz	13	24
Crescimento	13	24
Essencial	7	13
Obrigação	3	5
Independência	2	4
Outros	3	5
TOTAL	55	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Observamos, a partir do quadro, que ser bem remunerado e gostar do que faz exprime para os jovens o que é trabalho.

É o que se faz gostando ou não para ganhar dinheiro. (SUJEITO 2A).

[...] o trabalho pra mim deve ter um bom reconhecimento e remuneração. (SUJEITO 4A).

Em nossa sociedade trabalho é aquilo que é remunerado, com carteira assinada. (SUJEITO 11B).

[...] trabalho é uma união de trabalhadores, que almejam uma melhora na renda para todos. (SUJEITO 21B).

[...] é uma coisa que se exige muito da pessoa, e então se deve gostar muito do que se faz, para poder fazer com prazer e dedicação e os bons resultados são apenas consequências disso. (SUJEITO 1A).

[...] trabalho é aquilo que você gosta de fazer e escolheu pra fazer o resto da vida. (SUJEITO 5B).

[...] pra mim, tem que dar prazer, ser algo que te complete, que te agrade. (SUJEITO 12B).

Atualmente vivemos em uma sociedade capitalista que conduz as pessoas a olharem para o trabalho unicamente como fonte de boa remuneração, e acontece que muitas vezes acabam se esquecendo ou deixando de lado a realização profissional, o que não acontece com esses jovens, pois como vimos acima, ao mesmo tempo em que se preocupam com a remuneração, priorizam também o prazer. Assim, a concepção de trabalho desses jovens está diretamente relacionada a uma atividade que gere renda para que possam viver bem em sociedade de forma harmoniosa e gratificante.

De acordo com os estudos de Leontiev (2004), o trabalho é a atividade exclusiva do homem, e é a partir dele que nos tornamos humanos. O autor define o homem como ser social, o qual se constrói humano a partir de sua vida em sociedade, diferindo dos animais por ter seu desenvolvimento regido pelas leis sócio-históricas.

Assim, ao longo da história da humanidade, o trabalho sempre existiu e foi tomando forma e posição na vida das pessoas de acordo com as mudanças sociais. Diante da fala dos jovens vemos que o trabalho é um produto coletivo e só pode ser colocado em movimento pela atividade dos homens. De acordo com Marx (2003), o trabalho não é algo abstrato, mas sim algo que vai além da mera atividade simples, não interessando se esta é física ou intelectual. Assim o autor afirma que o trabalho é:

Um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais do seu corpo—braço e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modificando sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. (MARX, 2003, p. 211).

Dessa forma, observamos na fala dos jovens que trabalho é crescimento, aprendizagens:

É aquilo também que vai te ensinar a desenvolver como pessoa e cidadão! (SUJEITO 5A).

Onde desempenhamos força física e mental. E adquirimos experiência. (SUJEITO 11B).

Eu acho que o trabalho faz a sociedade evoluir e todos dependem do trabalho, seja do seu próprio, seja do de outras pessoas. (SUJEITO 15B).

Portanto, o homem é um ser histórico, pois para existir, precisa produzir a sua própria existência. Ou seja, a ação dirigida por finalidades conscientes, respondendo aos desafios impostos pela natureza, na busca pela sobrevivência. Percebemos, assim, que a essência do trabalho está vinculada à influência que o homem tem sobre a natureza e que essa essência acaba sendo intencional e planejada.

Diante do significado que o trabalho assume para os jovens, vemos que este é importante para eles,

Trabalho é algo que todos devem possuir... (SUJEITO 8A).

É o alicerse de uma vida digna. É através dele que nos sustentamos. (SUJEITO 2B).

A partir desses depoimentos, podemos concluir que a maneira como uma geração apreende os conteúdos desenvolvidos pelas gerações precedentes é por meio do trabalho; é a partir dele que ocorre a apropriação ativa dos meios culturais.

Mostra ainda a sabedoria do Pai concedendo-nos pelo trabalho, um meio de desenvolvimento intelectual e moral. (SUJEITO 20B).

De acordo com os estudos de Enguita (1989), é somente por meio do trabalho que o homem conquista a liberdade, ou seja, ao exercer uma atividade, modifica o ambiente que vive e assim se sente humano, livre. Podemos observar isso nas falas dos jovens a partir da categoria “Independência”.

Trabalho pra mim simboliza independência (SUJEITO 10B).

Neste item buscamos conhecer também se esses jovens trabalham, em que trabalham, e como é a relação deles com o trabalho e com seus colegas. Dentre os 31 sujeitos desta pesquisa a distribuição dos trabalhadores pode ser observada no seguinte gráfico:

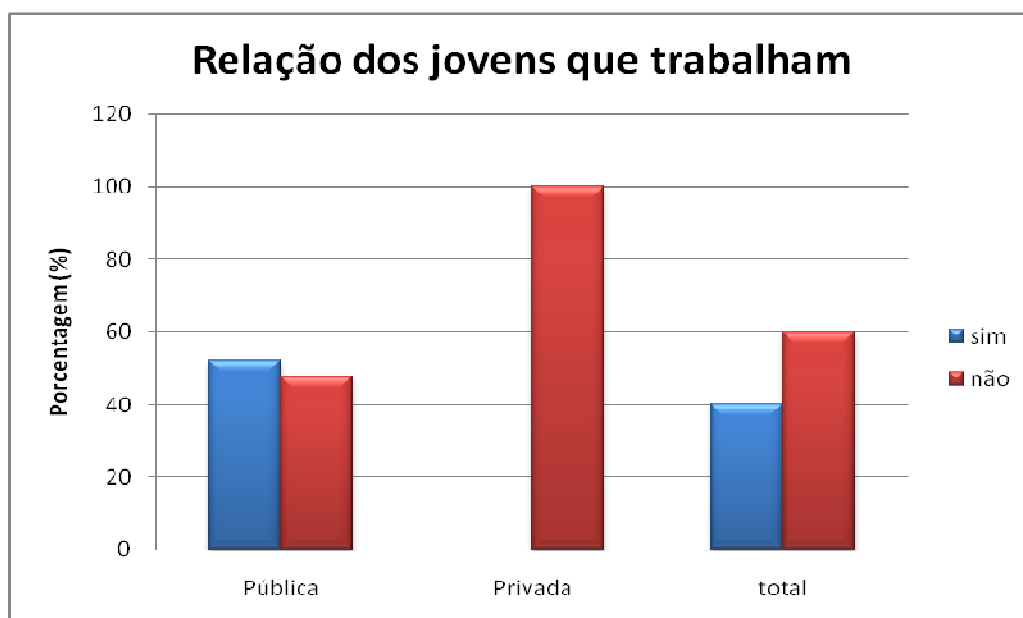


Gráfico 7 – Relação dos jovens que trabalham
Organizado por: FERREIRA, 2010.

É interessante observar que nenhum dos alunos da escola particular trabalha, e isso exprime todo o incentivo da família aos estudos, afinal estão investindo

financeiramente nos filhos. Observando o total, vemos que 60% dos jovens trabalham, e dentre eles todos relataram ter um bom relacionamento com os colegas de trabalho. Quando questionamos se gostam do que estão fazendo, apenas um jovem disse trabalhar por necessidade e, dessa forma, não gostar do que faz.

As funções exercidas são as seguintes:

- estágio em administração (descrevem que nessa função fazem quase tudo)

Sou estagiaria, então já sabe, de tudo (sic) um pouco... e assim vivendo bem! (SUJEITO 3B).

Ajudo em todas as funções, geralmente as partes mais burocráticas. (SUJEITO 14B).

- comércio; indústria; telemarketing.

Já as áreas que os jovens gostariam de trabalhar podem ser vistas no quadro a seguir:

Quadro 13: Áreas de preferência profissional

ÁREAS DE TRABALHO	Q.	%
Setor comercial-empresarial	11	41
Saúde	6	22
Veterinária	5	19
Direito	3	11
Engenharia	2	7
TOTAL	27	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Observamos, assim, que as funções que os jovens exercem trabalhando, e as áreas que almejam trabalhar não são distantes, afinal 41% dos jovens almejam trabalhar no setor comercial-empresarial, contudo cabe salientar que essa opção, tanto quanto as outras listadas anteriormente trazem a necessidade dos estudos:

Não tenho uma escolha definida, mas prefiro na área do meu futuro curso, estágio seria ótimo. (SUJEITO 2B).

Como secretária, recepcionista, ou, se possível, na profissão em que desejo me formar. (SUJEITO 13B).

O ingresso no mundo do trabalho carrega uma das principais situações que marca a transição de condição juvenil para a vida adulta, contudo, nas últimas

décadas, em função de intensas transformações produtivas e sociais, ocorreram mudanças nos padrões de transição de uma condição à outra. Observamos isso na pequena quantidade de jovens que trabalham, o que consequentemente aumenta a dependência dos pais e, assim, o tardio ingresso no mundo adulto.

Apresentamos acima a relação dos jovens que trabalham e, cruzando esses dados com a escolaridade dos pais, a profissão destes e ainda a renda familiar apresentadas a seguir:

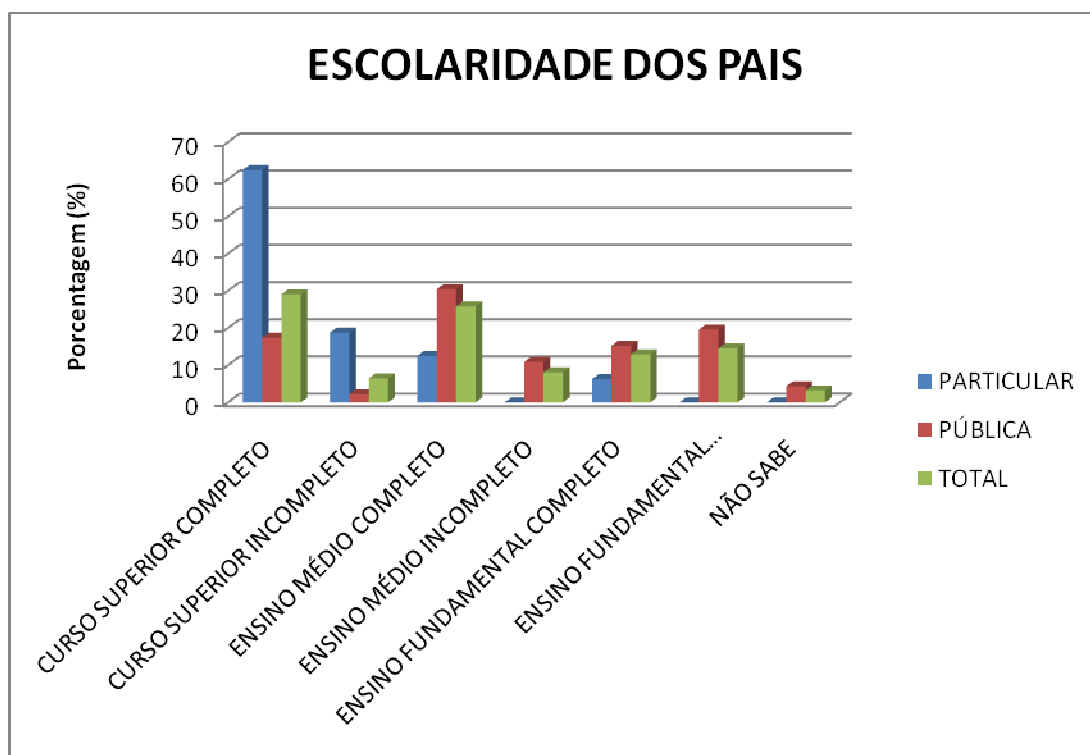


Gráfico 8: Escolaridade dos pais
Organizado por: FERRIERA, 2010.

Quadro 14: Profissão dos pais.

PROFISSÕES	PARTICULAR	PUBLICA	TOTAL
Autônomo	1	6	7
Funcionário público	2	3	5
Carpinteiro	0	3	3
Advogado	1	1	2
Pintor	0	1	1
Enfermeiro	0	1	1
Churrasqueiro	0	1	1
Gerente pós-venda	0	1	1
Cobrador de ônibus	0	1	1
Músico	0	1	1
Gerente agropecuário	0	1	1
Decorador	0	1	1
Analista de comércio exterior	1	0	1
Técnico em ar condicionado	1	0	1
Administrador	1	0	1
Veterinário	1	0	1
Desempregado	0	1	1
Falecido	0	1	1
TOTAL	8	23	31

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Quadro 15: Profissão da mãe

PROFISSÕES	PARTICULAR	PUBLICA	TOTAL
Dona de casa	0	5	5
Funcionária pública	1	3	4
Doméstica	0	3	3
Secretária	0	3	3
Comerciante	2	0	2
Autônoma	1	1	2
Babá	0	2	2
Auxiliar de enfermagem	0	1	1
Supervisora	0	1	1
Vendedora	0	1	1
Operadora de caixa	0	1	1
Professora	1	0	1
Farmacêutica	1	0	1
Artista plástico	1	0	1
Aposentada	1	0	1
Não sabe	0	1	1
Desempregada	0	1	1
TOTAL	8	23	31

Organizado por: FERREIRA, 2010.

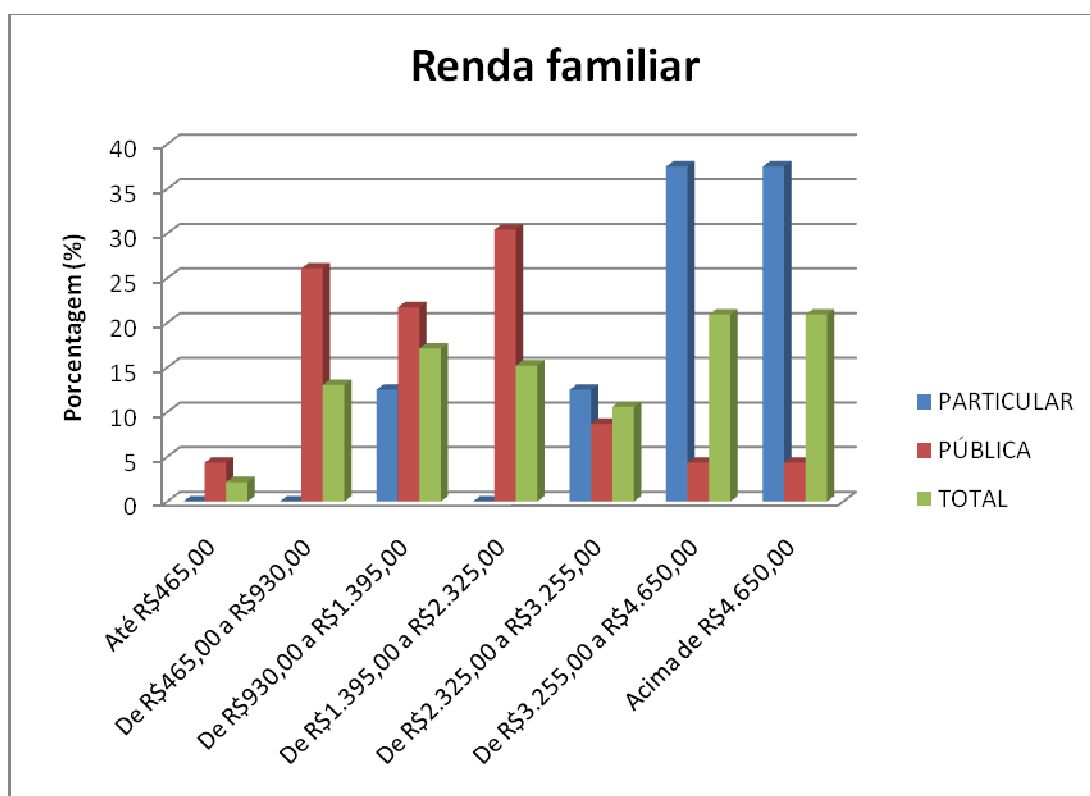


Gráfico 6 – Renda familiar
Organizado por: FERREIRA, 2010

Podemos notar as mudanças sociais que ocorreram ao longo dos anos e entender que os jovens da escola particular não trabalham, pois se inserem na questão da dependência dos pais e assim suas vidas estão voltadas para os estudos que, futuramente, lhes possibilitarão uma boa profissão.

Essa particularidade é explicada pela origem desses jovens, pois, enquanto a renda familiar dos jovens vindos da escola pública se concentra entre R\$1.395,00 e R\$2.325,00, a renda das famílias dos jovens da escola particular se concentra entre R\$3.255,00 e acima de R\$4.650,00¹⁸. Corroborando essa constatação, temos a escolaridade dos pais que, na escola pública se agrupa no Ensino Médio completo, enquanto que os pais dos outros sujeitos se concentram no Ensino Superior completo. Para finalizar essa breve explanação, trouxemos a profissão dos pais e, de acordo com escolaridade, observamos que entre os pais do primeiro grupo a maioria são autônomos, e as mães donas de casa. Já os pais dos alunos da escola particular têm profissões diferenciadas e que necessitam de estudo, assim como as mães, dentre as quais nenhuma é dona de casa ou doméstica.

¹⁸ Esses valores foram coletados no momento da aplicação do questionário – novembro de 2009.

Essas considerações expressam as consequências da desigualdade social, ou seja,

A desigualdade existente entre os homens é produto da desigualdade econômica, das diferenças de classes e consequentemente das diferentes formas de apropriação das aquisições humanas. (URT, 1992, p. 64).

Nesse sentido, não podemos negar o outro ponto que colabora para o ingresso tardio no mundo do trabalho: as exigências do mercado em relação à qualificação. Contudo isso não quer dizer que maior escolarização é garantia de bons postos de trabalho, pois a oferta de mão-de-obra qualificada não segue necessariamente o mesmo ritmo do aumento na demanda por profissionais qualificados. (CASTRO; AQUINO, 2008).

Todavia a pressão sobre a mão-de-obra atualmente é feita no sentido do aumento da escolaridade, logo há, sobretudo entre os jovens, a tentativa de conciliar os estudos com o trabalho, o que podemos ver na rotina de vida descrita pelos jovens.

[...] acordo cedo, vou para a escola, da escola almoço pelo centro e vou para o meu serviço. Chegando em casa faço minhas tarefas e ajuda minha irmã a cuidar do meu irmão de três anos e daí dividimos as tarefas. (SUJEITO 7B).

Isso implica que, quando o jovem busca melhorar as condições do trabalho, acaba combinando este com os estudos, afinal ele não deixa de estudar, pois reconhece nos estudos a chance de uma boa profissão. Esse tipo de situação demarca a atual juventude, que não se identifica com os modelos de jovem universal, ou seja, aqueles que se liberam do trabalho para poder se dedicar aos estudos e ao lazer.

Assim, o trabalho para os jovens se apresenta, em suma, como uma atividade necessária para a vida e que deve ser feita com prazer. Essa visão se faz presente para a maioria desses jovens que, mesmo vindo de situações econômicas e sociais distintas, têm no trabalho a oportunidade de suas autonomia e independência.

3.4 Ensino Superior ou Curso Profissionalizante?

O objetivo deste item foi compreender o que os jovens pensam sobre a universidade e sobre os cursos profissionalizantes, procurando reconhecer quais desses cursos eles gostariam de estudar, o que é ser um estudante tanto do Ensino

Técnico quanto do Ensino Superior, e ainda se tais cursos poderiam modificar a vida pessoal e profissional deles.

Antes de trazer para análise as contribuições dos sujeitos deste estudo sobre Curso Profissionalizante, é relevante que façamos uma breve apresentação. Para tanto, recorreremos aos estudos de Manfredi (2002) que discorre sobre a educação profissional no Brasil desde os povos nativos até a atualidade. A intenção é abordar apenas as contribuições da autora a partir da era industrial.

O ensino profissionalizante no Brasil, tal como concebemos atualmente, se origina a partir da industrialização na década de 1930 e, neste período, mesmo faltando uma organização estrutural do ensino, já existia o curso técnico comercial. Contudo, para que se chegasse à atual organização, muitas alterações políticas aconteceram, tais como as Leis Orgânicas do Ensino, a criação das escolas técnicas para a oferta de cursos técnicos e a divisão do nível secundário de ensino em dois ciclos.

Essas mudanças estruturais estabeleceram a articulação do Sistema Federal de Ensino Técnico e do sistema privado de formação profissional para a indústria e para o comércio (SENAI e SENAC) com o sistema regular de ensino, permitindo aos concluintes dos cursos técnicos matricular-se em cursos do Ensino Superior, desde que relacionados com a habilitação técnica obtida e, é claro, aprovados em exame vestibular.

Após o regime militar advindo do golpe de 1964, o processo de expansão capitalista retomou o crescimento e ganhou um papel de destaque no cenário educacional, o que acabou levando às reformas efetivadas pelas leis 5.540 de 28/11/1968 e 5.692, de 11/08/1971 – que implantaram, respectivamente, novas políticas educacionais para o ensino superior e novas diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. (BRASIL, 1996).

A LDB de 1971 tornou obrigatória a profissionalização no ensino de 2º grau e somente onze anos depois – com a reforma da LDB efetivada pela Lei nº 7.044 de 18 de outubro de 1982 – esta deixou de ser obrigatória. Já em 1996, com a promulgação da LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro – esse ramo da educação

escolar brasileira foi abrangido pelo que passou a se designar como Educação Profissional.

A Educação Profissional, de caráter complementar, conduzirá ao permanente desenvolvimento das aptidões para a vida produtiva e destinar-se-á a alunos e egressos do ensino fundamental, médio e superior, bem como ao trabalhador em geral, jovem e adulto, independentemente da escolaridade alcançada. (MANFREDI, 2002, p. 129).

A partir dessas alterações, o decreto 2.208/97 organizou o ensino profissionalizante em três níveis: básico, técnico e tecnológico. Sendo estes, respectivamente, voltado para pessoas de qualquer nível de instrução e realizado por qualquer instituição de ensino; para estudantes de Ensino Médio ou pessoas que já possuam esse nível de instrução, podendo ser realizado também por qualquer instituição de ensino; e o correspondente ao nível superior na área de tecnologia, destinado àqueles que já concluíram o Ensino Médio e/ou técnico. (MANFREDI, 2002).

Dessa forma, a atual Formação Profissional, ou seja, os cursos profissionalizantes, independentes do nível, têm como objetivo a formação voltada ao mercado de trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que buscam ampliar suas qualificações. Assim, os cursos técnicos ou tecnológicos podem propiciar chances aos jovens e adultos de uma melhor colocação no mercado de trabalho, pois como discutimos anteriormente, a qualificação profissional é uma das exigências do capitalismo contemporâneo.

Diante dessas proposições, elaboramos questões sobre tais formações e, por meio delas, podemos averiguar que os jovens sabem muito pouco sobre os cursos profissionalizantes e idealizam a universidade. Muitos têm os cursos profissionalizantes como uma segunda alternativa de estudo, focando-se na universidade e, dessa forma, olhando para tais cursos a partir de uma perspectiva universitária, sem se ater que é nos cursos profissionalizantes que poderão alcançar os anseios em relação ao trabalho e às profissões, isso porque quando questionamos aos jovens em que gostariam de trabalhar, 41% deles indicaram profissões voltadas para o setor comercial-empresarial.

Quando os questionamos sobre os cursos profissionalizantes, sobre o que eles acham desses cursos e se já haviam pensado em cursá-los, levantamos as seguintes categorias e o seguinte gráfico:

Quadro 16: Opinião dos jovens sobre Ensino Profissionalizante

CATEGORIAS	Q.	%
Alternativa diferente da universidade	9	32
Aprendizagem	8	29
Ruim	4	14
Sucesso	4	14
Outros	3	11
TOTAL	28	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Como observado acima, os jovens olham para os cursos técnicos como se esses fossem uma segunda alternativa diante do fracasso no vestibular, e tal visão demonstra que tais cursos podem eximir os jovens das frustrações nos vestibulares tão concorridos.

É uma boa escolha para quem não sabe que faculdade cursar[...]. (SUJEITO 2A).

Uma opção pra quem não conseguiu fazer uma faculdade. (SUJEITO 16B).

São bons. Muitos ajudam pessoas a fazerem determinada coisa que gostam, sem precisar passar por um processo seletivo injusto como vestibular e afins. (SUJEITO 21B).

Observamos também nesta questão que os cursos são vistos como formas de se obter mais conhecimento:

São de suma importancia para aprimorizar seus conhecimentos! (SUJEITO 6A).

Tenho grande vontade de faze-los! Pois sei que nos ajuda crescer, sempre o aprendizado nos ajuda a ser melhor e sempre há algo novo a se aprender. (SUJEITO 17B).

Curso sempre é bom é conhecimento, aprendizado e eu pretendo fazer vários. (SUJEITO 19B).

As últimas categorias levantadas têm o mesmo peso, no entanto são contraditórias, uma vez que, ao mesmo tempo em que expressam o sucesso por meio desses cursos, alguns jovens argumentam que tais cursos não são bons, são fracos ou até mesmo ruins.

[...] hoje em dia muitas pessoas que fizeram curso técnico estão bem empregadas a ganham até mesmo mais que uma pessoa graduada. (SUJEITO 10B).

Boa opção para quem quer um emprego melhor e obter sucesso na vida. (SUJEITO 22B).

[...] acho superficial demais, e ainda não tem muito reconhecimento. (SUJEITO 4A).

[...] muitos são fracos e as pessoas não aprendem muito. (SUJEITO 7A).

Depende muito para ser algo bom de se fazer, pode ser uma ajuda para alguns mais acredito que é um atraso para o país. (SUJEITO 12B).

Observamos que a visão negativa se apoia em uma comparação com os cursos universitários, o que demonstra desconhecimento sobre o Ensino Profissionalizante e consequentemente o preconceito. Afinal, ainda carregamos em nossa sociedade a visão elitista em relação à universidade e a concepção de que o ensino profissionalizante está voltado para as pessoas de baixa renda, aqueles que já trabalham e desejam aumentar a remuneração.

Não é surpresa tal concepção, afinal a história do nosso país explica essa percepção distinta e segmentada. O ensino profissionalizante carrega o legado dos trabalhadores industriais, da mão-de-obra que precisa se qualificar, enquanto o ensino universitário traz em suas entranhas a história dos capitalistas que precisavam dar a seus herdeiros estudo. E, dessa origem distinta, nasceu o ensino profissionalizante e a universidade.

No passado, o ensino técnico constituiu um meio de selecção escolar precoce reproduzindo, maioritariamente, a origem social. Os jovens pertencentes às classes mais baixas eram orientados para este tipo de ensino, tendo em vista a necessidade de um emprego a curto prazo. O ensino técnico promovia uma formação de espectro estreito, sem grandes possibilidades de adaptação a novas situações nem ao progresso tecnológico e não dava acesso directo ao ensino superior. As marcas classistas e sociais do ensino técnico tornaram-no num ensino desprestigiado relativamente ao ensino liceal. (MADEIRA, 2006, p. 122).

Na atualidade constatamos que o olhar para o Ensino Superior está sofrendo alterações, mesmo que cristalizado em sua representação. Afinal, a necessidade do

trabalho atinge toda a sociedade, independente de sua origem econômica, pois quando perguntamos aos jovens sobre os cursos profissionalizantes: “Você já pensou em fazer algum? Qual? Por quê?”, tivemos as respostas a partir do gráfico abaixo e elencamos as seguintes categorias:

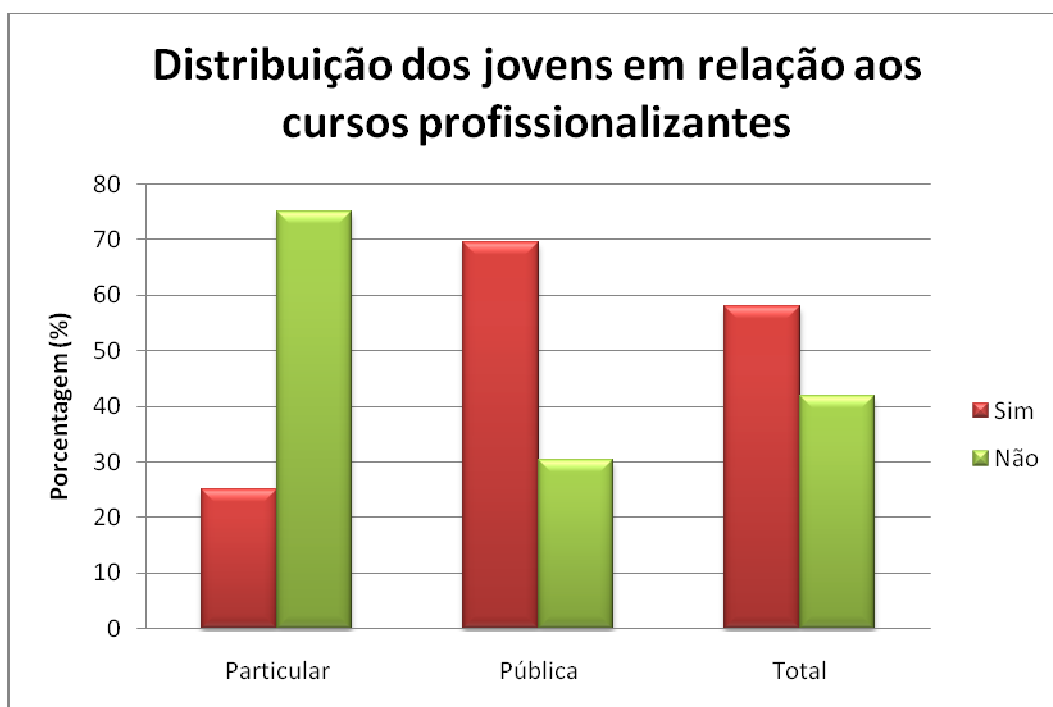


Gráfico 9 – Jovens/curso profissionalizante
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Notamos diante do gráfico que do total dos jovens que já cogitaram ou fizeram curso profissionalizante, mais de 50% disseram que sim. Contudo se olharmos as escolas separadamente, vemos que há uma distinção acentuada, ou seja, dentre os jovens oriundos da escola pública, quase 70% disseram sim, enquanto que os da escola particular mais de 70% disseram não. Tal diferença pode ser considerada, mais uma vez, em virtude de contingências sociais e econômicas da origem desses jovens, conforme apresentado no item anterior.

Dentre os jovens que relataram o interesse pelo ensino profissionalizante, obtivemos as seguintes categorias sobre quais os motivos que os levaram a esta possibilidade.

Quadro 17: Motivos para a escolha de um curso profissionalizante

CATEGORIAS	Q.	%
Melhor emprego	9	60
Ajuda na escolha	3	20
Legal	3	20
TOTAL	15	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

A distribuição das categorias foi equilibrada, contudo 60% dos jovens que relataram ter interesse no Ensino Profissionalizante disseram que este pode contribuir para se obter um emprego melhor:

Por que é um ponto a mais pra você entrar mercado do trabalho. (SUJEITO 3A).

Acredito ser bom para o mercado de trabalho entre outras coisas. (SUJEITO 2B).

Já fiz alguns, para conseguir empregos melhores. (SUJEITO 13B).

Essa concepção demonstra o conhecimento dos jovens acerca das implicações e exigências do mercado de trabalho, reforçando a atual organização da sociedade capitalista que empurra toda a sociedade em busca de qualidade de vida.

Os cursos elencados foram os seguintes:

Quadro 18: Relação dos cursos profissionalizantes escolhidos pelos jovens

CURSO	Q.	%
Informática	4	22
Radiologia	2	11
Inglês	2	11
Enfermagem	2	11
Técnico em Segurança do Trabalho	1	6
Mecânica	1	6
Não especificou	6	33
TOTAL	18	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Dentre os cursos listados, vemos que ter um curso profissionalizante em informática é o mais cogitado, afinal os jovens sabem o que esperar da corrida tecnológica, pois aqueles mais capacitados nesse tema têm mais chances de serem admitidos no mercado de trabalho.

Outro ponto que merece destaque na análise dos reflexos das novas tecnologias sobre a dinâmica do emprego refere-se à capacitação dos trabalhadores, cujo nível de exigência de qualidade, pelas empresas, torna-se cada vez mais intenso. (CHAHAD, 2002, p. 207).

Dentre os jovens que disseram não ter interesse pelos cursos profissionalizantes, as justificativas por essa opção foram:

Quadro 19: Motivos para a escolha de um curso superior

MOTIVOS	Q.	%
Prefere universidade	6	46
Não tem interesse	4	31
Não especificou	3	23
TOTAL	13	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Diante dessas categorias constatamos que 46% das justificativas demonstram a preferência pelos cursos universitários:

Não, pois já sei o que quero, que é ser médica. (SUJEITO 1A).

Não, cursar faculdade é algo que melhora o nível mental de qualquer pessoa. (SUJEITO 12B).

Não, por que o meu foco é entrar em uma faculdade. (SUJEITO 16B).

O desinteresse pelo ensino técnico também se manifestou nas respostas:

Não gostaria de fazer. (SUJEITO 5B).

Não. Nenhuma área que me interessou. (SUJEITO 11B).

Questionamos os jovens também sobre a universidade, mas antes de trazermos as considerações deles, optamos por uma breve explanação sobre a construção histórica da universidade no Brasil. Para tanto, nos voltamos à história da educação brasileira, de acordo com os estudos de Teixeira (1999), Saviani (2006), Brasil (1996), Soares (2002) e Machado (1989).

De acordo com Teixeira (1999) as primeiras faculdades brasileiras – Medicina, Direito e Politécnica – se localizavam em cidades importantes e estavam voltadas mais ao ensino do que à pesquisa. A primeira universidade brasileira só foi criada em 1920, no Rio de Janeiro, e reunia as faculdades profissionais já existentes sem, contudo, oferecer outra alternativa, ou seja, se voltavam também mais ao ensino do que à pesquisa.

Já no governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945), foi criado o Ministério de Educação e Saúde, e em 1931 foi aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras, que vigorou até 1961: a universidade poderia ser pública (federal, estadual ou municipal) e particular e deveria, obrigatoriamente, incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. (MACHADO, 1989)

Segundo Soares (2002), em 1934 foi criada a Universidade de São Paulo que teve grande importância na história da educação superior, pois nela se reuniram faculdades tradicionais e independentes, dando origem à nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que contou com professores pesquisadores estrangeiros. Assim, a USP tornou-se o maior centro de pesquisa do Brasil.

Durante a Nova República, o país possuía 22 universidades federais, constituindo-se o sistema de universidades públicas federais, em que cada unidade da federação contava com uma universidade pública federal. (SOARES, 2002).

Atualmente a educação superior no Brasil se configura em um complexo sistema de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas, incluindo vários níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação, abertas a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio e aprovados nos processos seletivos.

Os cursos superiores atualmente são a perspectiva de futuro de muitos jovens, contudo o que eles pensam sobre a universidade? O que ela significa para eles?

Quadro 20: Significado da Universidade para os jovens

CATEGORIAS	Q.	%
Formação para a vida	5	33
Formação profissional	3	20
Bom emprego	2	13
Conquista	2	13
Outros	3	20
TOTAL	15	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Nessa questão, temos 33% dos sujeitos relatando que a universidade é muito mais que estudo, é toda uma conjuntura de experiências vividas que preparam o sujeito para todos os aspectos da vida.

É o local onde vivenciamos com mais ênfase a forma como a vida adulta funciona. (SUJEITO 1A).

Universidade é formação de verdade, pra vida toda. (SUJEITO 4A).

A diferença da minha vida. (SUJEITO 14B).

Também foi constatado que um curso superior prepara o sujeito para o trabalho, assim como aumenta a possibilidade de bons empregos.

Uma forma de aprimorar conhecimentos e ter um futuro garantido no mercado de trabalho. (SUJEITO 9B).

[...] é a fase da busca profissional, onde por competência e mérito você se forma um profissional e hoje em dia a sociedade cobra uma graduação, hoje em dia a busca pelo aperfeiçoamento é normal, porque a disputa é grande. (SUJEITO 10B).

Para mim o curso superior é o meio para obtenção de informações importantes dentro da profissão que vc quer trabalhar, além de ser algo que você gosta e que abrirá muitas portas para você no mercado de trabalho. (SUJEITO 13B).

É a chance de se especializar em uma área para que no futuro você consiga um bom emprego. (SUJEITO 18B).

Dessa maneira, cabe à universidade motivar o saber, contudo a quantidade de ofertas no ensino superior é algo que nos faz ficar em alerta à qualidade destes. Espera-se diante da universidade que os recém-formados partam rumo à vida profissional, no entanto a realidade é que há um grande distanciamento entre o conteúdo das disciplinas - constante nos currículos - e a velocidade com que as

transformações, nos variados campos do conhecimento científico e tecnológico, acontecem. Assim, o ingresso ao mercado de trabalho torna-se extremamente penoso, afinal a qualidade e diversidade dos cursos não caminham em igualdade com as exigências do mercado de trabalho.

Quando questionamos os jovens sobre como eles percebiam o mundo universitário e como seria a vida estando em uma universidade, verificamos o quanto esse momento para eles é almejado, idealizado e até mesmo romantizado.

Quadro 21: Imaginário dos jovens sobre a vida universitária

CATEGORIAS	Q.	%
Dedicação	17	32
Estudo	13	25
Satisfação	8	15
Correria	6	11
Diversão	4	8
Liberdade	2	4
Outros	3	6
TOTAL	53	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Muitos dos jovens relataram que a vida universitária é dedicação, estudo e correria:

Imagino uma vida que exija uma postura adulta e independente, uma vida agitada e cheia de desafios, metas para conquistarmos. (SUJEITO 1A).

Sei que depende muito do aluno, por isso pretendo ser dedicada, aplicada, pra conseguir um bom futuro profissional. (SUJEITO 4A).

Muito corrida, estudar até de madrugada, [...]. (SUJEITO 7A).

Deve estudar muito, o tempo inteiro. (SUJEITO 2B).

Cansativa e prazerosa. Pois, você tem que se dedicar bastante. (SUJEITO 11B).

Batalhar mais, estudar mais, investir mais! A mesma de um aluno, só que com mais responsabilidades. (SUJEITO 17B).

Deve ser bem difícil, uma vida que exige muito estudo, esforço e dedicação mas que no final deve valer a pena. (SUJEITO 18B)

Muito estudo e pesquisa. (SUJEITO 22B).

Mas a vida universitária também representa o sucesso, liberdade e ainda diversão:

Imagino que é um fase incrível, e fundamental na minha vida. Creio que é maravilhoso estudar o que eu gosto e aprender um pouco mais. (SUJEITO 5A).

Tudo de bom, algo q sonho a muito tempo, me ver em uma universidade (SUJEITO 3B).

Amigos, experiencias, mulheres, diversão com aprendizagem. (SUJEITO 4B).

Me imagino logo dentro de uma universidade. onde pretendoo gostar do que faço. (SUJEITO 7B).

Imagino pessoas sem limites, muita farra, muita liberdade. (SUJEITO 10B).

Finalizando essa discussão, trazemos as respostas dos sujeitos diante das questões: “Ter um curso técnico melhora a vida pessoal e profissional? Como?” e “Ter um curso superior melhora a vida pessoal e profissional? Como?”

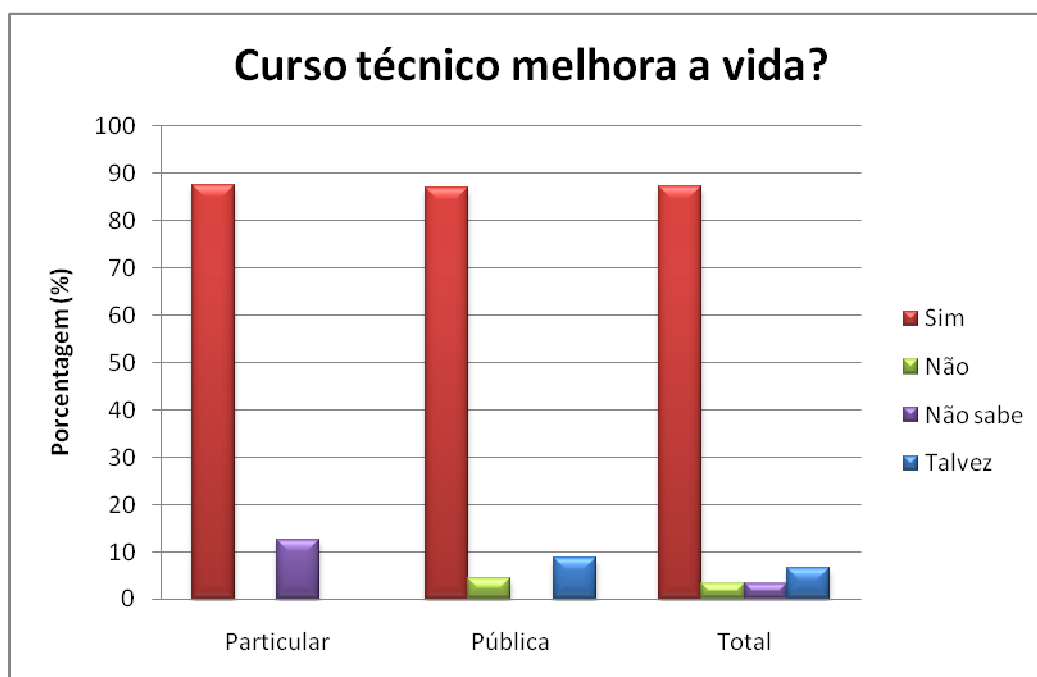


Gráfico 10 – Curso técnico/qualidade de vida
Organizado por: FERREIRA, 2010.

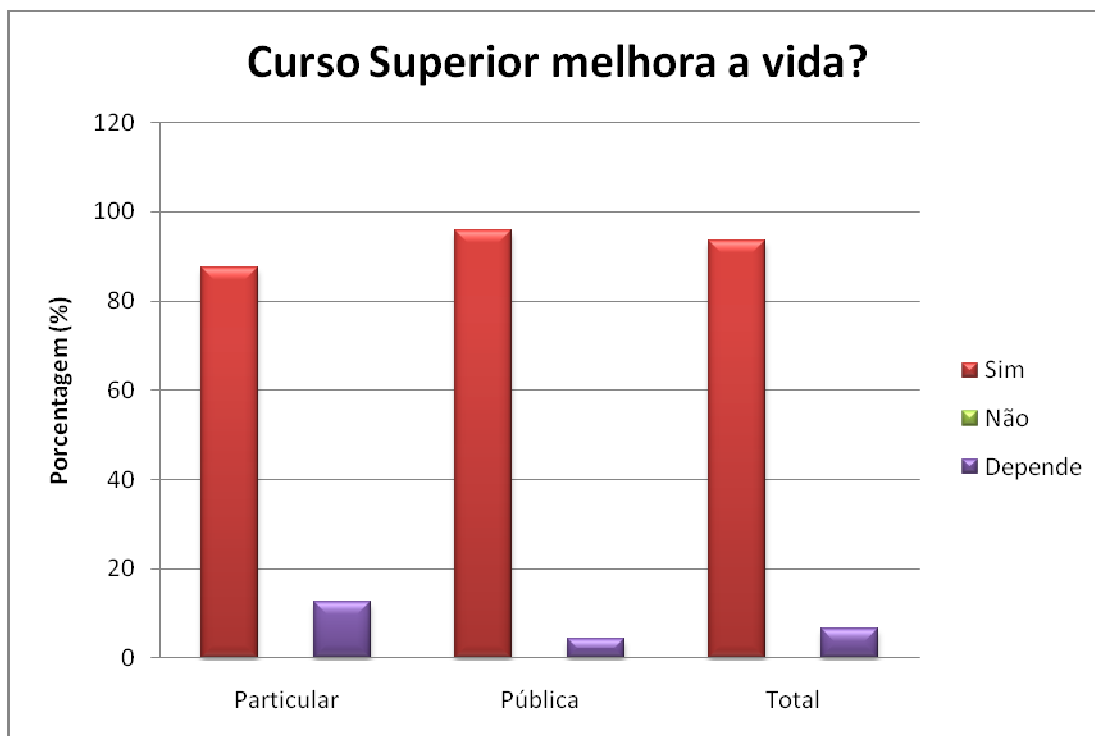


Gráfico 11 – Curso superior/qualidade de vida
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Diante do gráfico, observamos que é consensual o fato de essas duas possibilidades de formação contribuírem significativamente para a vida dos sujeitos.

Sobre os cursos técnicos, alguns jovens disseram não melhorar, mas o motivo não se volta para a qualidade do ensino, mas sim ao que a pessoa possa fazer com a escolha de um curso técnico.

Não, depende da pessoa! (SUJEITO 1B).

Sobre os cursos universitários, mais de 90% dos jovens disseram que melhora, e as respostas diferentes de sim, também isentam o ensino e dão a responsabilidade desta melhoria, ou não, ao curso escolhido:

Depende do curso que a pessoa fez, e de que profissão ela escolheu. (SUJEITO 1A).

Achamos interessante trazer essas questões juntas, pois as respostas se assemelham, afinal mais de 90% dos sujeitos disseram que tanto o Ensino Profissionalizante quanto o Ensino Superior podem melhorar a vida das pessoas, e os motivos disso podem ser visualizados nos quadros a seguir.

Quadro 22: Motivos em que o curso técnico melhora a vida

MOTIVOS - TÉCNICO	Q.	%
Conhecimento	16	48
Bom emprego	11	33
Currículo	4	12
Remuneração	2	6
TOTAL	33	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Quadro 23: Motivos em que o curso técnico melhora a vida

MOTIVOS – SUPERIOR	Q.	%
Bom emprego	15	37
Sucesso	14	34
Conhecimento	5	12
Remuneração	3	7
Outros	4	10
TOTAL	41	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

A remuneração não representou motivo significante em nenhum dos quadros, no entanto “conhecimento”, “bom emprego” e “sucesso” foram os motivos mais citados. Vejamos primeiro as falas dos sujeitos em relação ao Ensino Profissionalizante:

Acredito que sim. Conhecimento nunca é demais. Sempre estará apenas acrescentando. (SUJEITO 3A).

Pode aprofundar seus conhecimentos em uma area e aprender coisas novas, se atualizar. (SUJEITO 7A).

[...] conhecimento sempre é bom... e ajuda no desenvolvimento de sua profissao. (SUJEITO 3B).

Além de ganhar experiência, acabamos ganhando também conhecimentos ao longo dos dias. (SUJEITO 14B).

Melhora porque você estara adquirindo conhecimento e isso é esencial para sua vida pessoal e principalmente profissional. (SUJEITO 19B).

[...] todo aprendizado nos traz melhora, e no caso do curso técnico pode facilitar pela rapidez de formação e muitas vezes por já garantir um bom trabalho logo após o término do curso. (SUJEITO 1A).

Pode melhorar por dar um emprego bom e consequentemente melhorar as preocupações que fazem mal para o bem-estar das pessoas. (SUJEITO 2B).

[...] um curso técnico a ajuda a encontrar empregos melhores no mercado de trabalho e consequentemente melhorará sua vida pessoal. (SUJEITO 13B).

[...] ajuda a conseguir um emprego melhor pelo menos com um salário mais decente. (SUJEITO 18B).

Sobre o Ensino Superior tivemos falas muito parecidas a respeito de “bons empregos” e “conhecimento”, no entanto o que chama a atenção é a valorização dada a condição estética, ou seja, como a sociedade irá ver essa pessoa:

Destaca voce dentre as pessoas, aquelas que não tem curso superior. (SUJEITO 8A).

[...] suas condições de vida melhoram, pois passa a receber melhores salarios e passa a ser visto de uma outra maneira pela sociedade. (SUJEITO 13B).

Melhora, você é "melhor" visto pela sociedade. (SUJEITO 14B).

Aumenta as chances de ser uma pessoa bem sucedida e com sucesso profissional. (SUJEITO 15B).

Interessante nesta valorização é que ela se reflete diretamente na realização pessoal, o que não pudemos ver em relação ao Ensino Profissionalizante. Diante disso, podemos dizer que a realização pessoal é acentuada quando se faz um curso superior.

O curso superior te prepara pra ser aquilo que você almeja, portanto trabalhar usando aquilo que você gosta e ainda ganhar por isso... É perfeito. (SUJEITO 5A).

Sim, hoje em dia quem nao tem um curso superior dificilmente consegue um trabalho e na tua vida pessoal é uma realizacao tua! (SUJEITO 6A).

Zabala (2004, p. 36), em seus estudos sobre a universidade, ressalta que o significado que se busca e que a formação universitária vem assumindo apresenta uma estreita relação entre a

[...] integração das universidades no centro das dinâmicas sociais (principalmente no que se refere à sociedade do conhecimento e às novas demandas do sistema produtivo), o acesso de diferentes grupos sociais à educação superior, o prolongamento dos períodos formativos para além dos anos escolares e das aulas acadêmicas, etc.

Todavia cabe ressaltar que frequentemente a universidade é vista como um fim em si mesma, considerando o concurso do vestibular como o objetivo maior em detrimento da viabilidade do projeto profissional e, do mesmo modo, das repercussões pessoais e sociais de uma escolha dessa natureza.

3.5 Fazendo escolhas: os fatores que os jovens consideram na escolha profissional

Neste item objetivamos investigar quais os fatores que os jovens levam em consideração ao fazerem suas escolhas, o que eles pensam sobre vocações e ainda se já têm uma escolha profissional e qual é essa escolha.

Ao escolher uma profissão o jovem busca definir o modo como conquistará sua autonomia, seu reconhecimento pessoal e sua participação na sociedade por intermédio do trabalho. Nesse momento está em jogo uma série de mudanças necessárias à conquista da independência emocional e econômica. A autonomia e a responsabilidade pelos próprios atos e escolhas são conquistas desejadas e temidas ao mesmo tempo.

Dessa forma, a escolha de uma profissão e todas as expectativas que ela carrega na sociedade atual a configuram como algo importante e que responsabiliza os próprios jovens pelo sucesso ou não dessa escolha. Nessa mesma perspectiva, considera-se que a própria escolha profissional é histórica, afinal as mudanças nas relações e na vida material dos homens, forjadas pelo sistema capitalista, trazem implicações para a escolha já que estabelecem valores, normas e conceitos que são assumidos como regras para uma vida melhor e dentro da lógica de liberdade proposta pelas conjunturas sociais e econômicas.

Diante de tantos estudos, argumentações e indagações sobre ser jovem, sobre o trabalho e ainda sobre a Universidade e o Ensino Profissionalizante, perguntamos: afinal, como se dá o processo de escolha para os jovens? Por meio dessa indagação fizemos alguns questionamentos junto aos jovens sobre o que eles levam em consideração nesse momento de escolha.

Quadro 24: O que os jovens consideram ao fazer suas escolhas

CATEGORIAS	Q.	%
Satisfação/opinião própria	22	48
Consequências	6	13
Remuneração	5	11
Opinião de outras pessoas	4	9
Ajudar as pessoas	2	4
Outros	7	15
TOTAL	46	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Perfilhamos, de acordo com o quadro, que 48% dos sujeitos têm a realização pessoal e a opinião própria como fatores essenciais no momento da escolha:

O que me agrada, o que é bom. (SUJEITO 1B).

Levo muita coisa em consideração. Primeiramente minha felicidade, minha vontade. (SUJEITO 4A).

Escolho o que acho que é certo, o que vai me satisfazer, o que vai me fazer feliz, o que vai me fazer uma pessoa melhor. (SUJEITO 5A).

Escolho sempre pensando se é aquilo mesmo que gosto pois será meu futuro. (SUJEITO 8B).

O que gosto de fazer e me faz bem. (SUJEITO 9B).

A satisfação e a opinião própria explicitam o caráter individualista desse processo de escolha, nada que nos surpreenda, afinal as conjunturas da nossa sociedade contribuem para a construção de escolhas desse modo. Segundo estudos de Bock e Liebesny acerca da escolha profissional “[...] os projetos de vida aparecem centrados nos indivíduos. Não se encontram projetos que pensem o futuro considerando a coletividade social.” (BOCK, LIEBESNY, apud. OZELLA, 2003, p. 217).

As outras categorias elencadas tiveram expressividades bem próximas, sendo a primeira “Consequências” e a última “Ajudar as pessoas”. Dentre essas categorias a preocupação com a remuneração não obteve tanta significação. Outro fato que chama a atenção é que a opinião de outras pessoas foi citada em apenas 9% das respostas.

As “consequências” e “Ajudar as pessoas” vão de encontro com a visão liberalista/individualista:

[...] se sei os desafios que enfrentarei. (SUJEITO 1A).

No geral penso sempre no depois, na consequência dessa escolha. (SUJEITO 13B)

[...] tudu que possa vir a me agradar e ajudar as pessoas. (SUJEITO 7B).

Contudo essas categorias, mesmo que claras nas falas dos jovens, não se desprendem totalmente do individualismo, assim como podemos reconhecer na última fala.

A remuneração e a opinião das outras pessoas também tiveram sua significação:

Levo minha afinidade, meu interesse, e a parte financeira. (SUJEITO 8A).

[...] se o salario é bom. (SUJEITO 5B).

[...] levar em consideração minha mãe meus amigos. (SUJEITO 2A).

[...] opiniao de quem é importante pra mim tambem. (SUJEITO 4A).

Pensamentos de amigos; Pensamentos de familiares; Pensamentos dos instrutores. (SUJEITO 21B).

Segundo Aguiar (apud BOCK, 2001), na escolha profissional é importante que se estimule os jovens a refletir sobre até que ponto se deve privilegiar a remuneração e a opinião das outras pessoas, afinal a escolha profissional deve levar em consideração a atual conjuntura que determina a dinâmica da sociedade. Todavia observamos que os jovens desta pesquisa não se deixam influenciar totalmente pelos amigos e até mesmo pela família.

De acordo ainda com o autor, a melhor escolha seria aquela que o sujeito realiza se apropriando das suas determinações, percebendo o caráter social de seu processo individual, ou seja, o conhecimento de si como um ser particular, mas ao mesmo tempo histórico e social.

A família tem um papel fundamental neste processo, afinal é nela que se dão as primeiras aprendizagens e são transmitidos os valores ideológicos que constituem a cultura e as ideias dominantes em determinado momento histórico. (BOCK, et al. 2001).

É possível compreender que muito do que se vivenciou ao longo da história como vocação ganha, a partir dessas colocações, novos contornos. Há uma tendência para o rompimento com os paradigmas que falam de vocação inata e universalizante do homem, trazendo à tona a lógica da escolha e consequentemente da Orientação Profissional. (BOCK, 2002). Mas antes de trazer as considerações de autores histórico-sociais sobre as vocações, precisamos saber o que os jovens pensam sobre esse assunto.

Quadro 25: Vocação/dom – influência na escolha

CATEGORIAS	Q.	%
Influencia	18	64
Dom se constrói	5	18
Não influencia	2	7
Outros	3	11
TOTAL	28	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Ao questionarmos os jovens sobre o que eles pensavam sobre vocações nos surpreendemos, afinal 64% deles argumentaram que ter um dom/vocação pode sim influenciar no momento da escolha:

Sim, ter mais aptidão a algo nos traz prazer no que fazemos, pois sabemos que é uma tarefa que gostamos de executar, e teremos sucessos nela. (SUJEITO 1A).

Com certeza. O dom é um ponto a mais naquilo que voce deseja. Ajuda na escolha e tambem no crescimento na area escolhida. (SUJEITO 3A).

Isso influencia totalmente na escolha profissional. Afinal, de que adianta ganhar dinheiro e ser infeliz? Acredito ardentemente que realização profissional anda junto com realização financeira. Todos tem um dom, só é preciso descobrir. (SUJEITO 5A).

Pode e deve, por que é muito melhor seguir no que você tem vocação do que tentar algo que não sabe como funciona. (SUJEITO 2B).

Acho que cada um tem uma vocação, e ajuda sim na escolha profissional. (SUJEITO 10B).

Sim, quando fazemos um teste vocacional, aquilo te ajuda a ver com mais facilidade, algumas pessoas não precisam de teste vocacional, descobrem no seu dia-dia aquilo que te dara prazer em fazer. (SUJEITO 12B).

Pode sim influenciar um indivíduo a escolher sua profissão, se sou bom em números por que vou cursar Letras? (SUJEITO 22B).

As falas dos jovens nos mostram o quanto o conhecimento tido por vocações são determinantes, decisivos e encerram a questão da escolha profissional em si mesma. A palavra vocação, segundo Larouse (1992, p. 1164), significa “1. Ato ou efeito de chamar. 2 Tendência ou inclinação para um estado, uma profissão, etc. [...] 4. Aptidão natural; talento.”.

Urt (1992), em seus estudos sobre o significado do trabalho para os jovens, apresenta uma explanação sobre a história do trabalho e, a partir desse estudo, nota-se que o trabalho é visto como vocação a partir da Reforma Protestante em que “[...] passa a ser a base e a chave da vida, o caminho para salvação. A profissão torna-se então uma vocação, um modo de servir a Deus.” (URT, 1992, p. 46).

Atualmente a concepção sobre vocações e dons não são diferentes, pelo contrário, como vimos nos discursos dos jovens acima, são determinantes. Urt (1992) salienta que a escolha só se configura como a conhecemos no momento, a partir da instalação do modo de produção capitalista, sob a concepção de liberdade que dependerá unicamente do esforço pessoal. Dessa forma,

A idéia de que há liberdade e oportunidade para todos realizarem suas escolhas tem sua sustentação na concepção da teoria dos dons, dos talentos, da vocação. A idéia da escolha profissional é associada a determinantes da herança genética, e a idéia de vocação acaba sendo um elemento que justifica e legitima as desigualdades sociais, e que tem sua expressão máxima na discriminação do negro, da mulher, dentre outros grupos minoritários. A vocação do homem é não ter vocação nenhuma; o que ele faz dentro de determinados limites, ao longo de sua vida, são escolhas. (URT, 1992, p. 96).

Frente à concepção de que ter vocação/dom define a escolha, 18% dos sujeitos salientam que dom se constrói, e 7% dizem não influenciar nas escolhas.

Talvez sim, talvez nao, quem tem a vocação de ser aquilo que quer ser é um grande passo, mais se você nao tem o dom nao pode desistir de ser aquilo que você tanto quer! o dom talvez venha com os anos! (SUJEITO 6A).

[...] acho que nao precisa nascer com dom, o dom é fruto do seu trabalho do seu esforço. (SUJEITO 7A).

[...] acho que isso não define o que você pode ser porque você pode ter um dom ou vocação para alguma coisa mas isso não quer dizer que você gosta desse dom. (SUJEITO 19B).

[...] não, as vezes a minha vocação não é o que eu quero. (SUJEITO1B).

Se você desenha bem por exemplo, pode fazer artes plásticas ou arquitetura, mas isto não define nada. Penso que a pessoa tem que fazer o que ela gosta. (SUJEITO 13B).

Observamos que, mesmo considerando as vocações como algo construído e até mesmo não influenciando na escolha, a compreensão dos jovens sobre elas demonstram que, segundo Bock (2001, p. 46):

[...] o indivíduo, a partir de certa idade, teria suas características cristalizadas, apresentando-se com certos traços específicos de personalidade, aptidões e interesses determinados e quase que perenes.

Essa concepção é defendida pela Psicologia tradicional, diferente do que consideramos, afinal nos baseamos nos postulados de Vigotski que considera o sujeito se constituindo a partir das relações que estabelece ao longo de sua vida.

Portanto, analisar as expectativas dos jovens em relação ao processo de escolha profissional é um objeto de estudo significativo, uma vez que a escolha de uma profissão requer a tomada de decisão que envolve toda uma gama de fatores. Reconhecemos assim que, nesse processo, o jovem é influenciado por diversos fatores, entre eles: a família, a economia, os amigos e as aptidões pessoais.

Para encerrar essa discussão, questionamos também aos jovens se eles já tinham uma escolha, caso houvesse tal escolha, qual seria e por quê.

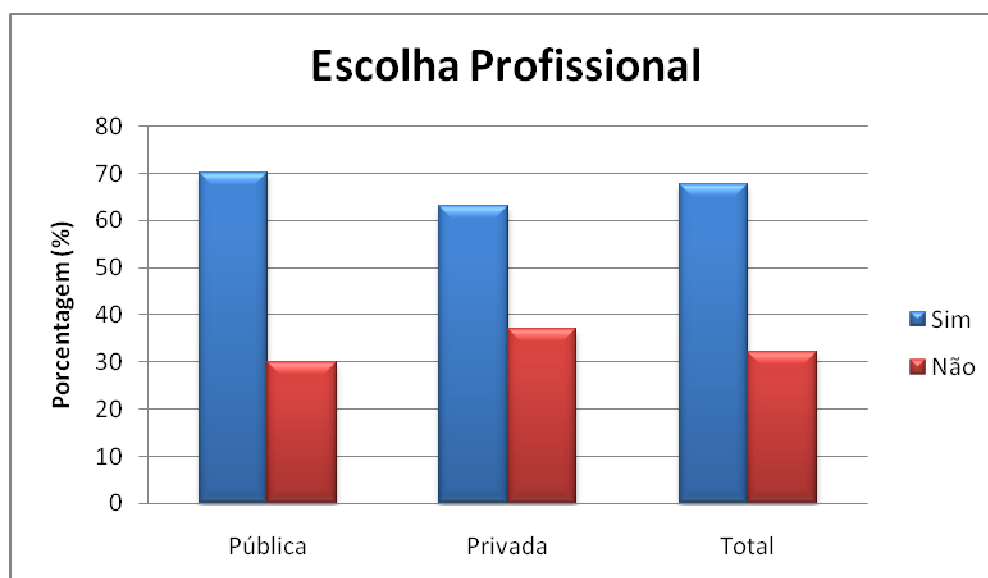


Gráfico 12 – Escolha profissional
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Analisando o gráfico se constata que a maioria dos jovens já tem uma escolha profissional. A seguir podemos visualizar quais são e por quê.

Quadro 26: Profissões escolhidas pelos jovens

PROFISSÕES ESCOLHIDAS	Q.	%
Veterinária	4	13
Medicina	3	10
Psicologia	3	10
Direito	3	10
Engenharia	2	6
Informática	1	3
Administração	1	3
Fisioterapia	1	3
Odontologia	1	3
Jornalismo	1	3
Bolsa de valores	1	3
Não sabe	10	32
TOTAL	31	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Quadro 27: Motivos da escolha

MOTIVOS	Q.	%
Profissão interessante	13	46
Realização	6	21
Ajudar as pessoas	5	18
Remuneração	4	14
TOTAL	28	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Dentre as profissões descritas, observamos que apenas uma delas não está diretamente ligada a um curso universitário (bolsa de valores). Essa constatação evidencia que a escolha profissional desses sujeitos está inteiramente ligada à universidade.

Pimenta (2001) salienta que as escolhas voltadas à universidade sofrem as influências do desenvolvimento histórico da educação superior e da educação profissional em nosso país, que criou nos cursos superiores a imagem de sucesso, boa remuneração, realização profissional e, conseqüentemente pessoal, enquanto que o ensino profissionalizante se volta às minorias de baixa renda.

Os motivos que levaram a essas escolhas esboçam mais uma vez como elas são feitas baseadas no individualismo, apesar de 46% das respostas se voltarem para a profissão em si:

Escolhi ser médica ... por ser uma profissão linda, [...]. (SUJEITO 1A).

Engenharia Mecânica, ela trabalha na criação de máquinas, motores e coisas do tipo. Escolhi pois gostaria de trabalhar com avioes ou carros e sempre tive curiosidade de saber como as coisas funcionavam, desmontava peça por peça pra depois montar novamente e ver como funcionava. (SUJEITO 7A).

Direito, eu me interesso pelo ramo desde de que estou na 5ª série, sempre achei uma profissão interessante. (SUJEITO 16B).

Dentista, pois gosto do eles fazem. (SUJEITO 22B).

E, apesar de se voltarem para as características das profissões, apresentam também a auto-realização:

Direito. Porque acho que vou me dar bem nesse ramo acho que sei defender bem uma tese. (SUJEITO 5B).

Pretendo fazer administração para meu crescimento profissional e pessoal. (SUJEITO 11B).

Penso que atuando nessa profissão me sentirei realizada. (SUJEITO 13B).

Segundo Zabalza (2004), a busca pelo ensino superior traz em si o aspecto de ascensão pessoal, profissional, enfim, social.

Os motivos pouco citados se voltam para a remuneração e ajuda ao próximo, sendo que a remuneração foi citada em apenas 14% das respostas.

Veterinária ou zootecnia, gosto de natureza, animais e são profissoes que dao uma boa renda. (SUJEITO 9B).

[...] eu penso na parte financeira mas não tanto quanto a realização da minha profissão. (SUJEITO 19B).

Escolhi ser médica pelo simples prazer em ajudar o próximo, [...]. (SUJEITO 1A).

Psicologia! Meu sonho, desejo profundamente trabalhar com pessoas e poder ajudar a comunidade em geral. (SUJEITO 3B).

Jornalismo é algo interessante. Me dá o "poder" de criticar o que sempre quis, exigir mudanças e fazer algo pela sociedade. (SUJEITO 21B).

Considerar a escolha a partir de uma contribuição para com a sociedade demonstra que não é homogêneo o individualismo, pois há possibilidades de uma escolha consciente, resultado da análise de tudo que permeia a vida do jovem.

A Psicologia Histórico-Cultural reconhece que a escolha se dá a partir de um contexto social específico, apesar de encontrarmos nas falas dos jovens uma visão cristalizada em que as escolhas são feitas por meio de suas vontades e vocações, deixando em segundo plano até mesmo as influências da família e dos amigos. Assim ressaltamos que a escolha é tida a partir de uma trajetória marcada por situações de escolha e não-escolha, afinal as contingências sociais, econômicas e culturais são, de fato, construtoras dessa escolha.

3.6. As ações formais e não-formais em Orientação Profissional em escolas de Campo Grande

Buscamos neste item conhecer as ações existentes em Orientação Profissional nas escolas, partindo das entrevistas com a orientação educacional e das percepções dos jovens diante delas.

Iniciamos esta discussão apresentando, por meio da instituição escolar, as ações existentes em Orientação Profissional. Como trabalhamos com escolas distintas, discutiremos essas questões com essas escolas separadamente. Cabe ressaltar que as entrevistas nas escolas foram feitas antes mesmo de realizarmos os questionamentos com os estudantes e isso possibilitou a organização de um questionário coerente a cada escola.

Na escola pública, conversamos com a direção que prontamente nos atendeu e verificamos que a escola não oferece nenhum programa ou ação formal em Orientação Profissional, ou seja, não há nenhum trabalho voltado para orientação ou informação sobre profissões realizada pela escola.

De acordo com a coordenação da escola, há algumas ações em Orientação Profissional que acontecem em parceria com as universidades de Campo Grande. Os estudantes do curso de Psicologia desenvolvem como atividade de estágio programas

de orientação. Há também as visitas dos estudantes às feiras de profissões realizadas por uma das universidades da capital.

Questionamos junto à direção da escola se a Orientação Educacional trabalha a questão da escolha ou até mesmo acerca dos vestibulares com os jovens, afinal o trabalho de Orientação Educacional teve seu início vinculado à Orientação Vocacional, e atualmente temos que

O principal papel da Orientação será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno por inteiro: com utopias, desejos e paixões. [...] a Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos [...], mas para entendê-lo, através das relações que ocorrem [...] na instituição Escola. (GRINSPUN, 2010, p. 33).

No entanto, obtivemos a informação que a orientação atua apenas nos problemas educacionais, ou seja, problemas de aprendizagem e de comportamento, atuando como “bombeiros”, ou seja, agindo conforme a demanda e não a partir de um projeto pré-definido.

Diante dessas informações, organizamos questões aos jovens que abordavam a escolha profissional sem nos focar em um programa de Orientação Profissional. As questões realizadas aos jovens buscaram saber: se já haviam participado de alguma experiência em Orientação Profissional; como um programa deveria ser para ajudá-los; se em sua escola há alguma atividade voltada para informações sobre as profissões e os cursos superiores; e ainda, se há esse tipo de ajuda vinha dos professores.

De acordo com o gráfico a seguir, a relação dos alunos que já vivenciaram uma experiência em Orientação Profissional está bem equilibrada e, diante dessa informação, cabe ressaltar que nem todos os estudantes participam das ações dos acadêmicos de Psicologia, pois, de acordo com as informações obtidas na coordenação, somente algumas salas são selecionadas para esse trabalho e nem todos os jovens dessas salas selecionadas participam.



Gráfico 13 – Relação jovens/Orientação Profissional
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Perguntamos aos jovens se há na escola ações ou atividades voltadas para informação sobre as profissões e/ou cursos superiores e, observando o gráfico abaixo, podemos ver que essas atividades são poucas, apenas 30% dos jovens disseram haver algum tipo de atividade.

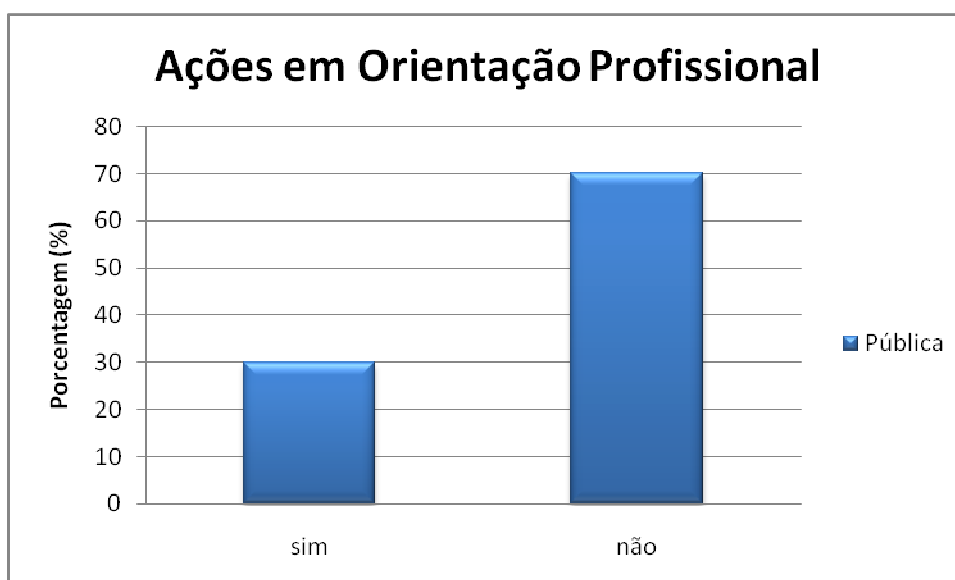


Gráfico 14 – Ações em Orientação Profissional
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Podemos indagar: como pode haver respostas diferentes se escola é a mesma? Concluimos que essa diferença se faz pelo fato de os jovens terem considerado nessa questão as ações vindas dos professores, uma vez que a escola em

que a pesquisa se desenvolveu conta com várias salas do terceiro ano e, dessa forma, temos diferentes professores atuando.

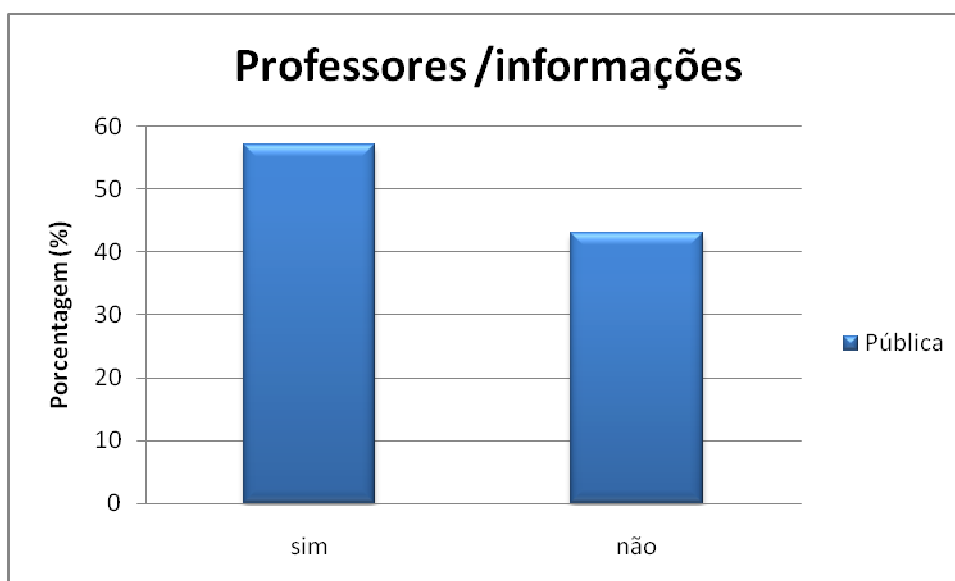


Gráfico 15 – Professores/informações
Organizado por: FERREIRA, 2010

As respostas dos jovens nos apresentam que muitos dos professores, além do seu trabalho, ainda abrem espaços para discussões sobre a escolha profissional, as profissões e sobre os cursos superiores. Esse momento deve ser para os jovens algo valioso, afinal a escola não reconhece esse momento da vida deles e, o fato de os professores reconhecerem, um pouco das dúvidas acabam sendo sanadas.

Diante dessas poucas ações voltadas para o processo de escolha profissional, reconhecendo que atualmente a Orientação Profissional está associada aos jovens que almejam um curso superior ao fim do Ensino Médio, tornou-se pertinente conhecer, por meio dos nossos sujeitos, como uma Orientação Profissional deveria acontecer. A seguir, apresentamos o quadro com as categorias elencadas a partir dessas indagações.

Quadro 28: Como a orientação pode atuar junto aos jovens

CATEGORIAS	Q.	%
Definir a escolha	10	29
Esclarecimento sobre as profissões	7	21
Constatação	6	18
Autoconhecimento	5	15
Respostas objetivas	3	9
Outros	3	9
TOTAL	34	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Para os jovens, a Orientação Profissional deve definir suas escolhas:

[...] poderia me ajudar a definir melhor minha escolha profissional, trabalhando com palestras e outras situações. (SUJEITO 3B).

[...] poderia me ajudar a reforçar minha escolha ou enxergar outros campos. (SUJEITO 9B).

[...] acredito que essa experiência poderia ajudar a pensar sobre que tipo de carreira quer seguir. (SUJEITO 28B).

[...] me indicasse, como o próprio nome diz, uma profissão. (SUJEITO 20B).

Para esses jovens a orientação deve trazer uma solução. É claro que essa visão acontece devido ao sofrimento que o jovem está vivendo, afinal qualquer escolha implica uma perda, existem vários caminhos e, por isso, a perda faz parte da escolha. (Bock 2002). A concepção de que a escolha é definitiva e só há uma correta é consequência do liberalismo, que impele toda a responsabilidade ao indivíduo.

Corroborando a concepção de que a orientação deve ter as respostas para as dúvidas e conflitos, percebemos que ela deve ainda constatar o que os jovens já escolheram de forma clara e com respostas objetivas.

[...] perguntas que me fizessem entender se estou fazendo a coisa certa realmente. (SUJEITO 8B).

Eu esperaria respostas mais objetivas e menos superficiais. (SUJEITO 10B).

Poderia me ajudar a tirar dúvidas ou confirmar quase certeza. Resultados exatos. (SUJEITO 13B).

Precisamos de algo concreto e que convença. (SUJEITO 14B).

[...] confirmasse o que queria ser. (SUJEITO 16B).

Em contrapartida, o jovem ainda reconhece que a orientação deve ir além de uma mera constatação, de aconselhamento e até mesmo de ser detentora de respostas. Enfim, a orientação pode contribuir para o autoconhecimento e fornecer informações sobre as profissões:

[...] melhor esclarecimento sobre as profissões. (SUJEITO 5B).

Poderia me ajudar a me reconhecer e valorizar meus talentos. (SUJEITO 10B).

Mostrando realmente como é a área que desejo escolher. Que esclarece o máximo de coisas sobre determinada área. (SUJEITO 11B).

Temas como: minha vida pessoal, profissional, minha personalidade, o que gosta e não gosta e outros temas que levariam à conclusão das melhores profissões que mais se encaixam no meu perfil. (SUJEITO 13B).

Informações novas, opiniões diferentes, pessoas que já trabalham no ramo e falar como é. (SUJEITO 17B).

Ajudaria-me explicando quem sou eu Seria oportuno abordar vários e diferentes temas para me dar a compreensão da sociedade atual e o que ela pode me oferecer e vice-versa. (SUJEITO 20B).

Consideramos assim o papel do orientador facilitar o conhecimento da dinâmica da economia, da sociedade, de si mesmo, enfim, buscar possibilidades de inserção consciente no mundo do trabalho. Nesse sentido, o orientador deve manter atualizadas as discussões sobre o mundo do trabalho.

O autoconhecimento e as informações sobre as profissões são relevantes, pois se configuram como o elemento diferenciador nas intervenções sob a perspectiva histórico-cultural, que considera o jovem se constituindo em relação ativa com toda a sociedade e, sobretudo, consigo mesmo.

A pesquisa realizada na escola particular contou com uma entrevista rica junto à psicóloga responsável pela orientação e, sabendo que nesta escola havia um trabalho extenso em Orientação Profissional, desenvolvemos o questionário dos jovens focado na Orientação Profissional.

De acordo com a psicóloga, a orientação desenvolvida é um processo:

Então a orientação profissional para mim é um processo. Isso porque se você fica só nos testes, é como se você dissesse para a pessoa que é isso e pronto. E não! Ele tem que entender que a orientação profissional é todo um contexto, é todo um processo, é você pesquisar na internet, é você ter um painel de profissões, é você ir fazer pesquisa a campo, é você visitar uma universidade. (ORIENTADORA – Escola A).

Além dessas atividades descritas acima, se trabalha também com dinâmicas voltadas para o autoconhecimento e alguns testes são aplicados. Há uma parceria com os acadêmicos de Psicologia que, por meio de seus estágios, colaboram muito com o trabalho de orientação.

Os estudantes dessa escola têm a liberdade para escolher se participam ou não da orientação. Ela acontece ao longo do ano e se encerra por volta do mês de outubro. Os encontros são realizados sempre em grupos de no máximo 25 jovens e neles são realizadas dinâmicas e aplicação de testes. Além dessas atividades em grupo, acontece também palestras com profissionais de várias áreas e visitas a uma universidade.

Depois de todo esse processo, a psicóloga relata que é feita uma devolutiva, há uma dinâmica que encerra os encontros e uma devolutiva individual. Pede-se também para que os estudantes façam uma espécie de relatório, deixando suas contribuições sobre a orientação.

Percebemos que a orientação se volta quase que exclusivamente à universidade e, diante disso, questionamos à psicóloga se havia alguma informação sobre o Ensino Profissionalizante:

Nós damos mais ênfase para o curso superior. E todos eles aqui, pelo menos a maioria, nem sabe que existe o curso técnico e nós não passamos e não informamos. (Orientadora – escola A).

Finalizando a entrevista, questionamos como ela acredita que a Orientação Profissional atua na escolha do aluno. A psicóloga ressaltou mais uma vez que a orientação é um processo que envolve várias situações.

Eu acho que atua mais como uma colaboração mesmo, orientação, aconselhamento; como uma colaboração no processo. Até porque quem define é ele, eu não posso determinar nada. (Orientadora – escola A).

Trabalhamos nesta escola com 8 sujeitos e apenas 1 não participou da orientação. Perguntamos a eles se já tinham uma escolha antes da Orientação:



Gráfico 16 – Relação jovens/escolha profissional 2
Organizado por: FERREIRA, 2011.

A maioria relatou que ainda não tinha uma escolha antes de participar da orientação, e o interessante diante desses dados é que, ao questionarmos se ao final da orientação a escolha daqueles já a possuíam havia mudado, observamos que a maioria relatou não ter ocorrido alteração.

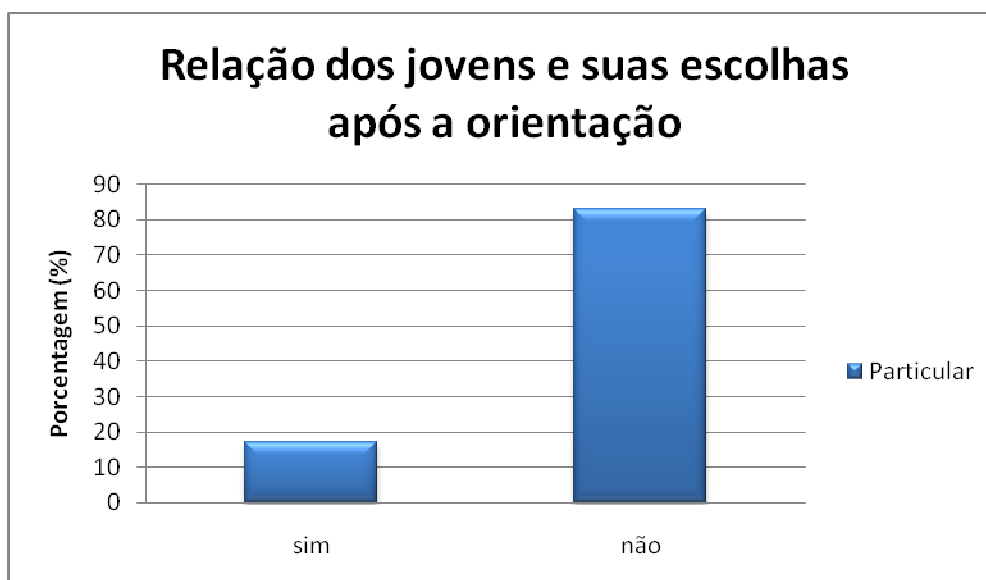


Gráfico 17 – Jovens e as escolhas após Orientação Profissional
Organizado por: FERREIRA, 2010.

Esses dados nos revelam que todo o processo de orientação pode não trazer resultados objetivos na escolha, ou seja, não é papel da orientação definir a escolha, uma vez que ela está atuando junto aos jovens em um momento em que a escolha por uma profissão marca a entrada no mundo adulto. Dessa forma, cabe ao processo da

orientação fornecer ferramentas para que os jovens façam suas escolhas com segurança e, a partir dessas ferramentas, possam tomar consciência de que a escolha não é definitiva e não se encerra ao ingressar no curso superior.

Diante do que foi apresentado pela orientadora, voltamo-nos aos jovens e suas percepções sobre esse programa de Orientação Profissional, buscando reconhecer as aproximações e os distanciamentos entre o que a orientadora apresentou e o que os jovens vivenciaram.

Quadro 29 – Atividades desenvolvidas em Orientação Profissional

ATIVIDADE	Q.	%
Atendimento psicológico	4	27
Palestras	4	27
Visitas às universidades	4	27
Testes	3	20
TOTAL	15	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Dentre as atividades descritas, observamos que os testes ocorrem com menor frequência, evidenciando que eles realmente não são o foco da orientação, mas sim complementares.

A percepção dos jovens diante das atividades é positiva, assim como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 30: Percepção dos jovens em relação às atividades

PARTICULAR	Q.	%
Benéfica	5	56
Ajuda	3	33
Autoconhecimento	1	11
TOTAL	9	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

Observamos que 45% das respostas salientam que as atividades são boas:

Acho muito positivo, decisivo. (SUJEITO 4A).

Acho bacana quando tem resultados positivos. (SUJEITO 5A).

São muito boas para tirar as suas últimas dúvidas. (SUJEITO 6A).

Caminhando junto com essa característica, os jovens ainda relatam que elas ajudam no momento da escolha:

É uma boa ajuda para quem ainda não decidiu o que quer seguir como profissão. (SUJEITO 3A).

Ajuda a escolhermos a nossa profissão, pra ver com o que mais nos identificamos. (SUJEITO 7A).

Dentre as respostas, somente um jovem ressaltou a questão do autoconhecimento:

Acho importante, é um apoio a mais para quem está em fase de amadurecimento, e também auto-conhecimento. (SUJEITO 1A).

A partir dessas questões, podemos perceber que a orientação atua como um coadjuvante na escolha profissional, ela não determina como e nem o que o jovem deve escolher, todavia:

Além de contribuir para incorporar novos aspectos (determinações) à reflexão que os orientandos fazem com a finalidade de escolher a profissão, ajuda na eliminação de preconceitos, superando análises superficiais e restritivas, possibilitando, enfim, uma leitura mais complexa e completa da realidade na qual estão imersos. (BOCK, 2002, p. 177).

Apesar de a percepção dos jovens ser totalmente positiva em relação à orientação, perguntamos a eles quais as expectativas que tinham diante da orientação e quais delas foram alcançadas.

Quadro 31: Expectativas em relação à Orientação Profissional

CATEGORIAS	Q.	%
Todas as expectativas alcançadas	3	33
Confirmação	2	22
Autoconhecimento	1	11
Outros	3	33
TOTAL	9	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

A maioria das respostas expôs que todas as expectativas foram alcançadas, em seguida relataram que a orientação atuou como uma confirmação das escolhas feitas por eles.

As minhas expectativas foram alcançadas, não acho que seja 'culpa' do trabalho das orientacoes minha indecisão. (SUJEITO 4A).

A certeza de que era aquela profissão que eu queria fazer! (SUJEITO 6A).

Dentre essas perspectivas, apenas um jovem ressaltou que a orientação lhe ajudou com o autoconhecimento:

Me conhecer melhor, confirmar minha escolha. (SUJEITO 1A).

Tendo em vista tamanha ajuda, indagamos como essa ajuda aconteceu, de que forma a orientação pode contribuir no momento de escolha dos jovens.

Quadro 32: Como a Orientação Profissional colaborou na escolha

CATEGORIAS	Q.	%
Confirmação	3	33
Esclarecimento	3	33
Autoconhecimento	1	11
Outros	2	22
TOTAL	9	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

A ajuda realizada pela orientação ficou equilibrada em uma confirmação do que já haviam escolhido, e os esclarecimentos que ela pôde realizar diante das profissões.

Mostrar que estava me decidindo da forma correta. (SUJEITO 1A).

Me ajudou a ver que a carreira que eu já tinha escolhido é a qual eu quero seguir. (SUJEITO 2A).

[...] só confirmou o que eu tinha em mente. (SUJEITO 3A).

Ajudou sim, deu uma boa clareada sobre as profissões, (SUJEITO 4A).

Me ajudou para que eu pudesse acabar com qualquer dúvida que eu tinha em relação a profissão! (SUJEITO 6A).

A conhecer outros cursos. (SUJEITO 8A)

O autoconhecimento também foi citado, mas como nas outras questões apenas uma única vez.

Encerrando a análise de como a orientação foi vista pelos jovens, perguntamos a eles se faltou algo na orientação que deveria ser abordado.

Quadro 33: O que faltou na Orientação Profissional

PARTICULAR	Q.	%
Nada	3	38
Autoconhecimento	1	13
Interação com as pessoas	1	13
Relação das profissões com os profissionais	1	13
Outros	2	25
TOTAL	8	100

Organizado por: FERREIRA, 2010.

A Orientação para esses jovens foi muito positiva, enfim 38% disseram que não faltou nada, que não precisa melhorar em nada. E as sugestões dadas estão relacionadas, respectivamente, ao autoconhecimento, maior interação entre os orientandos e sobre as profissões/profissionais.

[...] promover mais auto conhecimento. (SUJEITO 1A).

Talvez um envolvimento maior com as pessoas. (SUJEITO 5A).

Acho que falta mais parte técnica, é preciso mostrar a relação do profissional com o que ele faz. (SUJEITO 8A).

Interessante nessas sugestões é que todas elas perpassam o caráter construtivo, ou seja, nenhuma das sugestões se voltou para uma escolha direta, para a necessidade de uma resposta exata em relação à escolha.

Ante a esses dados, concluímos que o trabalho de orientação desenvolvido nessa escola se aproxima das propostas em orientação sob a luz da Psicologia Histórico-Cultural, uma vez que a escolha é tida como um processo e a orientação vem para contribuir com o jovem nesse momento.

E, eu percebo assim, que os que passam pelo processo saem mais seguros, às vezes ainda indecisos, alguns, mas mesmo assim o processo já abre uma porta para eles. Então eles saem pensando: 'Eu posso pesquisar aqui, eu posso fazer isso aqui.' Eu aviso a eles que eu não posso chegar e falar que então você faz Medicina, você faz Odontologia. Não! Aviso que a decisão é sua! O que nós ajudamos é você a buscar dentro da sua personalidade, mostrando para você as profissões que estão mais adequadas, mas a decisão final, ela é sua. Nem seu pai, nem sua mãe podem interferir e nem eu. O que eu posso é estar te dando é um parecer geral para você ver o que está mais próximo da sua personalidade. Eles

entendem esse processo; a escolha é deles. (ORIENTADORA – Escola A)

De acordo com os estudos realizados por Bock (2002), em que se apresenta uma experiência em Orientação Profissional sob a perspectiva histórico-cultural, vemos que o orientador atua como um parceiro nesse momento e, por meio de atividade que abordam o autoconhecimento, as profissões, o mercado de trabalho, enfim, entende o

Indivíduo em sua relação com a sociedade, superando visões que o colocam como mero reflexo da sociedade ou como totalmente autônomo em relação a ela. A abordagem sócio-histórica aponta caminhos para entender o indivíduo na sua relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética. (BOCK, 2002, p. 69)

Todavia cabe ressaltar que essa aproximação não quer dizer que está dentro da perspectiva histórico-cultural. Segundo a organização feita por Crites (apud. BOCK, 2002), a orientação apresentada aqui se insere nas teorias gerais, que são aquelas em que se

[...] dão ênfase não só aos aspectos psicológicos da escolha ou não só aos aspectos estruturais socioeconômicos, como explicação da inserção do indivíduo em determinada profissão ou ocupação. (BOCK, 2002, p. 37).

Assim, a orientação apresentada tem seus benefícios junto aos jovens, afinal é opinião deles que esse trabalho não precisa de grandes mudanças e, de forma geral, colaborou com o processo de escolha.

3.7 Enfim, como se dá a escolha profissional para esses jovens estudantes?

Buscamos nesta pesquisa conhecer como é ser jovem atualmente e como se processa o momento de escolha profissional, considerando todas as contingências que incidem sobre ela. A partir dos estudos realizados neste trabalho percebemos que, ao longo dos anos, foi sendo estabelecida a adolescência como período certo da vida para essa escolha, uma vez que os jovens concluintes do Ensino Médio são considerados aptos para a entrada no mundo adulto e, dessa forma, prontos para escolher suas profissões.

No entanto, essa escolha não é universal, não podemos considerar que todos os jovens têm a possibilidade de escolha; é preciso ressaltar que estamos inseridos em uma sociedade capitalista que se caracteriza pelas desigualdades e contradições.

Dessa forma, os jovens desta pesquisa demonstraram vivenciar a escolha e assim, neste trabalho, podemos considerar essa escolha como um momento de decisão.

Vimos ao longo da pesquisa que a juventude, tal como a concebemos atualmente, é resultado dos acontecimentos sociais, econômicos e culturais, ou seja, um conjunto de fatos e acontecimentos que, ao passar do tempo, construiu a juventude que temos atualmente. Mas afinal, como é essa juventude? O presente trabalho buscou conhecê-la a partir dos próprios atores, demos voz aos jovens para saber como eles concebem a juventude, como eles se sentem reconhecidos pela sociedade e como essa realmente deveria vê-los.

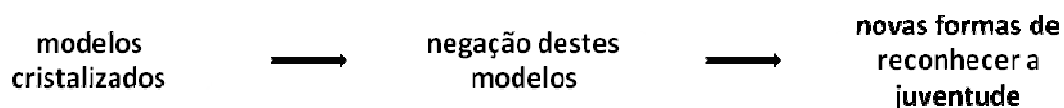
O meio científico vem estudando a juventude há décadas e produzindo conhecimento sobre esse tema a partir de diversos referenciais teóricos. Neste trabalho tivemos como aporte teórico os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural por considerar o homem se constituindo a partir das relações que estabelece, o que vem de frente à forma como a juventude se constitui, ou seja, por meio das relações sociais.

Ao questionar os sujeitos sobre o que é ser jovem, pudemos perceber que eles se sentem realmente autorizados para assumirem as decisões de suas vidas, ao mesmo tempo em que são dependentes da família. Dessa forma, a contradição vivenciada pelos jovens em diferentes situações de suas vidas marca a adolescência tal como a concebemos.

Analizando os dados a partir da Psicologia Histórico-Cultural, podemos concluir que a juventude se constrói nessas contradições, ou seja, as características que temos da juventude como um momento da vida repleto de conflitos foi construído ao longo dos anos pelo alongamento da escolaridade que, em consequência, gerou o tardio ingresso no mundo do trabalho e a maior dependência dos pais.

Ao mesmo tempo em que os acontecimentos sociais moldaram essa situação, o jovem foi conduzido a ser capaz de escolher seu futuro, de elaborar um projeto de vida que desse conta de todos seus anseios ou, o contrário, a partir das determinações sociais e econômicas não ter a possibilidade de fazer escolhas, recorrendo a qualquer trabalho.

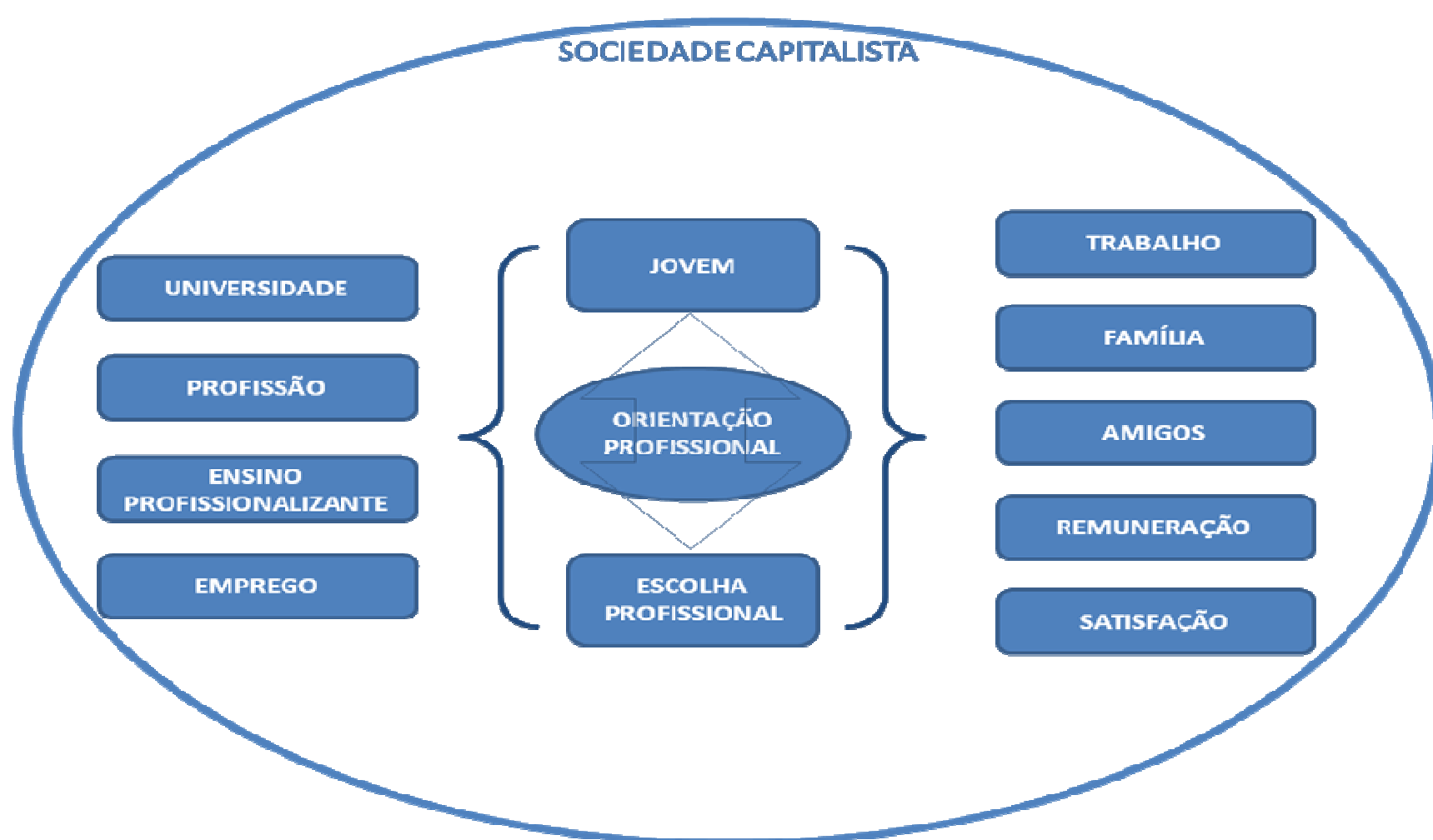
Dessa forma o jovem se reconhece nos modelos que a sociedade criou dele, mas também sabe que tem condições de ser muito mais que estes, uma vez que a juventude se faz de forma dialética: ao mesmo tempo em que segue os modelos, os nega e assim cria novas formas de ser, ou seja:



Portanto, não há nada de naturalizante na juventude, já que ela é social e histórica. Pode existir hoje e não existir mais amanhã; pode existir mais evidenciada em um determinado grupo e não tão clara em outros grupos. Não há uma adolescência como possibilidade de ser, há uma adolescência como significado social e, como vimos, suas possibilidades de expressão são muitas.

Uma vez que a juventude é histórica e construída socialmente, como o jovem reconhece e vive o momento de escolha profissional? Há influências nesta escolha? Quais são? Enfim, há realmente possibilidades de escolha?

Diante dessas questões o esquema apresentado abaixo sintetiza como reconhecemos os jovens e esse momento de suas vidas:



Esquema 1: O jovem no momento da escolha profissional
Organizado por: FERREIRA, 2011.

A partir de todas as categorias analisadas de forma fragmentada, buscamos aqui retomar os sujeitos dessa pesquisa como um todo, mostrando assim que os jovens são sujeitos concretos que se constituem de forma histórica e social.

Os sujeitos apresentaram a escolha como uma vivência significativa, um momento de decisão do que almejam, sonham e podem ser. Dessa forma, a Orientação Profissional pode atuar como uma ferramenta de ajuda do processo de decisão, mediando a escolha para os jovens.

É pertinente ressaltar que os jovens que passaram pelo programa de orientação, ou seja, pelas ações formais em Orientação Profissional percebem-na como coadjuvante no processo de escolha, e o importante na orientação não é o resultado em si, mas tudo o que se pode experienciar nas atividades desenvolvidas pelo programa. Já os jovens que vivenciaram poucas ações não-formais em Orientação Profissional, a reconhecem como um solucionador de dúvidas, em que a escolha por uma profissão, por um curso superior encerra e resolve as angústias e conflitos do momento de escolha profissional.

Todavia estamos inseridos em uma sociedade capitalista que impulsiona as pessoas a valorizarem o consumo, o *status*, enfim, um modelo de felicidade que se baseia na qualidade de vida e em uma profissão bem remunerada. E, dessa forma, reconhecer e compreender o significado das diferentes influências que o jovem passa nesse momento é essencial para que o percebamos como sujeito concreto.

Ao longo deste trabalho vimos como a família, os amigos, a remuneração e o sucesso assumem significado para os jovens no momento da escolha. Suas percepções são decisivas, mas a opinião daqueles com quem convivem e os louros da profissão escolhida recaem sobre suas escolhas. É fato que, diante da concepção de trabalho e das influências na escolha, a remuneração não se consolidou como decisiva; pelo contrário, a satisfação e o fazer algo de que gosta se apresentaram como mais importantes.

Do outro lado do processo de escolha encontramos o que eles consideram como possíveis escolhas, e a Universidade representou o ponto final na escolha. Havia certo interesse pelo Ensino Profissionalizante, mas como resultado dos fetiches da sociedade capitalista, a universidade é idealizada e romantizada, a vida

universitária e o sucesso profissional e pessoal que ela proporciona é o maior desejo dos sujeitos desta pesquisa.

Assim, uma profissão, um bom emprego é o que os jovens desejam, é o que eles querem escolher. E há algo de inovador nisso? Não, pois, de acordo com o depoimento dos jovens, a busca da felicidade se dá a partir dos modelos pré-existentes em nossa sociedade, uma vez que um bom emprego é sinônimo de segurança e estabilidade. Dessa forma, os jovens deste trabalho, mesmo relatando serem vistos como rebeldes e ousados, ao falar de seus planos e sonhos descrevem o modelo tradicional de família e um bom emprego.

E, dentro dessa sociedade, há afinal possibilidades de escolhas? Há como, mesmo sendo guiados pelas necessidades econômicas e sociais, escolher uma profissão? Enfim, os jovens nos apresentaram que uma escolha isolada nas percepções individuais não existe. O que há são possibilidades de escolhas ancoradas em uma leitura crítica dos fatores que perpassam todo o emaranhado de relações concretas e materiais, sem deixar de reconhecer que essa escolha, mesmo bem construída, apenas uma minoria tem acesso a ela.

Portanto, a escolha profissional dos jovens desta pesquisa corroboram a defesa de que uma Orientação Profissional pode ter sucesso nas escolas, desde que proporcione aos jovens um olhar crítico e dinâmico de si, da sociedade e de suas vicissitudes. Assim a perspectiva histórico-cultural pode proporcionar os fundamentos para direcionar os jovens ao encontro de ferramentas para fazerem suas escolhas situadas e conscientes no momento histórico.

Encerramos este estudo como uma abertura para as novas possibilidades em Orientação Profissional junto aos jovens, os reconhecendo como parceiros no processo de escolha. Os caminhos que a juventude vem trilhando ao longo dos anos estão em constante transformação, negando os modelos existentes e criando novas formas de ser jovem. Abrimos aqui as portas para ouvir dos jovens o que é juventude e como vivenciam o momento de escolha profissional. Não fecharemos essas portas, as deixaremos abertas para que possamos construir e reconstruir novos olhares e formas de ser jovem e fazer escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o jovem conculinte do Ensino Médio é muito mais que vê-lo diante de uma possível escolha profissional. O jovem é um sujeito em constituição e deve ser reconhecido como parceiro social, como pessoas numa condição social específica e que não são apenas seres em desenvolvimento.

Este trabalho propôs um estudo sobre ser jovem e as suas escolhas, voltando-se para as ações formais e não-formais em Orientação Profissional na escola. Trabalhamos com trinta e um (31) sujeitos de origem escolar distinta, ou seja, oito (8) jovens da escola particular e vinte e três (23) da escola pública.

A partir da voz dos próprios jovens pudemos conhecer as suas concepções a respeito da juventude, do trabalho, da universidade e ensino profissionalizante, assim como suas concepções sobre a escolha profissional e as ações em Orientação Profissional em suas escolas. Com o intuito de conhecer como essas ações se desenvolveram, trouxemos o olhar da escola por meio da coordenação, enriquecendo assim a discussão sobre as ações em Orientação Profissional.

Não foi nosso propósito elucidar a escolha como algo definido e acessível a todos, afinal a escolha por uma profissão é opção para a minoria dos jovens, uma vez que nossa sociedade é baseada em desigualdades e as necessidades econômicas atravessam as oportunidades de escolha. Buscamos, assim, conhecer como essas escolhas podem acontecer e quais os aspectos relevantes nesse processo. Para tanto, foi preciso conhecer quem são esses jovens, como são suas relações no âmbito familiar, suas amizades, quais seus anseios, seu cotidiano.

Dessa forma, optamos por organizar a discussão e análise dos dados a partir dos eixos do questionário, elencando assim as seguintes categorias: ser jovem; a concepção de trabalho para os jovens; Ensino Superior ou Curso Profissionalizante?; os fatores que os jovens consideram na escolha profissional; e ações formais e não-formais em Orientação Profissional.

Vimos no desenvolvimento deste trabalho que a adolescência, assim como a conhecemos atualmente, é resultado das transformações históricas e sociais ocorridas no decorrer dos anos e, ao estudarmos tais sujeitos sob a perspectiva da

Psicologia Histórico-Cultural, apregoamos as contingências e fatos histórico-sociais da constituição desses sujeitos.

Identificamos também que o trabalho como atividade humana, segundo os estudos de Leontiev (2004), é denominador na formação do homem, afinal o trabalho é uma atividade que se insere na história da humanidade dialeticamente, ou seja, a partir das necessidades humanas fomos desenvolvendo habilidades e construindo novas necessidades por meio do trabalho.

Os jovens não são diferentes, pelo contrário, a história do trabalho e da educação escolar são atenuantes na construção da juventude. Afinal

Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. Razão por que toda a etapa nova no desenvolvimento da humanidade, bem como nos diferentes povos, apela forçosamente para uma nova etapa no desenvolvimento da educação: o tempo que a sociedade consagra à educação das gerações aumenta; criam-se estabelecimentos de ensino, a instrução toma formas especializadas, diferencia-se o trabalho do educador do professor; os programas de estudo enriquecem-se, os métodos pedagógicos aperfeiçoam-se, desenvolve-se a ciência pedagógica. Esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente. (LEONTIEV, 2004, p. 291).

Todavia a escola pode ser o local em que as ações em Orientação Profissional possam atuar de forma crítica e ativa, respeitando as contradições e desigualdades, agindo de forma coerente e contextualizada. Não basta olhar para os jovens e concebê-los como problemáticos, confusos, rebeldes e, sobretudo imaturos. É necessário que os vejamos como construção da sociedade moderna, e a escola pode proporcionar situações em que as profissões e o trabalho sejam discutidas. Afinal a criança e o jovem têm uma boa parte do seu tempo destinado à permanência na escola, e esse é um espaço não só para a construção dos conhecimentos, como também das discussões e reflexões sobre a sociedade capitalista e suas demandas.

Diante da possibilidade de uma escolha profissional, os jovens desta pesquisa nos mostraram que cursar uma universidade não é somente uma opção, mas sim a melhor opção para se atingir seus objetivos. Dessa forma, as possibilidades de um bom emprego e sucesso profissional, para esses jovens, só podem ser

concretizados por meio do ensino superior, o que demonstra a necessidade de se desenvolver junto a esses jovens trabalhos a respeito das profissões, do curso superior e profissionalizante e do mercado de trabalho.

As ações em Orientação Profissional parecem responder a tal necessidade, uma vez que seu papel é possibilitar aos jovens questionamentos, proporcionando espaços para a reflexão da realidade social e suas contradições, sobretudo o liame existente entre as questões políticas, econômicas, sociais e culturais que se arrolam na constituição do ser humano.

Dessa maneira, as ações em Orientação Profissional não podem ser reconhecidas como uma atividade destinada apenas à escolha profissional, pois ela não é universal, ou seja, nem todos os jovens têm a possibilidade de escolher uma profissão. Desse modo, tais ações podem fornecer ferramentas para que todos os jovens adquiram conhecimento sobre a sociedade em que vivemos, sem se ater somente à escolha profissional.

Portanto, a Orientação Profissional pode contribuir para a construção de uma sociedade crítica e consciente das implicações do capitalismo se abordar todos os aspectos que permeiam a vida dos jovens na conclusão do Ensino Médio, tais como as variáveis do mercado de trabalho e das profissões, os desejos e planos dos jovens, as contingências sociais e econômicas da vida deles, suas relações familiares e de amigos, e, principalmente se considerar que ser jovem é uma construção de uma determinada sociedade e que a ela responde seus projetos, necessidades e características.

REFERÊNCIAS

- ABADE, F. L. Orientação Profissional no Brasil: Uma Revisão Histórica da Produção Científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rbop/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em: 03 out. 2008.
- ABERASTURY, A. *Adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- ABRAMO, H. W. *Cenas juvenis – punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Páginas Abertas, 1994.
- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M.(orgs.) *Retratos da juventude brasileira – Análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.
- BISSERET, Noëlle, A ideologia das aptidões naturais, in DURAND, José Carlos Garcia. (Org.). *Educação e Hegemonia de Classe, as funções ideológicas da escola*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- BOCK, A. M. B.(Org.). *A Escolha Profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BOCK, A.M.B. *Aventuras do Barão de Munchhausen na psicologia*. São Paulo: Cortez; EDUC, 1999.
- BOCK, A. M. B., GONÇALVES, M.G.M., FURTADO, O. *Psicologia sócio-Histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BOCK, A. M. B. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BOCK, S. D. *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. (1996). *Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/fraWeb?OpenFrameSet&Fram>

e=frmWeb2&Src=%2Flegisla%2Flegislacao.nsf%2FViw_Identificacao%2Flei%25209.394-1996%3FOpenDocument%26AutoFramed. Acesso em: 25 set. 2008.

CAVALCANTI, L. B. Retratos da adolescência. *Revista Mente e Cérebro - O Olhar Adolescente*. São Paulo: Duetto, v. 3-4, p. 6, 2007.

CASTRO, J. A.; AQUINO, L. (orgs.). *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*. Texto para Discussão N0 1335. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2008.

CHAHAD, J. P. Z. Tendências recentes no mercado de trabalho: pesquisa de emprego e desemprego. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 17, n. 3-4, dec. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 Feb. 2011.

CLÍMACO, A. A. S. *Repensando as concepções de adolescência*. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

CODO, W. Psicologia, trabalho e atividade. In: CODO, W.; SAMPAIO, J.; HITOMI, A. *Indivíduo, trabalho e sofrimento*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ENGUITA, M. F. *A face oculta da escola: educação e trabalho no Capitalismo*. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Porto Alegre: Artes Médias, 1989.

ERIKSON, E. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

FERRETI, C.J. *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez, 1988.

FERRETI, C.J. *Opção trabalho: trajetórias ocupacionais de trabalhadores das classes subalternas*. São Paulo: Cortez, 1988.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FRIGOTTO, G. *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995.

GRINSPUN, A. P. S. Z. *A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. São Paulo: Cortez, 2010.

LAROUSSE CULTURAL. *Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nova Cultura, 1992.

LINHARES, M.Y. (Orgs.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. *Orientação Profissional em ação – Formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus, 2000.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Centauro, 2004.

MACHADO, L. R. S. *Educação e divisão social do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1989.

MADEIRA, M. H. Ensino Profissional de Jovens: Um Percurso Escolar Diferente para a (Re)Construção de Projectos de Vida. *Rev. Lusófona de Educação*. 2006, no.7, p.121-141. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502006000100008&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1645-7250. Acesso em: 10 fev 2011.

MANFREDI, S.M. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, K. *Manifesto do partido comunista*. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARX, K. *O Capital*. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MELO-SILVA, L. L; JACQUEMIN, A. *Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor, 2001.

NOGUEIRA, M.A. A escola e o processo de reprodução das desigualdades sociais. In: *Bourdieu e a Educação*. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2004.

OLIVEIRA, M.K. de. *Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

OZELLA, S. (org.). *Adolescências Construídas: a visão da Psicologia Sócio-Histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, S. G. *Orientação vocacional e decisão: Estudo crítico da situação no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

POLÔNIA, A. C. (et al.) *Desenvolvimento e aprendizagem*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SAVIANI, D. (Orgs.). *O Legado Educacional do Século XIX*. Campinas: Autores Associados, 2006a.

SAVIANI, D. (Orgs.). *O Legado Educacional do Século XX*. Campinas: Autores Associados, 2006b.

SEVERINO, A.J. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1994.

SPOSITO, M. P. Estudos sobre juventude em educação. *Revista Brasileira de Educação*; n.5, Mai/Jun/Jul/Ago, 1997.

SPOSITO, M. P. *Estado do conhecimento: juventude e escolarização*, 2000.
Disponível em:
http://www.aracati.org.br/portal/pdfs/13_Biblioteca/Publicacoes/juventude_escolarizacao.pdf. Acesso em: 25 mar. 2010.

SPOSITO, M. P. Indagações sobre as relações entre juventude e a escola no Brasil. *Revista de Estudios sobre Juventud*. México, n: 22,jan/jun, 2005. Disponível em:
http://ver2.imjuventud.gob.mx/pdf/rev_joven_es/22/Marilia%20Pontes,%20Indagaciones%20sobre%20as%20relaciones%20entre%20juventude%20e%20a%20escuela%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 25 set. 2010.

SOARES, M. S. A. (org.). *Educação Superior no Brasil*. Porto Alegre: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-6-2013-a-educacao-superior-no-brasil.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2011.

TEIXEIRA, A. S. *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.

TEIXEIRA, A. S. *Educação no Brasil*. Rio de Janeiro:UFRJ, 1999.

VEER, R. V. D.; VALSINER, J. *Vygotsky, uma síntese*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

URT, S. C. *Uma análise psicossocial do significado do trabalho para os jovens*. Campinas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 1992.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone Editora, 2006.

ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências das figuras

PAIVA, M. *Chiquinha*. Disponível em:
http://autoriavocacional.blogspot.com/2010_04_01_archive.html. Acesso em 16 fev. 2011.

PARKER, B.; HART, J. *The Wizard of Id*. Disponível em:
<http://www.nanoverso.com/2010/01/orientacao-vocacional-tirinhas-74.html>. Acesso em: 15 fev. 2011.

ZIRALDO, A. P. *Menino Maluquinho e a adolescência*. Disponível em:
<http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/2010/05/10/tiras-do-ziraldo-273--menino-maluquinho-e-a-adolescencia> . Acesso em: 15 fev. 2011.

APÊNDICES

Apêndice A:

Questionários da pesquisa

Escola Particular

DADOS PESSOAIS

Idade:

Sexo:

Com que mora:

1. SER JOVEM

Para as próximas questões leia a poesia intitulada "Os jovens" de Cezar Gabriel Pereira Nascimento que você recebeu no primeiro e-mail. Ela lhe ajudará a refletir sobre "ser jovem" despertando o que você pensa sobre esse tema.

1.1 Para você o que é ser jovem?

1.2 Como você acha que o jovem é visto pela sociedade?

1.3 E como deveria ser?

1.4 Fale sobre sua história, sobre você. Seus desejos, planos...

1.5 Como é sua rotina?

1.6 O que você gosta de fazer nas horas vagas? Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

() Assiste tv

() Estuda (arte, línguas, etc)

() Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game)

() Navega na internet

() Pratica esportes e/ou atividades físicas

() Ouve música

() Conversa com os amigos

() Toma tereré com os amigos

- ☐ Vai ao cinema
- ☐ Vai ao shopping
- ☐ Frequenta bares, boates e danceterias
- ☐ Frequenta parques
- ☐ Não faz nada
- ☐ Dorme
- ☐ Lê
- ☐ Visita os amigos
- ☐ Outros

1.7 Qualifique o que você costuma fazer na internet.

Orkut:

Twitter

- | | |
|---|---|
| ☐ Nunca | ☐ Nunca |
| ☐ As vezes | ☐ As vezes |
| ☐ Sempre que acessa a internet | ☐ Sempre que acessa a internet |

MSN

E-mail

- | | |
|---|---|
| ☐ Nunca | ☐ Nunca |
| ☐ As vezes | ☐ As vezes |
| ☐ Sempre que acessa a internet | ☐ Sempre que acessa a internet |

Blogs

Facebook

- | | |
|---|---|
| ☐ Nunca | ☐ Nunca |
| ☐ As vezes | ☐ As vezes |
| ☐ Sempre que acessa a internet | ☐ Sempre que acessa a internet |

Youtube

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Chats

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Pesquisas

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Fóruns

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Jogos online

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Fins educacionais

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

1.8 Como anda sua leitura? – Atribua uma nota de 1 a 5 para as leituras que você faz.

Livros

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Jornais

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Revistas

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Quadrinhos

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

1.9 Você tem amigos? Fale sobre sua relação com eles.

1.10 Fale como é a escola e o que ela significa pra você.

2. FAMÍLIA

Nesta seção saberemos um pouco sobre sua família...

2.1 Idade da mãe :

Idade do pai:

2.2 Escolaridade da mãe:

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Curso técnico

☐ Outro

2.3 Escolaridade do pai:

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Curso técnico

() Outro

2.4 Atividade profissional da mãe:

2.5 Atividade profissional do pai:

2.6 Renda familiar:

() Até R\$465,00

() De R\$465,00 a R\$930,00

() De R\$930,00 a R\$1.395,00

() De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

() De R\$2.325,00 a R\$3.255,00

() De R\$3.255,00 a R\$4.650,00

() Acima de R\$4.650,00

2.7 Como é sua relação com sua família?

2.8 Como a sua família lida com suas decisões e escolhas?

3. TRABALHO

Antes de começar a responder essa parte do formulário leia a "Tirinha 1" que você recebeu no primeiro e-mail.

3.1 O que é trabalho pra você?

3.2 Atualmente está trabalhando?

() Sim () Não

3.3 Em que você trabalha?

3.4 Você gosta do que faz?

3.5 Como é sua relação com as pessoas no seu trabalho?

3.6 Em que você gostaria de trabalhar?

4. FORMAÇÃO

- 4.1 Curso técnico profissionalizante: O que você pensa sobre os cursos técnicos?**
- 4.2 Você já pensou em fazer algum? Qual? Por quê?**
- 4.3 Ter um curso técnico melhora a vida pessoal e profissional? Como?**
- 4.4 Curso superior: O que é a Universidade para você?**
- 4.5 Ter um curso superior melhora a vida pessoal e profissional? Como?**
- 4.6 Qual curso gostaria de fazer?**
- 4.7 Como você imagina ser um estudante universitário e a vida dentro de uma universidade?**

5. ESCOLHAS E PROFISSÕES

Antes de começar a responder essa parte do formulário leia a "Tirinha 2" que você recebeu no primeiro e-mail.

- 5.1 O que você pensa sobre ter vocação/dom? Isso pode influenciar a escolha profissional?**
- 5.2 Você já sabe qual profissão irá seguir?**
() Sim () Não
- 5.3 Qual a profissão que você escolheu? Por quê? Descreva-a.**
- 5.4 O que você leva em consideração para fazer suas escolhas?**

6. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Quais são as atividades de Orientação Profissional que há na escola? Descreva-as.**
- 6.2 O que você acha da Orientação Profissional e das atividades que ela desenvolve?**

- 6.3** Diante das expectativas que você tinha em relação a Orientação Profissional quais delas foram alcançadas? Se não alcançou fale por que.
- 6.4** Você já tinha uma escolha antes da orientação? Essa escolha mudou ou não?
- 6.5** Caso a Orientação Profissional tenha lhe ajudado, descreva como foi essa ajuda.
- 6.6** O que você acha que falta na orientação? Quais sugestões você daria para ela melhorar?

Questionário de pesquisa - Escola Pública

DADOS PESSOAIS

Idade:

Sexo:

Com que mora:

1. SER JOVEM

Para as próximas questões leia a poesia intitulada "Os jovens" de Cezar Gabriel Pereira Nascimento que você recebeu no primeiro e-mail. Ela lhe ajudará a refletir sobre "ser jovem" despertando o que você pensa sobre esse tema.

- 1.1** Para você o que é ser jovem?
- 1.2** Como você acha que o jovem é visto pela sociedade?
- 1.3** E como deveria ser?
- 1.4** Fale sobre sua história, sobre você. Seus desejos, planos...
- 1.5** Como é sua rotina?
- 1.6** O que você gosta de fazer nas horas vagas? Nesta questão você pode marcar mais de uma opção.

() Assiste tv

() Estuda (arte, línguas, etc)

() Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game)

() Navega na internet

() Pratica esportes e/ou atividades físicas

() Ouve música

() Conversa com os amigos

() Toma tereré com os amigos

() Vai ao cinema

() Vai ao shopping

() Frequenta bares, boates e danceterias

() Frequentar parques

() Não faz nada

() Dorme

() Lê

() Visita os amigos

() Outros

1.7 Qualifique o que você costuma fazer na internet.

Orkut:

() Nunca

() As vezes

() Sempre que acessa a internet

Twitter

() Nunca

() As vezes

() Sempre que acessa a internet

MSN

() Nunca

() As vezes

() Sempre que acessa a internet

E-mail

() Nunca

() As vezes

() Sempre que acessa a internet

Blogs

() Nunca

() As vezes

() Sempre que acessa a internet

Facebook

() Nunca

() As vezes

() Sempre que acessa a internet

Youtube

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Chats

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Pesquisas

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Fóruns

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Jogos online

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

Fins educacionais

☐ Nunca

☐ As vezes

☐ Sempre que acessa a internet

1.8 Como anda sua leitura? – Atribua uma nota de 1 a 5 para as leituras que você faz.

Livros

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Jornais

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Revistas

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Quadrinhos

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

1.9 Você tem amigos? Fale sobre sua relação com eles.

1.10 Fale como é a escola e o que ela significa pra você.

2. FAMÍLIA

Nesta seção saberemos um pouco sobre sua família...

2.1 Idade da mãe :

Idade do pai:

2.2 Escolaridade da mãe:

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Curso técnico

☐ Outro

2.3 Escolaridade do pai:

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Curso técnico

☐ Outro

2.4 Atividade profissional da mãe:

2.5 Atividade profissional do pai:**2.6 Renda familiar:**

- () Até R\$465,00
- () De R\$465,00 a R\$930,00
- () De R\$930,00 a R\$1.395,00
- () De R\$1.395,00 a R\$2.325,00
- () De R\$2.325,00 a R\$3.255,00
- () De R\$3.255,00 a R\$4.650,00
- () Acima de R\$4.650,00

2.7 Como é sua relação com sua família?**2.8 Como a sua família lida com suas decisões e escolhas?****3. TRABALHO**

Antes de começar a responder essa parte do formulário leia a "Tirinha 1" que você recebeu no primeiro e-mail.

3.1 O que é trabalho pra você?**3.2 Atualmente está trabalhando?**

- () Sim () Não

3.3 Em que você trabalha?**3.4 Você gosta do que faz?****3.5 Como é sua relação com as pessoas no seu trabalho?****3.6 Em que você gostaria de trabalhar?****4. FORMAÇÃO****4.1 Curso técnico profissionalizante: O que você pensa sobre os cursos técnicos?****4.2 Você já pensou em fazer algum? Qual? Por quê?****4.3 Ter um curso técnico melhora a vida pessoal e profissional? Como?**

4.4 Curso superior: O que é a Universidade para você?

4.5 Ter um curso superior melhora a vida pessoal e profissional? Como?

4.6 Qual curso gostaria de fazer?

4.7 Como você imagina ser um estudante universitário e a vida dentro de uma universidade?

5. ESCOLHAS E PROFISSÕES

Antes de começar a responder essa parte do formulário leia a "Tirinha 2" que você recebeu no primeiro e-mail.

5.1 O que você pensa sobre ter vocação/dom? Isso pode influenciar a escolha profissional?

5.2 Você já sabe qual profissão irá seguir?

() Sim () Não

5.3 Qual a profissão que você escolheu? Por quê? Descreva-a.

5.4 O que você leva em consideração para fazer suas escolhas?

6. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Você já participou de alguma experiência com Orientação Profissional/Vocacional?

() Sim () Não

6.2 Como você pensa que uma Orientação Profissional poderia lhe ajudar? O que você esperaria dela? O que você gostaria que fosse abordado?

6.3 Na sua escola existe algum momento ou atividades (palestras, mural de informações, exposições, aulas, filmes, textos, etc) em que vocês recebem informações sobre as profissões e/ou cursos superior?

6.4 Seus professores costumam conversar com os estudantes sobre a questão da escolha profissional, das profissões, sobre os cursos superior?

Apêndice B

Anexos do questionário da pesquisa

Anexo 1:

Os jovens

César Gabriel Pereira Nascimento

Os jovens são assim mesmo
Agem sem pensar
Pensam após agir
Agem por impulso...
Sem medo do que possam sentir.

Jovens “pensam mais com o coração”
Estão dispostos a “tudo”...
Se rendem ao som de uma canção
Dispõem-se ao que vem do fundo.

Se arriscam a fazer...
Quebram totalmente o protocolo
Se sentem felizes com isso
Soberanos...
Depois correm em busca de colo.

Jovens se sentem...
Jovens querem ser...
Jovens entendem...
Jovens querem ver...

Disponível em: <http://www.mundojovem.pucrs.br/poema-juventude-os-jovens.php>

Acesso em: 24/11/2009

Anexo 2:

TIRINHA 1:



Disponível em: <http://uninuni.com/tirinhas/category/dilbert/page/4/>

Acesso em: 24/11/2009

Anexo 3:

TIRINHA 2:



Disponível em: <http://diariodeumcasal.blogspot.com/2009/07/escolhas-qual-tua.html>

Acesso em: 24/11/2009

Apêndice C
Modelo de quadro de análise

QUADRO DE ANÁLISE – ESCOLA PARTICULAR

Questão -

SUJEITOS	RESPOSTA	ESSÊNCIA	PRÉ-CATEGORIAS	CATEGORIAS
1A				
2A				
3A				
4A				
5A				
6A				
7A				
8A				

Modelo de quadro de análise

QUADRO DE ANÁLISE – ESCOLA PÚBLICA

Questão -

SUJEITOS	RESPOSTA	ESSÊNCIA	PRÉ-CATEGORIAS	CATEGORIAS
1B				
2B				
3B				
4B				
5B				
6B				
7B				
8B				

Apêndice D

TECLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – COORDENADOR DAS AÇÕES EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Declaro que estou ciente das seguintes informações em relação à pesquisa intitulada Escolha profissional: análise das ações em Orientação Profissional no Ensino Médio em escolas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, sob a responsabilidade de Flávia Maria Feroldi Ferreira.

O projeto justifica-se pela necessidade das ações em Orientação Profissional atuarem como coadjuvantes e catalisadoras do processo individual de escolha profissional, oferecendo aos jovens estratégias que possibilitem a mobilização dos recursos internos e externos necessários para a tomada de uma decisão emocional e intelectualmente bem ancorada, assim, a escola diante desse cenário se introduz como elemento fundamental, pois além da escolarização pode ser também o ambiente para informação e esclarecimento das profissões, sendo muitas vezes o espaço encontrado pelos jovens para partilharem esse momento de aprendizagens.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo investigar, identificar e analisar as ações desenvolvidas no Ensino Médio em escolas públicas de Campo Grande acerca das ações pedagógicas em Orientação Profissional buscando perceber as presenças e ausências da articulação entre educação e psicologia a partir de uma análise histórico-crítica da sociedade.

As entrevistas serão realizadas nas escolas selecionadas com os coordenadores das ações em Orientação Profissional, tendo como responsável a mestrandia em Educação Flávia Maria Feroldi Ferreira sob a orientação da Prof^a Dr^a Sônia da Cunha Urt. A análise dos resultados será efetuada pela responsável da pesquisa, com o auxílio de sua orientadora.

Pretende-se com essa pesquisa contribuir para a redefinição de uma proposta pedagógica em Orientação Profissional que perceba o aluno em sua totalidade, contemplando todos os aspectos de seu desenvolvimento (cognitivo, emocional-afetivo e social) e de seu processo de aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa não serão, em hipótese alguma, prejudicados pela sua realização e poderão afastar-se dela quando assim o desejarem.

Nos instrumentos de pesquisa não constará o nome do entrevistado, apenas um código de identificação. A pesquisadora responsável garante a confidencialidade das informações coletadas e a preservação do anonimato dos participantes, quando da divulgação dos resultados da pesquisa.

Campo Grande-MS, / / .

NOME DO ENTREVISTADO

ASSINATURA

Telefone da pesquisadora responsável: (67) 2109-7831 / (67) 9628-2885

Telefone do Comitê de Ética em Pesquisa/CEPPROPP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Bloco Central: (67) 3345 7197.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS DE ALUNOS

Declaro que estou ciente das seguintes informações em relação à pesquisa intitulada “Escolha profissional: análise das ações em Orientação Profissional no Ensino Médio em escolas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul”, sob a responsabilidade de Flávia Maria Feroldi Ferreira.

O projeto justifica-se pela necessidade das ações em Orientação Profissional atuarem como coadjuvantes e catalisadoras do processo individual de escolha profissional, oferecendo aos jovens estratégias que possibilitem a mobilização dos recursos internos e externos necessários para a tomada de uma decisão emocional e intelectualmente bem ancorada. Assim, a escola diante desse cenário se introduz como elemento fundamental, pois além da escolarização pode ser também o ambiente para informação e esclarecimento das profissões, e muitas vezes passa a ser o espaço encontrado pelos jovens para partilharem desse momento de aprendizagens.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo investigar, identificar e analisar as ações desenvolvidas no Ensino Médio em escolas públicas de Campo Grande acerca das ações pedagógicas em Orientação Profissional buscando perceber as presenças e ausências da articulação entre educação e psicologia a partir de uma análise histórico-crítica da sociedade.

As entrevistas serão realizadas com os alunos do Ensino Médio nas escolas selecionadas, tendo como responsável a mestranda em Educação Flávia Maria Feroldi Ferreira sob a orientação da Prof^a Dr^a Sônia da Cunha Urt. A análise dos resultados será efetuada pela responsável da pesquisa, com o auxílio de sua orientadora.

Pretende-se com essa pesquisa contribuir para a redefinição de uma proposta pedagógica em Orientação Profissional que perceba o aluno em sua totalidade, contemplando todos os aspectos de seu desenvolvimento (cognitivo, emocional-afetivo e social) e de seu processo de aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa não serão, em hipótese alguma, prejudicados pela sua realização e poderão afastar-se dela quando assim o desejarem.

Nos instrumentos de pesquisa não constará o nome do entrevistado, apenas um código de identificação. A pesquisadora responsável garante a confidencialidade

das informações coletadas e a preservação do anonimato dos participantes, quando da divulgação dos resultados da pesquisa.

Campo Grande-MS, / / .

NOME DO ENTREVISTADO

ASSINATURA

NOME DO RESPONSÁVEL PELO ENTREVISTADO

ASSINATURA

Telefone da pesquisadora responsável: (67) 2109-7831 / (67) 9628-2885

Telefone do Comitê de Ética em Pesquisa/CEPPROPP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Bloco Central: (67) 3345 7197.

ANEXOS

ANEXO A

Respostas dos sujeitos

Escola Particular:

SUJEITO 1

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Irmã

Ser Jovem:

1. Ser jovem para mim independe de idade, depende da mentalidade da pessoa, sobre como ela encara a vida, de forma mais difícil árdua, sofrida; ou com leveza, ousadia que para mim é como se caracteriza o jovem.
2. O jovem na adolescência é visto ainda como dependente, incapaz de agir com plena responsabilidade, porém não são todos que agem assim.
3. Acho que o jovem deveria ser analisado com indivíduo único e não como a maioria, pois é uma fase onde há muitas diferenças e quem é maduro, por exemplo, não gosta de ser tratado como o que está numa fase infantil ainda.
4. Eu me sinto uma jovem diferente da maioria. Me sinto uma pessoa responsável, decidida, que já sabe o que quer. Tenho sonhos claro, mas busco conquistá-los com atitudes viáveis, sabendo o que estou fazendo. Sou alegre, espontânea, não gosto de ser mandada, acho que tudo se resolve numa conversa franca. Sigo a doutrina espírita, estou conhecendo ainda, mas já tenho a certeza que é o que realmente me completa! O que eu espero da minha vida é simplesmente fazer o que eu gosto e fazer um trabalho bem feito, sem pensar tanto na remuneração, mas sim na qualidade do meu serviço, pois acho que isso é apenas a consequência de um bom trabalho.
5. Tenho uma rotina bem independente, a não ser quando vou para os lugares que dependo dos meus pais. Bom eu acordo bem cedo, faço meu café, vou para a escola. Quando chego em casa almoço, e na maioria dos dias tenho alguma aula no período da tarde ou consulta com a psicóloga com quem faço terapia a um ano. No final da tarde faço alguma coisa da escola, estudo, e a noite costumo ficar conversando com a minha mãe, assisto televisão. Não durmo muito cedo.

6. Assiste TV, Navega na internet, Ouve música

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 1; 1; 3; 1

9. Como eu já descrevi, minhas amigas são minha base. Me considero extremamente dependente delas. Uma em especial. Me considero uma ótima amiga também, faço o possível pra ajudá-las sempre. Somos cinco amigas, minha relação com todas é muito boa, tenho uma amiga que considero irmã. É de quem gosto mais, é de quem dependo mais, e é quem quero ao meu lado pra sempre. Pra mim, amizade é uma coisa muito rara, é gostar e aceitar a pessoa como ela é, aceitando, respeitando as diferenças. É desejar a felicidade do amigo como se fosse a sua. É não ter ressentimento e se dedicar de coração ao outro. Ser colega é muito fácil, colega é pra horas boas, de alegria. Ser amigo é pras horas boas e ruins. Colegas temos vários, amigos de verdade são raros.

10. A escola é a base. Principalmente a educação infantil e fundamental. É a base pro ensino médio, é a formação do raciocínio. Gosto muito da escola em que estudo, apesar de achar que deviam valorizar mais o aprendizado de verdade, e menos as provas. Porque prova é praticamente 'decoreba'. Eu sou assim, tenho facilidade em decorar e dificuldade em aprender de verdade. Desse jeito, logo depois da prova acabo esquecendo tudo o que estudei. E não aprendendo nada.

Família:

1. 50; 58

2. Curso superior completo

3. Ensino superior completo

4. farmacêutica bioquímica

5. advogado

6. De R\$3.255,00 a R\$4.650,00

7. Meus pais são separados desde quando tinha 2 para 3 anos. Mas meu pai sempre foi presente, ajudando em algumas despesas e também cumprindo o papel de pai. Minha família é grande, tanto por parte de pai como de mãe, e sempre me relacionei com todos. Participam ativamente da minha vida, as vezes me sinto até mesmo um pouco invadida, principalmente pelo meu pai. Me relaciono melhor com minha mãe, por ser a pessoa mais compreensível, que me escuta e também dá opiniões, mas sempre com muito respeito.

8. Meu pai sempre foi mais difícil, pois ele não aceita decisões, geralmente ele quer impor a opinião dele. Mas o resto da família sempre aceitou bem e procurou colaborar.

Trabalho:

1. Geralmente as pessoas associam trabalho como luta, mas não gosto dessa perspectiva. Vejo trabalho como ajuda mútua, pois sempre terá o trabalhador e o que procura o serviço. Portanto, é uma coisa que se exige muito da pessoa, e então se deve gostar muito do que se faz, para poder fazer com prazer e dedicação e os bons resultados são apenas consequências disso.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Quero trabalhar ajudando as pessoas, dando carinho ao próximo, por isso escolhi medicina.

Formação:

1. Acho importante, pois temos funções muito específicas em algumas áreas, que necessitamos de um profissional deste tipo.

2. Não, pois já sei o que quero, que é ser médica o que exige outro tipo de curso, mas não tenho nada contra o curso técnico.

3. Sim, todo aprendizado nos traz melhora,e no caso do curso técnico pode facilitar pela rapidez de formação e muitas vezes por já garantir um trabalho logo após o término do curso.

4. É o local onde vivenciamos com mais ênfase a forma como a vida adulta funciona e também aprendemos a profissão que escolhemos.

5. Sim, nos traz mais conhecimento, nos garante um melhor emprego,nos faz amadurecer pessoalmente.

6. Medicina

7. Imagino uma vida que exija uma postura adulta e independente, uma vida agitada e cheia de desafios, metas para conquistarmos

Escolha e Profissões:

1. Sim, ter mais aptidão a algo nos traz prazer no que fazemos,pois sabemos que é uma tarefa que gostamos de executar,e teremos sucessos nela.

2. Sim

3. Escolhi ser médica pelo simples prazer em ajudar o próximo, por ser uma profissão linda,por gostar de me relacionar com as pessoas,por gostar de cuidar do próximo.Não penso muito no salário,mas sei que já na residência exige muito esforço em plantões,mas já se consegue bons salários.

4. Se eu tenho prazer ou não naquilo qe irei fazer, se sei os desafios que enfrentarei mas a vontade de crescer me dê coragem para enfrentá-los.

Orientação Profissional:

1. Profissionais da área fazem palestras, testes vocacionais,psicólogos a disposição para qualquer dúvida.

2. Acho importante, é um apoio a mais para quem está em fase de amadurecimento, e também auto-conhecimento

3. Me conhecer melhor, confirmar minha escolha.

4. Não tinha muito clara, mas seguiu minha linha de pensamento.

5. Mostrar que estava me decidindo da forma correta.

6. promover mais auto conhecimento

SUJEITO 2

Dados pessoais: Idade: 16

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Irmão, Irmã, Padrasto

Ser Jovem:

1. É ter que tomar decisões para a vida inteira.
 2. Como pessoas preguiçosas e que só querem saber de festa.
 3. O futuro do país.
 4. Tenho pais separados, mas moro com minha mãe, meu padrasto, uma irmã pouco mais velha que eu e um irmão bem mais novo que eu. Tenho vontade de seguir a carreira de medicina na área de cirurgia, acho que salvar vidas é muito bonito e essa é umas das razões que me incentivou a seguir essa carreira.
 5. Eu acordo 6:30 me arrumo tomo café e vou para a escola, tenho que estar lá antes das 7:00 da manhã, lá tenho aula até 12:05 de lá eu volto para casa e almoço escovo os dentes descanso um pouco e volto para a escola pouco antes das 14:00 lá eu fico até 17:00, volto para casa e vejo TV como alguma coisa e tomo banho mexo um pouco no computador e lá pelas 23:00 eu durmo e no outro dia é a mesma coisa.
 6. Assiste TV, Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game) , Navega na internet, Ouve música, Toma tereré com os amigos, Vai ao shopping, Não faz nada, Dorme
 7. Sempre que acessa a internet
- As vezes
- Nunca
- Nunca
- As vezes
- Nunca
- As vezes
- As vezes
- As vezes
- Nunca
- Nunca
- Nunca

8. 1; 3; 5; 3

9. Tenho poucos amigos, mas adoro estar com eles, e conversar dar bastante risada.

10. Escola é um lugar onde nos preparamos para o vestibular

Família:

1. 37; 38

2. Curso superior incompleto

3. Ensino médio completo

4. funcianria publica

5. funcionario publico

6. Acima de R\$4.650,00

7. Minha familia não é das mais unidas mais a unica que eu tenho, e eu não mudaria nada.

8. Meus pais me mostraram os melhores caminhos e deixaram com que eu escolhesse.

Trabalho:

1. É o que se faz gostando ou não para ganhar dinheiro;

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Ramo da medicina.

Formação:

1. É eu boa escolha para quem não sabe o que faculdade cursar e precisa ganhar dinheiro.

2. Não, pois penso em cursar medicina.

3. Não sei.

4. Um lugar onde se aprende uma profissão.

5. Depende do curso que a pessoa fez, e de que profissão ela escolheu.

6. Medicina

7. Muitos estudos, festas e noites sem dormi.

Escolha e Profissões:

1. A pessoa pode até ter o dom mas se não tiver a vontade não adianta de nada, as vezes sim e outras não.
2. Sim
3. Medicina, pois acho bonito o ato de salvar vidas, é uma área que sempre vai precisar de profissionais.
4. Depende de que tipo de decisão vou tomar, posso levar em consideração minha mãe meus amigos ou só o que eu penso.

Orientação Profissional:

1. Questionários de vários tipos.
2. É uma boa ajuda para quem ainda não decidiu o que quer seguir como profissão.
3. Quase não tinha muitas expectativas pois já decidi o que quero fazer desde pequena.
4. Já, permaneceu a mesma.
5. Me ajudou a ver que a carreira que eu já tinha escolhido é a qual eu quero seguir.
6. Não sei.

SUJEITO 3

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai

Ser Jovem:

1. Jovem é não ter medo de enfrentar desafios! De dar a cara a tapa mesmo sabendo que é muito provável de levá-lo. É aquela fase em que se quer ser criança para chorar no colo da mãe e ao mesmo tempo se quer ser "gente grande" o suficiente para tomar suas próprias decisões. É também a fase onde as escolhas são fundamentais para olhar-se lá no futuro e saber que fez a escolha certa. É começar a caminhar pelas próprias pernas, mesmo contra a própria vontade. É viver a vida intensamente como se os problemas e o amanhã não existissem!
2. Depende da classe social. Aqueles que possuem um bom poder aquisitivo são vistos como mimados que só querem gastar o dinheiro do pai e viver a vida nas custas daquilo que o pai deixar para o próprio. Já os mais desprovidos de renda, vistos

como coitados e melandros que vão tentar roubar aquilo que os "sustentados pelo pai" possuem.

3. Deveriam ser vistos como batalhadores que são pressionados o tempo todo para decidirem o que pretendem da vida em pleno dezessete anos e que estão aí, correndo atras da vida.Os que tem correm para conquistar as coisa com seu próprio suor, já os que nao tem correm para conquistar o que nunca tiveram mas que anseia e batalham para ter.Todos merecem seu lugar ao sol!

4. Minha mãe foi mãe solteira.Graças a Deus ela teve a ajuda dos meu avós e tias e soube me criar muito bem!Sou educada, obedeço e muito a minha mãe.Nao tenho nada de que me arrepender nessa vida, GRAças a Deus. Pretendo fazer minha faculdade, trabalhar, me sustentar e quem sabe um dia devolver tudo o que a minha mae investiu em mim.

5. acordo, vou para escola. Na hora do almoço vou pro restaurante da minha mae. De la voltamos pra casa de tarde. Normalmente estudo, durmo um pouco e entro na internet.

6. Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game) , Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Toma tereré com os amigos, Dorme, Visita os amigos

7. As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 3; 2; 4; 1

9. Tenho amigos sim. Alias os melhores.Amigos de verdade mesmo acho que nao passam de 5. Sao poucos, mas sao unicos, verdadeiros e posso confiar neles e eles

sabem que tambem podem. Trazem alegria pra minha vida.Muitas vezes estou chateada, triste e sao eles quem me fazem rir, chorar e aproveitar cada minuto intensamente ao lado deles!

10. Amo minha escola. pra mim é deprimente saber que ano que vem nao estarei mais lá.Sei que a partir de la serei um pessoa diferente.la que eu aprendi muitas coisa que levarei comigo pro resto da vida!

Família:

1. 53; 41

2. Ensino médio completo

3. Ensino fundamental completo

4. Aposentada

5. Tecnico em ar condicionado

6. Acima de R\$4.650,00

7. Para mim é ela acima de tudo!é a minha base de tudo

8. na verdade na minha familia nunca tivemos ums situacao de dificil decisao.Graças a Deus temos uma vida tranquila sem problemas de tal nivel

Trabalho:

1. Para muitas pessoas o trabalho é um sacrificio.Eu queria muito e vou me esforçar para ter meu trabalho como uma alegria. Fazer algo que eu me sinta realizada e que toda manha eu acorde feliz em estar indo para meu serviço.tem gosto naquilo que eu faço!

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Pra ser bem sincera... nao sei bem. ja me imaginei sendo uma advogada defendendo alguma causa. MAs minha facilidade é com exatas.. entao vou seguir engenharia

Formação:

1. é algo a mais para colocar em seu curriculum

2. Sim. Ja fiz alias.Por que é um ponto a mais pra voce entrar mercado do trabalho

3. Acredito que sim.Conhecimento nunca é demais.Sempre estará apenas acrescentando.

4. Mais um grande passo para o mercado de trabalho
5. com certeza.voce é melhor remunerado e capacitado para atuar em areas superiores
6. Direito, Engenharia Civil
7. Muito bom.Voce tem mais liberdade e ao mesmo tempo mais responsabilidade.Nao tem mais aqueles professores no seu pé. Apenas voce e seus livros.

Escolha e Profissões:

1. Com certeza.O dom é um ponto a mais naquilo que voce deseja.Ajuda da escolha e tambem no crescimento na area escolhida.
2. Não
3. -
4. Minha capacidade, facilidade e a fé em Deus

Orientação Profissional:

1. fazemos dinamicas, vamos à UCDB e preenchemos formularios
2. muito boa
3. tooodas. Deu certinho.
4. naaaao.
5. só confirmou o que eu tinha em mente.
6. ta perfeito!

SUJEITO 4

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai, Irmã

Ser Jovem:

1. É ser alegre, livre, ter cabeça boa, ter responsabilidade, visao de futuro, desejo de viver, ter amigos, ser feliz.
2. Na maioria das vezes, como irresponsável, inconsequente, ingênuo e utópico. E muitas vezes com razão, mas não são todos assim.

3. Deveria ser visto com mais confiança, a sociedade deveria acreditar e motivar os jovens.

4. Minha história é comum, me considero uma pessoa feliz, porém, pessimista. Completamente dependente de quem gosto, o que as vezes me atrapalha, é muito difícil lidar com qualquer tipo de separação, meu mundo desaba. Por isso, eu prefiro não me apegar, mas é inevitável, me considero muito carente e acabo me prendendo as pessoas, sem ter a noção de que elas passam... assim, sofro muito com isso. Tenho planos de fazer uma boa faculdade, federal. Ainda não consegui decidir minha profissão, e esse é o grande dilema, meus pais me aconselham e desejam muito que eu faça Medicina, e eu não sei ainda se é ou não meu dom. As vezes acredito que posso entrar na faculdade e me apaixonar, ou acostumar e gostar da profissão. Mas morro de medo do fracasso, de decepcionar quem aposta em mim. Não sei ainda do que gosto, sei que tenho mais facilidade na área de Humanas, e dessa área eu gosto do Direito, mas não me encanta advogar... talvez pra um concurso, porém, desanimo quando penso na concorrência, e gosto da estabilidade, pensar que pode não dar certo me deixa insegura. Gosto também da parte administrativa, de mecher com empresas, dinheiro. Mas tenho certo preconceito com Administração, penso que é uma faculdade muito vaga, sem qualquer tipo de segurança, e também não sei se é o que quero. Ou seja, estou sem rumo quanto à profissão, e isso me deixa extremamente preocupada, sair do terceiro ano completamente sem rumo. Fiz orientação vocacional na escola... O resultado apontou direito e administração. Mas ainda assim me sinto insegura. Me preocupo demais com o que as pessoas pensam de mim, levo muito a sério o que me dizem. E acho que isso atrapalha. Faço sessões com uma estagiária de psicologia da UCDB, a mesma que fez minha orientação vocacional, as sessões acabam no meio do ano que vem, e sinto que me apeguei demais a ela, e com certeza vou sofrer com isso. Sou extremamente ligada à minha família, e extremamente dependente das minhas amigas, é pra elas que conto tudo da minha vida, não me imagino sem elas. Me considero uma pessoa responsável, e até me cobro demais, exigo muito de mim. Hoje, nesse momento, estou cansada e um pouco decepcionada comigo, por não ter conseguido passar no vestibular de medicina da UNIDERP. No final desse ano presto vestibular pra direito, na federal, mas ao que tudo indica, não vou passar. Estudei muito esse ano, mas acabei focando nas provas, e deixando de lado o vestibular. Agora, acredito que ano que vem estarei no cursinho, e pretendo me

esforçar muito pra conseguir passar ano que vem. Espero conseguir decidir minha profissão logo, pra focar numa área específica. Sonho em ser feliz, realizada pessoalmente e profissionalmente, ao lado das pessoas que amo.

5. Minha rotina é simples. Acordo cinco e meia, me arrumo, vou pra escola. Saio meio dia e meia. Almoço, quando tenho prova estudo, passo a tarde e as vezes até a noite estudando, dependendo da prova do dia seguinte. Quando não tenho prova, leio alguma coisa, ou descanso, ou saio pra fazer coisas pessoais. Terça e Quinta tenho psicologa a noite. No final de semana geralmente fico em casa. Gosto muito de sair, mas, esse ano fiquei mais em casa, estudando. Fico no computador, assisto tv, saio de vez em quando com as amigas e estudo. Minha vida é basicamente isso.

6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Vai ao cinema, Vai ao shopping, Frequenta bares, boates e danceterias, Não faz nada, Dorme, Lê, Visita os amigos

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

As vezes

Nunca

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 4; 1; 4; 1

9. Como eu já descrevi, minhas amigas são minha base. Me considero extremamente dependente delas. Uma em especial. Me considero uma ótima amiga também, faço o possível pra ajudá-las sempre. Somos cinco amigas, minha relação com todas é muito boa, tenho uma amiga que considero irmã. É de quem gosto mais, é de quem dependo mais, e é quem quero ao meu lado pra sempre. Pra mim, amizade é uma coisa muito rara, é gostar e aceitar a pessoa como ela é, aceitando, respeitando as diferenças. É desejar a felicidade do amigo como se fosse a sua. É não ter

ressentimento e se dedicar de coração ao outro. Ser colega é muito fácil, colega é pra horas boas, de alegria. Ser amigo é pras horas boas e ruins. Colegas temos vários, amigos de verdade são raros.

10. A escola é a base. Principalmente a educação infantil e fundamental. É a base pro ensino médio, é a formação do raciocínio. Gosto muito da escola em que estudo, apesar de achar que deviam valorizar mais o aprendizado de verdade, e menos as provas. Porque prova é praticamente 'decoreba'. Eu sou assim, tenho facilidade em decorar e dificuldade em aprender de verdade. Desse jeito, logo depois da prova acabo esquecendo tudo o que estudei. E não aprendendo nada.

Família:

1. 43; 54

2. Curso superior completo

3. Ensino superior incompleto

4. Comerciante

5. comerciante

6. Acima de R\$4.650,00

7. Minha relação com a minha família é muito boa. São minha base pra tudo, mas me considero fechada demais com eles. Muito da minha vida eu evito contar, por vergonha, medo de ser julgada... E por gostar de estar numa situação boa com todos. Brigamos de vez em quando, mas me considero uma boa filha no sentido de respeito. Respeito muito meus pais, e não respondo. Mas muitas vezes não concordo com as opinioes deles, principalmente com a minha mae. Pra evitar brigas, fico queta, o que muitas vezes me faz mal. Meu relacionamento é melhor com meu pai, por sermos mais parecidos. Meu relacionamento com a minha mãe é bom tambem, mas considero ela mais intolerante, com opnioes mais rígidas, e detesta ser contrariada, por pensarmos diferente em quase tudo, as vezes brigamos, mas no geral, nos damos bem. Meu relacionamento com a minha irmã é mais conturbado. Brigamos muito, eu não concordo com as opinioes e atitudes dela, e por ser mais velha, acabo achando que tenho direito de me intrometer na vida dela, pensando no bem dela. A diferença não é grande, só dois anos, acredito que seja fase e que essas diferenças vão ser aceitas com o tempo. Sinto que eles me prendem um pouco, eu tenho vontade de sair da cidade, estudar fora, mas meus pais não deixam de maneira nenhuma. Sei que não é falta de confiança, é só por querer me ter por perto, mas isso acaba me

incomodando, são superprotetores demais, o que nem sempre é bom. No geral, amo minha família mais do que tudo, e apesar das diferenças, sou muito feliz com eles.

8. Depende muito da escola, se não for muito arriscada, eles concordam. Se apresentarem qualquer tipo de risco, discordam. Como eu já descrevi, queria muito sair da cidade, mas não aprovam e não deixam. Querem muito que eu faça medicina, não me forcem a nada, dizem que me apoiam no que eu quiser, mas mesmo assim a opinião deles me influencia muito, me deixando mais perdida ainda.

Trabalho:

1. O trabalho é muito relativo. Muita gente faz o que gosta, mesmo sem muito reconhecimento ou bom remuneração, mas gosta do que faz, é feliz, e isso que realmente importa. Exclusivamente por não saber o que gosto e o que quero, o trabalho pra mim deve ter um bom reconhecimento e remuneração. Mas se eu tivesse uma paixão, com certeza correria atrás do que gosto, independente de me dar um bom retorno ou não. Na minha opinião devemos ser felizes no trabalho, e quanto mais gostamos, melhor fazemos.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Esse é o grande dilema, ainda não sei.

Formação:

1. São bons. Mas nada como uma faculdade, acho superficial demais, e ainda não tem muito reconhecimento.

2. Não.

3. Acredito que sim, acredito que um curso técnico é mais focado em determinado assunto, e é muito relevante num currículo, mas ainda assim, considero uma faculdade melhor. Também não tenho muito conhecimento no assunto, é mais preconceito mesmo.

4. Universidade é formação de verdade, pra vida toda, dali depende seu futuro profissional, acredito que tenho que fazer uma boa faculdade pra ter portas abertas e boas chances profissionais, quero muito fazer uma faculdade pública, principalmente pelo reconhecimento. As particulares são boas, alguns cursos até melhores que os das

públicas, mas ainda assim, o profissional formado em uma faculdade federal tem muito mais chance de um bom emprego do que um formado numa particular.

5. Com certeza, acho decisivo pra ter uma boa carreira. É o que pretendo fazer.

6. Direito, Medicina, Administracao, Economia.

7. Sei que depende muito do aluno, por isso pretendo ser dedicada, aplicada, pra conseguir um bom futuro profissional.

Escolha e Profissões:

1. Meu pensamento sobre esse assunto muda muito. Acredito em dom, acredito que a medicina, principalmente é um dom, porque a vida toda é dedicada a essa profissao, é um sacramento. Mas as vezes penso que nós fazemos nossa vocação, até porque acredito que alguém tenha vocação para profissoes ruins. Então ainda não tenho um pensamento formado sobre isso.

2. Não

3. -

4. Levo muita coisa em consideração. Primeiramente minha felicidade, minha vontade. Mas tambem levo em consideração a razão, me considero uma pessoa muito racional, prática. Levo em consideração a opiniao de quem é importante pra mim tambem, o que nem sempre é bom, mas sou assim.

Orientação Profissional:

1. Existem várias, como painéis de profissoes, com profissionais de várias áreas ministrando palestras pros estudantes interessados, existem visitas à campus de universidades, existem orientacoes vocacionais com auxilio de psicólogas também

2. Acho muito positivo, decisivo.

3. As minhas expectativas foram alcançadas, não acho que seja 'culpa' do trabalho das orientacoes minha indecisao.

4. Não, eu sempre estive indecisa.

5. Ajudou sim, deu uma boa clareada sobre as profissoes, e no meu caso, particularmente ajudou muito meu emocional também, já que a psicóloga que ministrava as orientações percebeu que eu estava com problemas pessoais e hoje me atende.

6. Ah, não conheço outras orientações, então tenho uma bisão muito positiva sobre essa que fiz.

SUJEITO 5

Dados pessoais: Idade: 18

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe

Ser Jovem:

1. Ser jovem é ter um espírito inovador, com sede de aventuras, com sede de descobrir o novo. Ser jovem é pensar no agora e se importar em satisfazer-se. Ser jovem é bem mais do que ter poucos anos de vida.

2. Inconsequente e essencial. Pois, o que seria da sociedade sem a inovação?

3. Assim mesmo. É necessário ousadia misturada com um pouco de conservadorismo. Limites e aventura devem sempre existir, e até fazerem parceria.

4. Complexa e simples. Sou um paradoxo. Procuro sempre fazer o que acho que é certo, respeitar as minhas convicções, seguir os meus valores. Entretanto, às vezes quem dá a voz de comando é o meu impulso e a minha vontade de fazer diferente. Não tenho medo de ser feliz, não tenho medo de monstros, não me assusto com histórias tristes, não tenho medo de sofrer... Mas tenho muito medo de perder as pessoas que amo. Gosto de ser rodeada de gente que gostam de mim, e amo ser reconhecida quando faço algo bacana, gosto de elogios e de palavras bonitas. Gosto de chocolate, música e de dormir. Gosto de aprender, ler, estudar... Conhecimento NUNCA é demais. Gosto de aprender coisas que ninguém sabe, gosto também de saber do que as pessoas estão falando. Música pra mim, é vida. A música consegue sem a verbalidade expressar tudo o que sentimos, por isso toco piano... Pra expressar o que sinto, sem necessidade de palavras. Mas mesmo assim, gosto de falar, de discursar, gosto de representar, e amo teatro. Fiz algumas peças, mas o tempo corrido se encarregou de me distanciar do mundo da arte. A leitura é importante e fundamental na minha vida, principalmente a ficção. É inexplicável entrar num mundo no qual eu não pertenço sem sair da minha cama. Gosto de viajar, de conhecer lugares novos, de conhecer outras culturas. Gosto de cidade grande, de lugares com muitas opções. Amo minha família e meus amigos. São eles que me fazem viver, me fazer ter objetivos. Mas também há muitas pessoas que passam pela minha vida muito rápido, que se tornam lembranças, é muito difícil fazer laços

duradouros. E sobre os meus próprios desejos... Procuro aventura, e ao mesmo tempo uma vida segura. Quero certezas e também muitas dúvidas. Tenho apenas um sonho: ser feliz. Amo um homem. E acredito no pra sempre, acredito na felicidade ao lado dele, acredito no final feliz. Acredito que um casamento possa me realizar. Me conheço pouco, mas também sei falar dos meus defeitos. Me considero egocêntrica, impulsiva, inconpreensiva e desorganizada. Gosto de falar a verdade, e às vezes magoo as pessoas que amo. Não gosto de mentiras. Não gosto de sujeira, de lesmas nem do meu corpo. Não gosto de coisas muito grandiosas com pouca finalidade, gosto mais mesmo é de um filme, de chuva e de um bom vinho. E sou o que sou graças a minha fé, ao meu amor a Deus e a proteção da minha Maezinha Maria. Sou católica apostólica romana. Gosto de bater no peito e dizer que possuo proteção divina. E mesmo não sabendo direito sobre mim e sobre a minha missão neste lugar, estou confiante de que vou realizar meu grande sonho: ser feliz.

5. Acordo cedinho, tomo banho, me arrumo rápido e vou pra escola. O colégio é um ambiente que eu adoro, é lá que estão meus amigos. Minha mãe me busca, vou pra casa e almoço. Logo depois, ligo a tv, assisto jornal regional comendo chocolate. Depois ou eu estudo, leio alguma coisa... Ou eu durmo. Na segunda, eu tenho aula à tarde e aula de piano. Na terça tenho aula de espanhol. Na quarta aula teórica de piano. Na quinta não tenho nada à tarde. E na sexta grupo de pastoral e cursinho de geografia. Normalmente nos finais de semana ou vou pra casa da minha amiga, ou estudo. Procuro estudar constantemente.

6. Estuda (arte, línguas, etc), Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game) , Navega na internet, Ouve música, Vai ao cinema, Dorme, Lê, Visita os amigos

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 5; 1; 5; 1

9. Tenho amigos distantes com os quais falo às vezes. Porém minhas verdadeiras amizades, são pouquíssimas e muito muito intensas. Acho que a amizade hoje está em falta no mercado, por isso valorizo e amo muito meus amigos. Tenho um grupo de luluzinhas: cinco amigas. Dentre elas existe uma melhor, que considero minha irmã. Uma amiga que está presente em tudo que faço... Sinto que é bom sentir que alguém está sempre torcendo por você. E além delas, também adoro me relacionar com as pessoas, adoro me comunicar com gente diferente de mim, e com pessoas que possuem um pensamento oposto ao meu. Considero amigos aqueles que são capazes de me oferecer algo bom e que eu possa confiar. Afinal, vida sem amigos, não é vida.

10. Uma fase necessária e gostosa. Está acabando meu período escolar este ano, me sinto triste e feliz. Não me agrada a ideia de que estou crescendo, mas fico contente em saber que tive bons resultados, e que estou terminando essa fase realizada. A escola me representa amigos, me representa uma instituição acolhedora, que na minha opinião TODOS os seres humanos precisam... EDUCAÇÃO é a palavra chave pra qualquer tipo de desenvolvimento, seja humano, político, econômico ou social.

Família:

1. 54;49

2. Curso superior completo

3. Ensino superior incompleto

4. Comerciante

5. Analista de comércio exterior

6. De R\$2.325,00 a R\$3.255,00

7. Me relaciono maravilhosamente com a minha irmã mais velha. Meu exemplo, e ela é tudo pra mim. Este ano, ela foi morar com meu pai, em SP... Amo muito meu pai, e sinto muita saudade dele. Ele é descendente de japonês, então é um pouco seco e calculista, mas sou apaixonada pelo seu jeito, e adoro toda a sua frieza. Ele tem uma esposa, que eu adoro também... E mais dois filhos, que são lindos. Tenho um ótimo relacionamento com todos eles, vejo-os nas férias. E minha mãe, a pessoa que mais amo no mundo, mas uma das pessoas mais diferentes de mim. Discordamos

muito e discutimos frequentemente, mas creio que essa seja uma fase, e que quando eu atingir plena independencia tudo possa mudar.

8. Muito bem, me deixam fazer o que quero. Sou pseudo independente. Sei que me apoiarão em qualquer escolha. Votam em minha felicidade.

Trabalho:

1. É a realização daquilo que gosto com algum retorno financeiro.
2. Não
3. -
4. -
5. -
6. Não sei ao certo. Em algo que eu possa utilizar as minhas habilidades.

Formação:

1. Acho bacana... Mas sei pouco sobre o assunto.
2. Não. Nunca pensei nessa possibilidade
3. Sim. O curso pode satisfazer as faculdades de alguém, pode ser a solução. Pode sim melhorar a vida pessoal e principalmente a profissional. Além de obter melhores recursos financeiros, conhecimento nunca é demais, especializar-se então... Melhor ainda.
4. É aprender sobre aquilo que você mais gosta, é descobrir o universo daquilo que você pode usar pra sua vida inteira. É essencial.
5. Com certeza. O curso superior te prepara pra ser aquilo que você almeja, portanto trabalhar usando aquilo que você gosta e ainda ganhar por isso... É perfeito.
6. Direito
7. Imagino que é um fase incrível, e fundamental na minha minha vida. Creio que é maravilhoso estudar o que eu gosto e aprender um pouco mais.

Escolha e Profissões:

1. Isso influencia totalmente na escolha profissional. Afinal, de que adianta ganhar dinheiro e ser infeliz? Acredito ardentemente que realização profissional anda junto com realização financeira. Todos tem um dom, só é preciso descobrir.
2. Não
3. -
4. Escolho o que acho que é certo, o que vai me satisfazer, o que vai me fazer feliz, o que vai me fazer uma pessoa melhor.

Orientação Profissional:

1. Há uma orientação profissional com a psicóloga do colégio, há palestras de alguns profissionais de algumas áreas e há sempre visitas às universidades.
2. Acho bacana quando tem resultados positivos.
3. Não alcancei, pois ainda não sei ao certo sobre os meus talentos e o que vou seguir.
4. Não, não tinha uma escolha.
5. Me ajudou pouco.
6. Talvez um envolvimento maior com as pessoas.

SUJEITO 6

Dados pessoais: Idade: 18

Sexo: Feminino

Moradia: Irmão, Avô

Ser Jovem:

1. é descobrir as dificuldades da vida, desvendar os mistérios da vida, é curtir cada momento da nossa vida!
2. Não sabe o que quer da vida, não tem responsabilidades, limites!
3. os futuros advogados, doutores, presidentes do país! a sociedade deveria dar mais créditos a nós!
4. bom, eu não morava em campo grande, eu vim para essa cidade há 2 anos para fins didáticos almejando uma educação melhor e para um preparatório melhor para os vestibulares. Moro com meu avô e meu irmão mais novo!

Meu pai é veterinário e minha mãe era professora! Eu escolhi prestar o vestibular para medicina veterinária não pelo meu pai, não vou dizer que os meus pais faziam uma influência para que eu seguisse a carreira do meu pai, mais não tiro razão deles por isso, faria o mesmo aos meus filhos! Mais decidi seguir porque aprendi que um animal é tão gente quanto nós e que é fascinante cuidar e ter por perto um animalzinho que muito das vezes que estou triste me faz feliz! Tenho sonhos de me especializar nos EUA na área da veterinária e viajar pelo mundo! Eu estou meio apreensiva com o vestibular com medo de não passar, mais eu sei que eu tenho essa capacidade e sei que eu vou passar e vou me dedicar ao máximo porque é isso que eu

quero para minha vida! Eu sou teimosa, persistente, alegre, sociável, paciente e não desisto do que eu quero!

5. Eu vou para a escola de manhã, volto para casa no almoço. volto de novo para a escola até umas 6 horas, depois eu vou para aula de muay thai!

Depois vou para casa e durmo!

6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Pratica esportes e/ou atividades físicas, Ouve música, Conversa com os amigos, Vai ao cinema, Lê

7. Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 4; 2; 5; 2

9. Eu não tenho muitas amizades, são mais colegas!

A amizade mais preciosa é a dos meus pais! mais tenho mais amigos homens que mulheres, mais todos são muito importantes para mim, sem eles talvez meus dias não seriam tão divertidos e alegres, eu aprendo muito com eles e eles comigo! Espero que todos alcancem seus sonhos e objetivos, sempre quero estar ao lado deles, na vitória ou na derrota porque a amizade verdadeira é essa, não importa aonde, quando, se está tudo bem ou está tudo mal, amigo de verdade sempre está ao seu lado para te dar uma força!

10. O Dom Bosco me deu a oportunidade para que eu tivesse todo o conhecimento que eu tenho hoje, agradeço muito a todos os professores que foram peças importantes nesse tempo de aprendizagem, são meus grandes mestres que eu tenho muito orgulho de tê-los! O Dom Bosco é a minha segunda casa, sempre que eu

precisei de ajuda, sempre pude contar com a família Dom Bosco! Amo esse colégio e vou sentir muita falta!

Família:

1. 40; 43
2. Curso superior completo
3. Curso superior completo
4. professora
5. medico veterinario
6. De R\$3.255,00 a R\$4.650,00
7. São tudo na minha vida! Converso quase todo dia com meus pais, eles sempre me ajudaram e se esforçam para que eu tenha um futuro melhor do que eles tiveram! Me relaciono melhor com meu pai, com a minha mae tambem mais as vezes ela não me compreende, mais eu entendo ela, ela é uma pessoa maravilhosa que só quer meu bem!
8. independente da minha escola eu sei que minha familia vai me apoiar. Quando eu tinha uns 11 anos, eu sofria algumas influencias dos meus pais, mais agora eles me respeitam e respeitam minha escolha porque ninguem pode escolher o que eu quero fazer pelo resto da minha vida e eles entendem!

Trabalho:

1. é aquilo que você gosta de fazer, que te da prazer, que te faz acordar de madrugada se necessario, é o que você tem vontade de fazer até você ainda continuar vivo! é aquilo tambem que vai te ensinar a desenvolver como pessoa e cidadão! o trabalho é um bem necessario!
2. Não
3. -
4. -
5. -
6. Trabalhar com animais, principalmente cachorros e gatos!

Formação:

1. São de suma importancia para aprimorizar seus conhecimentos!
2. Já pensei em fazer curso de enfermagem! porque eu gosto de cuidar dos seres vivos, entender como ajudar quando há ferimentos!

3. Sim! Você está mais preparado no trabalho e em casos que pode acontecer na sua vida !

4. É a porta que abre para seu sonho, suas conquistas de anos, o lugar em que você vai aprender e que vai levar pro resto da sua vida!

5. Sim, hoje em dia quem nao tem um curso superior dificilmente consegue um trabalho e na tua vida pessoal é uma realização tua!

6. Medicina Veterinaria

7. Quero me empenhar ao maximo, sei que a universidade é diferente da escola, mais vou tentar de tudo para que a universidade seja tão especial e importante como a escola foi na minha vida!

Escolha e Profissões:

1. Talvez sim, talvez nao, quem tem a vocação de ser aquilo que quer ser é um grande passo, mais se você nao tem o dom nao pode desistir de ser aquilo que você tanto quer! o dom talvez venha com os anos !

2. Sim

3. Medicina veterinaria. meu pai é veterinario, acompanhei junto com ele varias cirurgias, consultas, emergencias e confesso que quando era pequena eu nao queria ser porque vejo o quanto meu pai trabalha, mais hoje eu vejo que cuidar dos animais e vê-los bem e com saude compensa toda a exaustao do dia! É fantastico cuidar de um animal, tentar decifrar seus problemas e doenças, ter uma animalzinho por perto é muito bom! É um profissao que precisa de desempenho tanto quanto a medicina!

4. A minha vontade; a situação em que me encontro, pessoal ou financeiramente; os meus sonhos e objetivos e o que me faz feliz

Orientação Profissional:

1. Painel de profissoes Orientação profissional

2. São muito boas para tirar as suas ultimas duvidas

3. A certeza de que era aquela profissao que eu queria fazer!

4. sim! não mudou, so me fez ver que era aquilo mesmo que eu queria!

5. Me ajudou para que eu pudesse acabar com qualquer duvida que eu tinha em relação a profissao!

6. Nenhuma!

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão, Avô

Ser Jovem:

1. É uma etapa da vida onde iremos passar por várias mudanças, teremos que decidir nosso futuro. Nessa fase procuramos aproveitar ao máximo a vida pois ainda não temos grandes responsabilidades como nossos pais mas mesmo assim é preciso ter senso e saber os limites. Descobrimos nossos dons, o que queremos fazer, é gostar de se divertir, gostar de correr perigo.

2. Por muitos é visto como o futuro do país que serão os responsáveis pela evolução futura do país. E por outros jovens são crianças irresponsáveis, sem capacidade, sem responsabilidade.

3. Como o futuro do país, mesmo que muitos não estão preocupados com o futuro isso é o reflexo da má educação do país.. mas há muitos que se preocupam e querem mudar, querem ver a cidade, estado crescerem.

4. Eu gosto de esportes, gosto de estar envolvido com pessoas, não gosto de falar em público(tipo palestra), gosto de comandar, ser líder.

Meu sonho é morar em Santa Catarina, pretendo me formar em Eng. Mecânica na UFSC e morar por lá e construir minha carreira profissional em Florianópolis ou em seus arredores.

5. Ir ao colégio de manhã, estudar à tarde, usar o computador, ver um pouco de TV, praticar esportes à noite e dormir

6. Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, vídeo game) , Navega na internet, Praticar esportes e/ou atividades físicas, Ouvir música, Conversa com os amigos, Visita os amigos

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

As vezes

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

As vezes

8. 3; 1; 1; 1

9. Sim, não tenho um número muito grande de amigos, mas são amigos que conheço há vários anos e confio totalmente neles, conversamos muito, saímos nos finais de semana. praticamos esporte e outros....

10. A escola é a base da nossa educação, é a onde a gente aprende a se relacionar com outras pessoas e a ser flexível, temos contato com todos tipos de classes sociais e é a onde passaremos grande parte de nossas vidas estudando e adquirindo conhecimento

Família:

1. 47; 46

2. Curso superior completo

3. Curso superior completo

4. Artista plástica

5. administrador

6. De R\$930,00 a R\$1.395,00

7. Não há muito diálogo, me relaciono melhor com meu pai por ele também gostar muito de esportes.

8. Em relação ao curso que vou fazer, minha família não faz pressão para nenhum curso, é liberado para que eu escolha o que eu quero fazer

Trabalho:

1. É onde mostramos nossa eficiência, nossa capacidade, é algo brilhante, sem o trabalho não podemos mostrar do que somos capazes. E onde vamos contruir nosso nome, e vamos abrir a cabeça e aprender diversas coisas de áreas diferentes

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Eng. mecânico da aeronáutica ou petrobras

Formação:

1. Dependendo do curso é muito eficiente mas muitos são fracos e as pessoas não aprendem muito.
2. Não
3. Sim, pode aprofundar seus conhecimentos em uma área e aprender coisas novas, se atualizar
4. A segunda etapa da vida, onde vamos ter que saber fazer as nossas escolhas sozinhos, começaremos a andar sós, e precisamos manter o foco e ter metas para que possamos conseguir o que desejamos
5. Sim, um curso superior bem feito abre a cabeça da pessoa, qualificando o trabalho do mesmo
6. Engenharia Mecânica
7. Muito corrida, estudar até de madrugada, sair pra festas quando puder e tiver tempo sobrando, fazer muitos trabalhos, começar a trabalhar de estagiário nas empresas.

Escolha e Profissões:

1. Sim, mas acho que não precisa nascer com dom, o dom é fruto do seu trabalho do seu esforço
2. Sim
3. Engenharia Mecânica, ela trabalha na criação de máquinas, motores e coisas do tipo.
escolhi pois gostaria de trabalhar com aviões ou carros e sempre tive curiosidade de saber como as coisas funcionavam, desmontava peça por peça pra depois montar novamente e ver como funcionava. E por ter boa área de trabalho
4. Salário, área de trabalho, se é um trabalho que me trará felicidade ao invés de stress e raiva.

Orientação Profissional:

1. Há um teste vocacional com psicólogos mas desconheço
2. Ajuda a escolhermos a nossa profissão, pra ver com o que mais nos identificamos
3. Nunca fiz
4. Nunca fiz
5. Nunca fiz
6.

SUJEITO 8

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Pai, Avó

Ser Jovem:

1. É sempre ter vontade de descobrir coisas novas e não ter medo do inesperado, é correr atrás dos sonhos mesmo que para isso seja preciso desistir de alguns, é procurar sempre estar alegre e rir da vida mesmo não possuindo grandes motivos para isso. Ser jovem é ser acima de tudo um lutador, errar e aprender, cair e levantar é preciso força, fé e vontade para ser JOVEM, porque não é uma tarefa fácil, às vezes cansa, mas um verdadeiro jovem é sempre jovem!

2. Depende, alguns são mal vistos pela forma de vestir ou de agir. Outros são bem visto pelas atitudes positivas de acordo com a vida social. em geral, jovens são vistos como enérgicos e impulsivos.

3. Deveriam ser todos tratados iguais, mesmo que sejam diferentes, porque ninguém é igual a ninguém e os jovens não são todos iguais. Mas, para isso teria de haver uma consciência do jovem.

4. Sou muito sonhadora, mais sempre coloco a razão acima, meus planos são feitos através de metas que devem ser cumpridas á risca. Minha vida é muito boa graças a DEUS, e tenho uma ótima família, mesmo sendo um pouco diferente das demais. Desejo que eu consiga alcançar minhas metas, meus objetivos e depois eu irei atrás dos meus sonhos, só depois de garantir minha estabilidade financeira.

5. Acordo, vou para o colégio, estudo de tarde, janto e durmo. Isso geralmente, às vezes a rotina sofre alterações porém, na maioria das vezes é assim.

6. Assiste TV, Navega na internet, Pratica esportes e/ou atividades físicas, Ouve música, Conversa com os amigos, Vai ao cinema, Frequenta bares, boates e danceterias, Frequeta parques, Visita os amigos

7. Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 2; 5; 2; 1

9. Tenho poucos amigos de VERDADE e muitos colegas, POIS PARA MIM AMIZADE é algo eterno, se trata de confinação e companheirismo. colega é alguém com quem conversa e também alguém que pode ser agradável mas voce não tem uma relação diária ou intensa. Amigo é aquele que voce confia, aquele que voce gosta, que compartilha os segredos e os conselhos. Espero às vezes demais dos meus amigos, porque sou uma amiga muito fiel, porém nem sempre o retorno é o mesmo, mais assim vou aprendendo que não devemos esperar nada de ninguém e sim querer sempre bem a quem gostamos.

10. Adoro meu colégio, e estou muito triste de deixar o lugar que tanto adoro e que aprendi muito. Infelizmente estou acabando o ensino médio e tenho de sair. Mas levo as melhores lembranças e com toda certeza, essa escola possui os melhores professores! O que não poderia existir é o preconceito contra estudantes diferentes, seja na opção sexual, ou no físico

Família:

1. ...; ...

2. Curso superior completo

3. Curso superior completo

4. Autônoma

5. Funcionário Público

6. De R\$3.255,00 a R\$4.650,00

7. Minha família que convivo diariamente (pai e vó) possui uma relação agradável. Converso muito com meu pai e me entendo super bem com a minha vó. entre nós existe um clima de confiança e união.

8. Meu pai sempre me apóia nas decisões que tomo, e sempre me dá conselhos. Em um concurso tive medo de cantar, mais meu pai subiu no palco junto comigo e tocou para mim, fazendo assim parte do meu grupo.

Trabalho:

1. Trabalho é algo que todos devem possuir, e devem gostar do seu trabalho pois só assim será produtivo. Deve - se trabalhar para conquistar os objetivos.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Ser jornalista, ou promotora.

Formação:

1. Acho imprescindível a realização de cursos profissionais.

2. Sim, de informática. Porque nos tempos atuais é importante saber sobre computação.

3. Sim, voce se torna uma pessoa mais capaz naquilo que trabalha, assim se torna confiante.

4. è aonde nos formamos para a vida do trabalho.

5. Sim. Destaca voce dentre as pessoas, aquelas que não tem curso superior.

6. Direito, Jornalismo.

7. Imagino que será difícil, mais todo ser humano precisa se adaptar, com determinação se chega aonde quer.

Escolha e Profissões:

1. Sim, quando alguém possui um certo dom é ótimo para ajudar na escolha da sua carreira.

2. Sim

3. escolhi direito, pelo fato de haver um campo bem amplo de trabalho. Nos estágios o salário inicial deve ser 400,00. Mas depois deve ficar entre 2.000,00

4. Levo minha afinidade, meu interesse, e a parte financeira.

Orientação Profissional:

1. São pesquisas, e um 'passeio' na Universidade para conhecer as áreas que interessam os estudantes.

2. Gosto, porém às vezes se torna mais confuso para o aluno.

3. Sai com as mesmas idéias.
4. Já tinha, mais mudei, não por causa da orientação, por decisão própria.
5. A conhecer outros cursos.
6. Acho que falta mais parte técnica, é preciso mostrar a relação do profissional com o que ele faz.

Escola Pública

SUJEITO 1

Dados pessoais: Idade: 17 anos

Sexo: Feminino

Moradia: Pai, Tia

Ser Jovem:

1. normal, como outra fase qualquer

2. como um bando de vagabundo, que só estuda e não faz mais nada!
3. não deveriam nos julgar tanto, porque como outras pessoas na fase "adulta" também trabalhamos e corremos atrás dos nossos objetivos
4. pretendo fazer medicina veterinária ano que vem e na UFMS, estou estudando muito para conseguir passar!
5. eu acordo às 5 horas da manhã, me arrumo e saio às 6 para ir pra escola, lá fico até 11:30, aí vou pro cursinho e chego em casa 7 horas da noite!
6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Pratica esportes e/ou atividades físicas, Ouve música, Conversa com os amigos, Toma tererê com os amigos, Vai ao cinema, Vai ao shopping, Frequenta bares, boates e danceterias, Frequenta parques, Dorme, Lê, Visita os amigos
7. Sempre que acessa a internet
Sempre que acessa a internet
Nunca
As vezes
Sempre que acessa a internet
Nunca
As vezes
Sempre que acessa a internet
Sempre que acessa a internet
Nunca
Nunca
Sempre que acessa a internet
8. 4; 4; 5; 5

9. Tenho muitos amigos e também muitos colegas. Pra mim existe uma diferença muito grande entre ser colega e amigo, amigo é aquela pessoa que está com você pra tudo, que te apoia, que fala onde você está errado e onde está certo, já colega está ali num dia no outro, mais não tem intimidade de saber muito da sua vida! Bom eu ajudo em tudo o que estiver no meu alcance se precisar de mim e também espero isso dos meus amigos.

10. A minha escola não é aquela coisa, mais da pra se ter um bom estudo. Não tem muitos programas pra incentivar os estudantes, a biblioteca não funciona, nem os laboratórios, e esse ano começaram a fazer a reforma, achei isso super errado, pq não tem como os estudantes estudarem com o barulho. Há uns dois meses atrás as salas do 3º ano era uma só com uma lona no meio pra dividir a sala, tinha duas turmas numa única sala, aí tiraram, mais mesmo assim o barulho incomoda, a poeira é muito ruim, , minha escola não está em boa qualidade pra dar aula!

Família

1. 35; 45
2. Ensino médio incompleto
3. Ensino médio incompleto
4. Baba
5. Vigia
6. De R\$930,00 a R\$1.395,00
7. a gente se dá super bem, aqui um ajuda o outro no que é possível, sempre conversamos sobre tudo!
8. eles me apoiam no que eu fizer, mais se não for bom pra mim eles me falam.

Trabalho

1. é uma atividade remunerada.

2. Não
3. –
4. –
5. –
6. como veterinária de grande porte

Formação

1. são importantes pra quem não quer arruma um emprego
2. ja, radiologia, porque é legal e o profissional não trabalha muito.
3. não, depende da pessoa!
4. um lugar onde você vai se dedicar totalmente há um curso, estudar muito muito.
5. nem sempre
6. medicina veterinária
7. bom tem que estudar pra valer e levar a sério o curso

Escolhas e profissões

1. não, as vezes a minha vocação não é o que eu quero
2. sim
3. veterinária, porque eu gosto, e é uma area que pelo menos aqui em ms é importante, uma profissão que não de começo mais depois vai me dar dinheiro.
4. o que me agrada, o que é bom

Orientação Profissional

1. Sim
2. pra ver se realmente é aquilo que eu quero, que eu espero
3. Não
4. Não

SUJEITO 2

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Irmão

Ser Jovem:

1. Ser jovem é aprendizado. É nesta fase que aprendemos o que é certo ou não para nossas vidas, é quando devemos tomar decisões que nos confundem um pouco. Na juventude podemos cometer alguns erros, afinal é quando estamos nos formando adultos responsáveis por nosso futuro e todos estamos passivos a erros. É uma fase cheia de transtornos, mas é decisiva.
2. Depende da cabeça das pessoas, pois algumas acham que o jovem é o futuro do mundo por isso devem ter um pouco de paciência com eles. Já outras pessoas acham que os jovens são irresponsáveis e que não tem jeito. Esse assunto é muito relativo, mas as pessoas em sua maioria acreditam que essa é uma fase passageira e que deve ser tolerada.

3. Acho que as pessoas devem ter paciência com os jovens, pois precisamos sempre de orientação, apoio, etc. E o melhor deles vem dos adultos que já passou pelo o que estamos passando e sabe muito bem como nos orientar.

4. Eu sou uma menina muito querida em casa. Todos me amam por que dos primos e primas, eu sou a que mais se preocupa com os estudos e com o futuro, faço catequese e sou ligada, não muito, à igreja. Sim sou muito estudiosa, e quero ter um futuro brilhante, é o que todos falam que vou ter. Tenho um namorado e eu sonho em casar com ele, ter uma família na minha própria casa, ter um emprego ótimo, eu e ele que também tem sonhos, não ter contas que apertem minha vida financeira coisas que agora atormentam o sossego de minha família. Quero passar para zootecnia na federal. Meu pai fala que tenho que ter fé e acreditar que eu posso. E ele não tem dúvidas que vou conseguir, mas eu penso muito na possibilidade de não conseguir e decepção aqui em casa, por isso minha outra opção é tentar o Prouni na UCDB, por que não tenho condições nenhuma de pagar uma faculdade. Se nada disso der certo, não sei o vai ser do meu futuro esplendido sonhado. Mas eu vou lutar até conseguir o que quero.

5. De manhã estou na escola. Depois vou para casa, a tarde ou durmo um pouco e estudo um pouco, ou vou pra casa do meu namorado, ou ele vem pra minha casa e ficamos tomando tereré com meus primos e meu irmão, enfim cuido do meu lazer. A noite vou para o cursinho, depois volto para casa e durmo.

6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Toma tereré com os amigos, Dorme

7. Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 5; 3; 1; 1

9. eu tenho muitos amigos. Até estou em uma situação muito engraçada por que tenho 4 amigas do 2º ano que faz tempo que elas querem vir aqui em casa pra nos passarmos a tarde juntas e até agora não deu certo, mas vai dar. E tem outra amiga minha que conheci no final do ano passado que foi quem ajudou a acontecer meu namoro e ele apareceu agora aqui em casa e vem final de semana as vezes. E eu comecei a coversar muito com duas meninas da minha sala agora e estamos muito juntas, vamos até assistir filme semana que vem e até fazer compras. Estou adorando, e ainda tenho muitos outrosd amigos que é só eu ligar e combinar alguma coisa que eles aceitam. Até gente de outra cidade. Todas as minhas amizades são boas para mim, nenhuma me prejudica, até por que se tivesse eu não me deixo levar por coisas ruins. É que depois que comecei a namorar me afastei um pouco de todos, mas também foi com ele que conheci muitos novos amigos. E os estudos também me afastou um pouco de algumas pessoas. E eu espero que todos tenham um futuro brilhante assim como eu quero que seja o meu. Desejo sorte para todos eles do fundo do coração.

10. A escola é ótima, tem alguns professores que fazem a gente sentir raiva, mas são dois ou três só. As matérias que vi na escola também vejo no cursinho, é muito bom isso. Ainda bem que existe escola, por que eu preciso que me ensinem, não gosto muito de estudar sozinha, apesar de que tenho que estar estudando sempre por que eu esqueço as coisas que aprendo muito rápido, isso é muito ruim, mas não posso fazer nada.

Família:

1. 45; 40

2. Ensino médio incompleto

3. Ensino médio completo

4. supervisora

5. autônomo

6. De R\$465,00 a R\$930,00

7. É ótima, adoro todo mundo e todos me adoram. É meio difícil conversar com minha mãe por que ela não tem paciência para conversar, mas mesmo assim amo ela.

Eu tenho mais juízo que ela, todos falam isso, ela não sabe muito bem administrar o dinheiro dela, mas nós ajudamos ela.

8. Eles só me perguntam o que eu quero fazer. Eles não especulam muito por que falam que eu tenho cabeça para fazer tudo, e nunca tiveram reclamações de mim, sempre passei no terceiro bimestre, e se não, passava no quarto sem pegar recuperação, sempre tirei nota boa, sempre tive elogios dos professores. Mas eu tinha dúvidas e me ajudaram um pouco na escolha do vestibular, só que não tenho certeza absoluta da minha escolha.

Trabalho:

1. É o alícerce de uma vida digna. É através dele que nos sustentamos. Seria ótimo se todos trabalhassem, se não tivessem pessoas desempregadas, assim com certeza evitaria muito os assaltos a violência.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. não tenho uma escolha definida, mas prefiro na área do meu futuro curso, estágio seria ótimo.

Formação:

1. Acho São ótimos. Tenho curso de informática básica e também na seleção informática profissionalizante e de mini-secretária e offici-boy. Acho muito importante ter cursos no currículo.

2. Penso em fazer um curso de inglês mais pra frente. Acredito ser bom para o mercado de trabalho entre outras coisas.

3. Profissional acredito que sim, mas pessoal depende do curso. Pode melhorar por dar um emprego bom e conseqüentemente melhorar as preocupações que fazem mal para o bem estar das pessoas.

4. Uma pessoa sem uma faculdade tem menos chances de conseguir um bom emprego, as que já tem faculdade não conseguem. Por tanto é muito importante e quanto mais cedo a pessoa entrar em uma universidade melhor.

5. Sim, pois tendo um curso superior a pessoa tem mais chances de conseguir um emprego melhor e com ele acabar com suas preocupações financeiras.

6. zootecnia, economia, arquitetura, agronomia

7. Deve estudar muito, o tempo inteiro. Eu imagino que deve ser feliz porque está construindo seu futuro, e um pouco cansado por estudar tanto.

Escolha e Profissões:

1. Pode e deve, por que é muito melhor seguir no que você tem vocação do que tentar algo que não sabe como funciona.

2. não

3. -

4. vocação, remuneração e conteúdo.

Orientação Profissional:

1. Não

2. Não sei, espero que me diga se estou no caminho certo, ou o que acha que combina comigo.

3. Não

4. as vezes

5. Mostrar que estava me decidindo da forma correta.

SUJEITO 3

Dados pessoais: Idade: 18

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão

Ser Jovem:

1. é buscar poder fazer tdu q possa ser proveitoso para o futuro, com responsabilidade. Se divertir é claro, afinal temos energia agora e muita! Tendo assim q aproveitar para muitas coisas, situações e oportunidades.

2. Como a importancia do futuro, porem q nao liga muito.

3. Como a importancia do futro com responsabilidade.

4. sou uma jovem, com sonhos e planos para o meu futuro. Desejo ser uma grande profissonal e realizar minhas vontades. Passei realmente por muitas coisa e q passo hj em dia, com preconceitos e situações, porem nada disso me tira a alegria de viver. Amo animais e pessoas, o resto somente me faz bem e me tras o bem.

5. acordo vou para a escola, converso muito e estudo tbm claro! Volto correndo para casa almoço se der tempo to mom eu banho e vou para o meu serviço, voltando para casa e sendo feliz dormindo :)

6. Pratica esportes e/ou atividades físicas, Ouve música, Conversa com os amigos, Toma tereré com os amigos, Frequeta parques, Lê, Visita os amigos

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

As vezes

As vezes

8. 5; 5; 5; 3

9. eu tenho amigos, os melhores. Minha relação com eles se torna até mágica. Minha fidelidade é minha marca com eles, e cobro tbm isso. E sou feliz com eles. Amizade é a fidelidade como marca para mim, e boas risadas vem sempre. Amigos tenho os melhores... Mesmo!

10. Tudo de bom... tenho os melhores professores do estado, porém esse ano não fui a melhor aluna... mais sei q eles são os melhores... e sei q vacilei esse ano, porém sou uma aluna q sei q sou inteligente pelo meu histórico escolar, infelizmente não proveitei isso esse ano :(

Família:

1. 49; 59

2. Ensino médio incompleto

3. Ensino fundamental completo

4. Dona de casa

5. Músico

6. De R\$930,00 a R\$1.395,00

7. antigamente era perfeita, hj em dia temos tribulações.... :(

8. Vixiii... complicado esse assunto, mas estamos ai... :) Eles tentam respeitam... tentam mais nao conseguem!

Trabalho:

1. Adorroooooooooo isso mesmo! Amo meu serviço e o meu antigo, me sinto bem com todos e com meu serviço!

2. Sim

3. Sou estagiaria, entao ja sabe, de tdu um pouco... :) e assim vivendo bem!

4. Sim

5. Há um bom relacionamento, Converso e me dou bem com todos

6. com pessoas :) ja basta!

Formação:

1. Atendimento telefonico, internet, computação, pessoas e ambiente, atendimento ao publico, consumidor, sao tantos nao lembro agora e nao posso parar de responder :) porem a maioria voltada ao pessoal.

2. ingles, necessario ne

3. claro, um conhecimento sempre é bom... e ajuda no desenvolvimento de sua profissao.

4. Meu futuro!

5. com toda certeza! Um conhecimento profundo sempre é bom!

6. Psicologia

7. Tudo de bom, algo q sonho a muito tempo, me ver em uma universidade, tendo q conviver com pessoas q sonham com o meu sonho e lutando por isso, com dificuldades sim. mais com meusorriso no rosto pela vitoria no final!

Escolha e Profissões:

1. Nao sei muito, mais penso q tenho uma vocação ou dom pra trabalhar com pessoas... nao sei bem

2. sim

3. Psicologia! Meu sonho, desejo profundamente trabalhar com pessoas e poder ajudar a comunidade em geral, sabendo do bem q a psicologia tras as pessoas...

4. Vontade e como posso lidar com ela!

Orientação Profissional:

1. Não

2. nossa! poderia me ajudar a definir melhor minha escolha profissional, trabalhando com palestras e outras situações.

3. Não

4. Sim

SUJEITO 4

Dados pessoais: Idade: 16

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe, Irmã

Ser Jovem:

1. ser comunicativo, argumentativo, crítico e participativo

2. dependo alguns pensam q jovem é sinonimo de festa outros pensão q somos o futuro do brasil

3. a sei lá

4. quero apenas estudar e se formar a minha vida sou um pouco restrito e tenho o direito de permanecer quieto

5. vou pra escola vou para o cursinho almoço lá fico lá até 6: 20 volto pra casa chego as 7:15 tomo um banho, como e estudo até as dez e vou dormir , não assisto tv nem mexo no pc durante a semana

6. Ouve música

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

8. 1; 4; 5; 3

9. apenas tenho 3 amigos, o resto é tudo colega eles tem inveja da minha sabedoria e por isso não tem amigos apenas interesseros para fazer provas

10. estudo desde a 4 serie nela então pra mim é ótima mas os professores não são os mesmos

Família:

1. 50; 48

2. Curso superior completo

3. Ensino fundamental completo

4. funcionária publica

5. desempregado

6. De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

7. com minha mãe meu pai e meu irmão é harmonia mas não gosto da minha irmã pois ela quer ser superior a todos

8. tem horas q me proibe e pensão q sou um bebe

Trabalho:

1. obrigação

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. petrobrás

Formação:

1. é uma boa escolha

2. sim tecnologia em analise e desenvolvimento de sistemas é o curso q vou fazer na ufms

3. tendo um bom emprego

4. sim

ufms

5. concerteza tem mais oportunidades

6. engenharia mecatrônica

7. amigos, experiencias, mulheres, diversão com aprendizagem

Escolha e Profissões:

1. sim é aquilo q vc gosta de fazer

- 2. sim
- 3. informatica
- 4. auto estima

Orientação Profissional:

- 1. Sim
- 2. foi o que eu já pensava em fazer
- 3. Não
- 4. Não

SUJEITO 5

Dados pessoais: Idade:

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão

Ser Jovem:

- 1. Ser jovem é nao ter muita responsabilidade em nada, mas saber que tudo o que é feito terá uma consequencia mais tarde e as escolhas de agora serão refletidas para frente.
 - 2. um pouco discriminado, mas com certa abertura para falar o que pensa mesmo as vezes nao sendo ouvido.
 - 3. acho se deve dar mais valor as opinioes de jovens, porque nao é porque se é jovem que nao se tem opiniao formada.
 - 4. não sou uma pessoa de facil convivencia, tenho um genio muito dificil, falo o que penso sem pensar se vai prejudicar quem ouvir, nao tenho tolerância com gente hipocrita. sou uma pessoa de poucos amigos,mas se considero a pessoa uma amiga defendendo-a em todas as circunstancias, quando tenho algo a fazer vou até o fim.
 - 5. acordo cedo vou a escola, a tarde estudo e faço tarefas e a noite vou para o curso pré vestibular.
 - 6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Vai ao cinema, Dorme, Lê
 - 7. Nunca
- As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 4; 5; 6; 2

9. tenho poucos amigos, mas são otimos amigos com oa quais converso sobre os mais variados assuntos. acho que tem diferença entre amigo e colega, porque colega vc nao conversa sobre tudo.

10. é um local importante para se aprender e tambem para começar a saber dialogar com pessoas diferentes e aprender a respeitar o espaço de cada um.

Família:

1. 42; 54

2. Ensino médio completo

3. Ensino médio completo

4. vendedora

5. autonomo

6. De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

7. é muito bem porque nao brigamos e nos damos muito bem.

8. normalmente nao ha grandes decisoes nao me lembro de nenhuma a citar agora.

Trabalho:

1. trabalho é aquilo que vc gosta de fazer e escolheu pra fazer o resto da vida, é muito importante porque é dali que vc vai tirar dinheiro para seu bem estar

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. com leis

Formação:

1. para quem nao pretende fazewr uma faculdade e uma boa ideia
2. nao gostaria de fazer.
3. é muito relativo depende muito da vontade da pessoa de querer, levar a sério ou nao.
4. é um ensino superior que vc nao mais recebe o conhecimento vindo do professor e sim busca-o.
5. sim é um conhecimento a mais adquirido.
6. direito
7. bem diferente da escola regular mais dificil e atribulado.

Escolha e Profissões:

1. é algo que vc tem a predisposicao a seguir com profissao.
2. sim
3. direito. porque acho que vou medar bem nesse ramo acho que sei defender bem uma tese sinceramente nao tenho noçao quanto que é salario inicial.
4. se é uma coisa que vou querer fazer o resto da vida, se tenho habilidades com esta area e se o salario é bom

Orientação Profissional:

1. Não
2. um melhor esclarecimento sobre as profissoes.
3. Não
4. Não

SUJEITO 6

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Pai, Irmão, Irmã, Madrasta

Ser Jovem:

1. para uma fase a crescer
2. como o futuro do brasil
3. a resposta acima

4. Meu nome é Elizete tenho 17 anos, morava no paraná mas vim para c  por doença de minha v  paterna, que faleceu aqui com cancer. Eu tinha 12 anos na época passei por uma fase difícil estudei em 3 escolas mas não reprovei e perdi ela no meio do ano (escolas municipais). HOJE MORO COM MEU PAI E COMPANIA ESPECIAL A QUEM GOSTO MUITO. DESEJO PASSAR NA FEDERAL PARA TER UMA VIDA BOA E ME REALIZAR.

5 ESTUDO, TRABALHO E CASA

6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game) , Navega na internet, Pratica esportes e/ou atividades físicas, Ouve música, Conversa com os amigos, Frequeta parques, Dorme, L 

7. As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 4; 3; 2; 1

9. POUCOS SO PARA CONSELHOS E ESTUDOS

10. UMA ÓTIMA ESCOLA E SIGN. APRENDIZADO E INICIO PARA UMA CARREIRA

Família:

1. não sei; 39

2. não sei

3. Ensino fundamental incompleto

4. Não sei

5. FAZ FRETE

6. De R\$465,00 a R\$930,00

7. BOA,NORMAL COMO TODA FAMILIA

8. DEPENDE

Trabalho:

1. LIBERDADE

2. Sim

3. PO. DE TELEMARKETING

4. Sim

5. Há um bom relacionamento

6. COMO MÉDICA OU ADVOGADA

Formação:

1. BEM PROCURADO

2. SIM,ENFERMAGEM

3. SIM,POIS PROFISSIONALINA A PESSOA

4. É O CAMINHO PARA UMA VIDA MELHOS TUDO.

5. SIM,NA ESCOLHA DESTE

6. MEDICINA

7. ESTUDANDO MUITO E FELIZ.

Escolha e Profissões:

1. ÓTIMO,SIM

2. Não

3. -

4. DINHEIRO,RAMO,E AUGE MAIS O GOSTAR

Orientação Profissional:

1. Sim

2. NÃO ME AJUDOU ME DEIXOU CONFUSA

3. Não

4. ALGUNS

SUJEITO 7

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão, Irmã

Ser Jovem:

1. ser jovem para mim é ser responsável. apesar de muitos jovens não terem o mínimo de responsabilidade. ser jovem é ser livre, porém cumprindo com suas obrigações, deveres e tarefas em que as vezes somos obrigados a passar.

2. com toda a certeza o jovem é visto pela sociedade como uma criança que ainda não cresceu e não sabe o que quer, que não sabe o que pensa e não sabe se decidir sozinho e não tem escolhas.

3. o jovem hoje tem muitas oportunidades. cabe a cada um saber aproveitá-las.

4. sou uma pessoa muito extrovertida me dou fácil com as pessoas adoro me comunicar com qualquer tipo de pessoa. pretendo me formar é claro. porém não tenho uma ideia fixa sobre minha faculdade. para o futuro gostaria de poder ajudar aqueles que sempre estão ao meu lado e me deram apoio desde sempre como meu pai e minha mãe.

5 acordo cedo, vou para a escola, da escola almoço pelo centro e vou para o meu serviço. chegando em casa faço minhas tarefas e ajuda minha irmã a cuidar do meu irmão de três anos e daí dividimos as tarefas.

6. Pratica esportes e/ou atividades físicas, Conversa com os amigos, Frequenta bares, boates e danceterias

7. As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

As vezes

As vezes

8. 1; 5; 5; 3

9. tenho muitos amigos e adoro muito todos eles. minha relação com eles são como se fossem meus irmãos. e meus pais conhecem fazem parte da família.

10. a escola pra mim é a "minha" "nossa" segunda casa. um lugar onde devemos nos sentir bem, e nos entozarmos uns com os outros e os professores muitas vezes fazem parte de nós e da nossa educação

Família:

1. 39; 39

2. Ensino médio completo

3. Ensino médio completo

4. operadora de caixa

5. cobrador de ônibus

6. De R\$465,00 a R\$930,00

7. minha relação com minha família é meio atordoada. na verdade meus pais se preocupam muito com os nossos parentes e as vezes acabam deixando um pouco de lado eu minha irmã e meu irmão. mas fora isso não nos deixa faltar nada e nunca nos faltou nada, nada mesmo.

8. me apoiam em qualquer coisa que eu vá fazer. independentemente de minhas escolhas. mas sempre opinam no que acham que vai ser melhor ou não pra mim.

Trabalho:

1. para mim o trabalho é algo em que você pode fazer e se sentir bem. e lhe dar muito bem com as pessoas também.

2. Sim

3. trabalho como estagiária administrativa. onde eu auxilio no cadastramento de processos.

4. Sim

5. Converso e me dou bem com todos

6. não sei ainda

Formação:

1. não só informática básica e marketing pessoal.

2. não. mas penso em procurar fazer um curso pois o mercado de trabalho tá cada vez mais exigente

3. concerteza. hoje a prioridade é para quem tem um curso técnico é empregado mais fácil.

4. algo extremamente necessário. e muitas vezes nem com faculdade se consegue um emprego.

5. na minha opiniao sim. voca pode vim a ganhar mais dom que uma pessoa que tem apenas ensino medio.

6. to em dúvida

7. me imagino logo dentro de uma universidade. onde pretendoo gostar do que faço.

Escolha e Profissões:

1. sim axo que isso ajuda e muito numa escolha proficional. dom cada um denós tem o seu. só devemos aprender a conhecer o nosso e dispor dele.

2. Não

3. -

4. tudu que possa vir a me agradar e ajuadar as pessoas e tambem como é esse trabalho e as condiçaoes no mercado de trabalho.

Orientação Profissional:

1. Não

2. nossa muitoo mesmo. axo q respondendoo a perguntas me conheceria mais. todas as profissões.

3. Não

4. Não

SUJEITO 8

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão

Ser Jovem:

1. É ser o futuro

2. imaturo.

3. a esperança

4. trabalho com moda sou modelo,sou apaixonada em desenhar quero muito trabalhar c moda fazer uma faculdade quem sabe mais no momento estou me focando em uma faculdade que trabalhe com calculos e desenhos também assim como engenharia civil

5 acordo voupra escola volto,dormo a parte da tarde até as 4 acordo tomo banho e vou azer meus bombons termino janto e volto a dormir.

6. Assiste TV, Navega na internet, Ouve música, Toma tereré com os amigos

7. As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Sempre que acessa a internet

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

8. 2; 2; 5; 1

9. muitos,as vezes é atorduada mais meus amigos são tudo em minha vida faço de tudo pra agrada-los

10. educação

Família:

1. 43; 43

2. Ensino Fundamental completo

3. Ensino Fundamental completo

4. do lar

5. montador de móveis

6. De R\$3.255,00 a R\$4.650,00

7. minha maravilhosa

8. sempre fazemos reuniões para decidir as coisas

Trabalho:

1. trabalho para mim é gara

2. Sim

3. fabricação de bombons e modelo

4. Sim

5. Há um bom relacionamento

6. estou feliz com meu trabalho

Formação:

1. fundamentais
2. já sim vários
3. com certeza,hoje precisamos de um curriculum mais capacitado
4. formação profissional.
5. é um algo a mais para mostrar que você dedico sua vida naquilo
6. engenharia civil e um curso de moda
7. esforçada

Escolha e Profissões:

1. ter nascido com um dom com certeza ajuda muito na escolha da profissão,mais acredito que todos são capazes basta querer e ter muita força de vontade
2. Sim
3. engenharia civil acredito que inicialmente não devemos pensar no quanto ganharemos e sim em crescer
4. escolho sempre pensando se é aquilo mesmo que gosto pois será meu futuro

Orientação Profissional:

1. Sim
2. perguntas que me fizessem entender se estou fazendo a coisa certa realmente
3. Não
4. Sim

SUJEITO 9

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe, Pai, Irmã

Ser Jovem:

1. É ser o futuro
2. procurar se informar sobre a pessoa,amizades,manias ou estilo de vida para uma melhor convivencia
3. Ah,meus pais sempre me mostraram o caminho certo,o que se devia e nao devia fazer,

Procuro ser extrovertido,engraçado,gosto de bagunçar um pouco,nunca fui muito de estudar,mas quando preciso eu luto pra conseguir as coisa

4. de casa para o colégio do colegio para casa e final de semana festa

5. Assiste TV, Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Toma tereré com os amigos, Vai ao shopping, Frequenta bares, boates e danceterias, Frequeta parques, Visita os amigos.

6. Assiste TV, Navega na internet, Ouve música, Toma tereré com os amigos

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

As vezes

As vezes

As vezes

Nunca

As vezes

8. 3; 3; 2; 3

9. sempre tive muitas amizades,acho que sao uma segunda familia

10. maioria dos jovens gostam da escola e nao de estudar,e eu nunca fui muito de estudar,ou seja,sinceramente vou mais para a escola do que para estudar,mas quando preciso,eu me esforço

Família:

1. 52; 58

2. Curso superior completo

3. Ensino Fundamental completo

4. Professora mas hoje é só dona-de-casa

5. gerente pós-venda

6. De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

7. minha familia foi sempre unida,um ajudando ao outro,as vezes acontecem as discussoes,mas sempre nos acertamos

8. sempre me apoiaram e me mostraram o que é melhor. Por exemplo faculdade ou exercito, eles nao se importam muito com que eu faça ,desde que seja bom pra mim, para os outros e seja bem feito

Trabalho:

1. trabalho é o que faz uma pessoa, mostra o que ela gosta de fazer e o que quer ser e ter para sua vida

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. veterinario de animais de porte grande

Formação:

1. sao bons, dao uma maior chance de oportunidades para quem os realiza

2. ja sim, e estou fazendo, curso profissionalizante de hardware, acho que é uma qualidade a mais em meu curriculo

3. melhora ,tanto na vida pessoal por causa da auto valorização quanto na vida profissional por causa da valorização no mercado de trabalho

4 uma forma de aprimorar conhecimentos e ter um futuro garantido no mercado de trabalho

5. sim, a chance se dar bem na vida é melhor

6. veterinaria ou zootecnia

7. Deve ser muito mais dificil, nao como nos colegios que é mais facil e os professores estao sempre te ajudando, na universidade tem que correr atras para se dar bem

Escolha e Profissões:

1. sim. pode ser uma ajuda para se definir no futuro

2. Sim

3. veterinaria ou zootecnia, gosto de natureza, animais e sao profissoes que dao uma boa renda

4. o que gosto de fazer e me faz bem

Orientação Profissional:

1. Sim

2. poderia e ajudar a reforçar minha escolha ou enxergar outros campos ,abordando o estilo da pessoa ,o que ela gosta e faz bem

3. Sim

4. Sim

SUJEITO 10

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Irmã

Ser Jovem:

1. É viver sem regras,viver e agir como convém a cada um,ser jovem é descobrir a vida,é a fase certa de errar e sofrer é a definição certa da juventude errar e sofrer para amadurecer.

2. É relativo,para uns são vistos como futuro do Brasil para outros a "quebra" do tradicional,do convencional.

3. Penso que a visão da sociedade é coerente para a atitude que os jovens tem,não vejo forma de agressão na sociedade,somos vistos da forma como agimos.Somos vistos de acordo com nosso atos

4. Bom,eu tenho uma história familiar que meche muito comigo,morei com meus pais até os 5 anos de idade,eles tiveram que se mudar para outro pais para trabalhar e eu fiquei morando com meus irmãos.Cresci praticamente sozinha e não julgo meus pais por isso,pois sei que eles só foram porque queriam dar o melhor para os filhos.Na minha infância não tive mimo de pais,não tive cobrança na em relação a escola,nunca tive horários para chegar em casa,nunca namorei escondido,e por isso amadureci mais rápido que pessoas da mesma idade que eu.Com todo esse histórico eu poderia ter seguido um caminho errado,já que cada um dos 6 filhos de meus pais escolheram opções de vida que acharam melhor.Eu escolhi a responsabilidade,nunca bebi,nunca fumei,nunca usei drogas,fazia meus próprios horários,saia em finais de semana alternados,por mais que isso fosse motivo de gozação entre amigos,essa foi minha opção,pois meu maior medo é decepcionar meus pais e perder a confiança que eles depositam em mim,já que meus irmãos fizeram caminhos que magoaram meus pais.Sempre tive tudo que quis,fiz tudo que quis,tenhu vários diplomas de destaque

na escola,e quero assim continuar,posso não devolver aos meus pais tudo que eles me proporcionam financeiramente falando,mas espero devolver em orgulho.Pretendo me formar,casar ter meus filhos e ficar ao lado dos meus pais até quando Deus permitir.

5 Bom acordo às 6 da manhã,tomo banho,tomo café da manhã,escovo os dentes e vou pra escola,saio as 11:20 ,chego em casa almoço e durmo,acordo por volta das 2 da tarde,assisto,navego na internet,oque ocupa cerca de 40% do meu dia,faço um lanche,tomo banho assisto novela e continuo na internet,estudo se tiver algo para estudar e durmo.

6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Ouve música, Lê

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 5; 3; 5; 1

9. Amigos tenho poucos mais colega tenho muitos,sou muito comunicativa e isso facilita é muito difícil eu ter inimizades.Bom ,amigos são os melhores que eu posso ter,são amigos de verdade,confio nos meus amigos ,sempre estão comigo nas horas tristes e alegres,demonstram a todo instante que se preocupam comigo,cuidam de mim,amo meus amigos,meus colegas também são adoráveis,só não considero amigos por tempo,porque costumo selecionar amigos pela forma como agem comigo,mas não há muita diferença para mim,amo todos eles,independente se sentem ou não o mesmo por mim,procuro fazer bem a todos a minha volta.

10. Minha escola é muito boa,fiz amigos maravilhosos nela,os professores são excelentes,a coordenação o tempo todo se preocupa com os estudantes,sempre inovam a forma de aplicar as matérias,dispõe aos estudantes diferentes formas de

testar aprendizagem,a minha escola ao mesmo tempo que representa seriedade ,a busca pelo meu futuro,local de aprendizagem,também representa lazer,lugar onde eu me sinto a vontade,perto de pessoas que me fazem bem.

Família:

1. 46; 52

2. Ensino fundamental incompleto

3. Ensino fundamental completo

4. Secretária

5. Gerente agropecuário

6. De R\$2.325,00 a R\$3.255,00

7. Minha relação com minha família é a melhor possível,com meus irmãos é maravilhosa,sou o xodó da família,sempre estou me divertindo com eles,eles demonstram a falta que eu faço para eles principalmente pela diversão que levo para eles,e com meus pais é ótimo,amo demais eles,eles se fazem presente a medida que eles podem,se esforçam o máximo para participar da minha vida,tanto meus irmãos quanto meus pais são maravilhosos,são tudo pra mim.Não tenho preferência em determinado membro de minha família,não tenho segredos para nenhum deles,todos participam da minha vida.

8. Sempre com apoio,a liberdade que tive de fazer minhas escolhas na infância prevalece até hoje,meus pais sempre acreditaram nas escolhas de cada um dos filhos,mesmo que fosse uma má escolha eles mantinham a posição de liberdade,porque eles acreditam que você deve aprender e crescer com seus erros e escolhas.Um exemplo tolo é quando quis colocar pircieng,meu pai olhou meio decepcionado,mas aceitou,coloquei e no mês seguinte ganhei dele 3 pirciengs.^^

Trabalho:

1. Trabalho pra mim simboliza independência,experiência,um modo de você estar aprendendo se aprimorando.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. projetos

Formação:

1. Me interesse e inclusive penso em fazer,hoje em dia muitas pessoas que fizeram curso técnico estão bem empregadas a ganham até mesmo mais que uma pessoa graduada.E também é uma forma de se decidir melhor o que realmente quer fazer para a vida toda como profissão

2. Sim,Técnico em Segurança do Trabalho,porque é uma área nova,tem mercado e envolve várias áreas como administração,engenharia civil,engenharia ambiental,legislação,psicologia,etc.Que podem me ajudar a decidir o que realmente quero como profissão.

3. Sim,primeiro que no pessoal te ajuda numa escolha futura de curso de graduação,você pode se tornar responsável mais cedo.No profissional porque acrescenta no seu currículo,acho que proporciona mais chances no mercado tendo um curso básico.

4 A universidade é um passo muito importante na vida de qualquer pessoa,é a fase da busca profissional,onde por competência e mérito você se forma um profissional e hoje em dia a sociedade cobra uma graduação,hoje em dia a busca pelo aperfeiçoamento é normal,porque a disputa é grande.

5. Sim,como disse na questão anterior,hoje em dia o mercado cobra isso,se você não tiver uma graduação o emprego fica mais distante,não é impossível mais dificulta.

6. Agronomia/Publicidade

7. Imagino pessoas sem limites,muita farra,muita liberdade e que o estudo depende de cada um,que o interesse maior tem que ter origem em você.Que os professores não vão cobrar nada de você que você deve correr atras deles.

Escolha e Profissões:

1. Acho Que cada um tem uma vocação,e ajuda sim na escolha profissional apesar de nem todos quererem seguir seus dons..muitas vezes escolhem uma profissão por admiração

2. não

3. -

4. Pensamento no futuro,e minha vontade!

Orientação Profissional:

1. Sim

2. Poderia me ajudar a me reconhecer a valorizar meus talentos e a escolher uma profissão que tivesse minhas características.Eu esperaria respostas mais objetivas e

menos superficiais. Gostaria que fosse abordado coisas que eu futuramente me daria bem que combinasse comigo.

3. Não

4. Sim

SUJEITO 11

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Companheiro

Ser Jovem:

1. É fazer aquilo que se tem vontade. É agir com o coração!

E descobrir sempre coisas novas.

2. Como uma pessoa que não sabe o que quer da vida.

O jovem é visto como indiferente. Pois as pessoas sentem um certo preconceito, por acharem que os jovens não fazem nada da vida, por exemplo não trabalham e só estudam.

3. Deveria haver valorização dos jovens.

4. Eu estou concluindo o ensino médio em 2009. Trabalho na área de vendas. Moro com um companheiro. Vejo meus pais de vez em quando. Gosto de tomar tereré com amigos, ouvir música, sair para festinhas as vezes (quando tenho tempo). Adoro cachorros. E pretendo fazer faculdade.

5. Levando geralmente as 6:00am (tomo banho.. me arrumo) vou para a escola (de moto). Saio as 11:25. Depois vou para o serviço, onde fico até as 19:00. Vou para casa, como algo, tomo banho e vou dormir.

6. Assiste TV, Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game), Ouve música, Toma tereré com os amigos, Dormir

7. As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

8. 2; 2; 4; 3

9. Sim. Amo eles. A amizade é muito importante para mim. Pois eles são uma base para nós. Amigo não é colega. Colega é aquele que vemos todos os dias em sala de aula e dizemos:

-oi!

Amigo é aquele que sempre está conosco, nas horas boas e ruins!

10. Ah. Gosto da escola,de aprender novas coisas. Mas com o trabalho ficou um pouco cansativo estudar.

Os professores deveriam ser melhores capacitados. E com laboratórios seria mais fácil de se aprender.

Família:

1. 42; não sei

2. Ensino fundamental incompleto

3. Ensino fundamental incompleto

4. Doméstica

5. Carpinteiro

6. De R\$465,00 a R\$930,00

7. Bom nós não nos vemos com frequência. Não há muito diálogo entre nós.

Me ralaciono melhor com minha irmã,pois foi com ela que passei maior parte de minha vida.

8. Eles não interferem muito. Pois sempre tomo minhas decisões sozinha.

Trabalho:

1. Em nossa sociedade trabalho é aquilo que é remunerado, com carteira assinada.

Onde desempenhamos força física e mental. E adquirimos "experiência".

Por que das aspas em experiência?! Porque a experiência não importa, e sim o que aprendemos com ela.

2. Sim

3. Na area de vendas.

4. Sim

5. Converso e me dou bem com todos

6. Com Pessoas

Formação:

1. Bom. Para aquelas pessoas que ainda não se decidiram sobre que faculdade exercer.

2. Não. Nenhuma area que me interessou.

3. Sim. Como uma atividade extra curricular. Ajuda na hora de procurar um emprego. E integra mais a pessoa na sociedade.

4. É aquela que te capacita para exercer uma profissão.

5. Sim. Pois, a pessoa tem uma chance de melhor emprego. De crescer profissionalmente e pessoalmente.

6. Administração

7. Cansativa e prazerosa. Pois, você tem que se dedicar bastante. Porém, depois vem a recompensa de uma vida melhor.

Escolha e Profissões:

1. Sim. Isso ajuda.

2. sim

3. Bom eu desempenho atualmente a função de vendedora. Pretendo fazer administração para meu crescimento profissional e pessoal. Na area de administração o valor acho que varia de R\$700,00 a R\$ 1.200,00. Não sei o valor exato.

4. Os beneficios que essas escolhas irão me proporcionar.

Orientação Profissional:

1. Sim

2. Mostrando realmente como é a area que desejo escolher. Que esclarece o máximo de coisas sobre determinada area.

3. Não

4. Não

SUJEITO 12

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Irmã, Padrasto

Ser Jovem:

1. Ser jovem é ter uma mente aberta até onde se quer, acreditar naquilo que mais for conveniente pra ele, sonhar muito, querer mudar mais ser extremamente preguiçoso. E descobrir sempre coisas novas.

2. A maioria pensa que os jovens são a salvação de todos os problemas e que enquanto são jovens podem mudar tudo, porém, só querem fazer festa "aproveitar a juventude" não fazer bem aos outros mais ser feliz com as tecnologias.

3. A maneira como é visto os jovens é a realidade de como eles são, cabe à toda uma sociedade mudar a maneira de tratar os jovens, investir neles é o que deve acontecer.

4. O meu principal objetivo agora é fazer faculdade de biologia ou fisioterapia, meu sonho e me sentir completa na área profissional e pessoal, ajudar minha família e se possível outros também, gostaria de depender apenas de mim o mais rápido possível, comprar um carro e mais breve uma casa.

5. 6h vou pra escola 12h almoço 13h dormir 15h arrumo a casa 17h computador 19h banho 19:30h janto 20h computador/ ler 22:30h (segunda a sexta) sábado: acordo tarde, almoço, arrumo a casa, assisto filme e como pizza (maioria dos sábados) domingo: acordo tarde, assisto filme o dia todo ou computador.

6. Assiste TV, Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Vai ao shopping, Dorme, Lê

7. As vezes

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

As vezes

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

As vezes

8. 3; 3; 2; 1

9. Últimamente não tenho amigos com quem eu possa contar, acredito que seja culpa minha mesmo, no começo do ano passado quando comecei a namorar, perdi a minha melhor amiga, que agora não passa de colega pra mim, a diferença, quando se tem um amigo, tudo que acontece na sua vida você pode contar pra ele sem medo de o que ele vai pensar, sempre com a certeza dos conselhos da ajuda e da aceitação de como você é, colega é aquele que você pode compartilhar apenas momentos alegres e não tudo o que acontece com você.

10. A escola é a base do desenvolvimento humano e que para o Brasil é completamente justificável, um exemplo é na área política o governo é sem dúvida o espelho da sociedade, não podemos culpar a escola de todas as desgraças humanas, porém, é lá dentro que se pode tirar suas conclusões de como é a sociedade e como podemos muda-la. O fato é que a desvalorização profissional, baixos salários e falta de propostas pedagógicas diminuí a qualidade de ensino, é aí que precisa mudar para começar a melhorar.

Família:

1. 38; 39

2. Curso superior incompleto

3. Curso superior incompleto

4. do lar

5. funcionario publico

6. De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

7. Com a minha mãe eu me relaciono melhor, posso conversar abertamente, ela quase sempre me compreende, meu pai vejo muito pouco, falo com ele uma vez ou outra no mês.

8. Aceita quando não há risco físico e se for para o meu melhor.

Trabalho:

1. Trabalho para a maioria das pessoas não é uma coisa que traz prazer, e sim uma necessidade por dinheiro, trabalho pra mim, tem que dar prazer, ser algo que te complete, que te agrade.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Fisioterapia, area da saúde

Formação:

1. Depende muito para ser algo bom de se fazer, pode ser uma ajuda para alguns mais acredito que é um atraso para o país "aumentar o IDH"

2. não, cursar faculdade é algo que melhora o nível mental de qualquer pessoa.

3. Melhora na questão financeira, ajuda em um currículo, melhora na questão pessoal também, para pessoas que não sabe nada é de grande ajuda.

4 Abrir as portas no mercado de trabalho exatamente para aquilo que você mais gostaria de praticar no seu dia-dia.

5. Melhora na pessoal pois você se sente bem fazendo o que gosta e profissional fazendo o que gosta, faz direito.

6. fisioterapia, medicina

7. Complicada, mais certa. É só fazer com gosto que facilita..

Escolha e Profissões:

1. Sim, quando fazemos um teste vocacional, aquilo te ajuda a ver com mais facilidade, algumas pessoas não precisam de teste vocacional, descubrem no seu dia-dia aquilo que te dará prazer em fazer.

2. sim

3. Fisioterapia, a area que eu mais gosto de estudar e biologia, gosto de estudar estruturas físicas e o material genético é o que eu quero. Acredito que o salário inicial para apenas uma consulta e de R\$ 100 a 200, 00.

4. O que eu gosto e também o salário

Orientação Profissional:

1. Sim

2. a area que mais facil para minha compreensão, acredito que para pessoas que não tem ideia do que quer serve de boa ajuda, gostaria que fosse mais abordado a parte psicologica de cada um.

3. Sim

4. Sim

SUJEITO 13

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Marido, avó do marido e tio do marido

Ser Jovem:

1. É a transição da fase de criança para a adulta. É nesse período que o jovem constroi sua identidade, seu próprio "eu" e por isso muitos buscam aventuras de todos os tipos, novidades, além de muitos aderirem diversidades "faces" durante essa fase.

2. Como alguém imaturo, muitas vezes irresponsável, inexperiente e outras características se enquadram de acordo com o jovem a que se trata.

Também são um pouco discriminados pelo mercado de empregos, pois este está sendo à procura de alguém com experiência profissional, o que muitas vezes leva o jovem a não se enquadrar nesse perfil

3. Bom, acredito que os jovens devem ser vistos como realmente são. Por ser uma fase de transição, na maioria das vezes não são tão imaturos e irreponsáveis como uma criança, mas é claro que não são tão responsáveis e maduros como alguns adultos (nem todos possuem essas características). Em relação ao mercado de trabalho penso que este deveria dar maior oportunidade aos jovens que estão começando a trabalhar agora.

4. Bom... meus pais se separaram quando eu tinha 9 anos e fui para o estado do Espírito Santo (antes na Bahia) com minha mãe. Passei por coisas boas e também muitas ruins. Não me lembro bem, mas se não me engano entrei em estado de depressão aos quinze anos (durante esse período aconteceram muitas coisas ruins) e este perdurou por mais ou menos um ano. Logo que fiz 16 anos comecei a trabalhar por necessidade e logo depois comecei a me relacionar com más companhias onde fuji de todas as concepções e objetivos que tinha e comecei a sair muito à noite e beber muito (quase cheguei a usar drogas, mas na hora eu sempre dava para trás). Nesse período entrei em conflito com minha família e com a única amiga e companheira que eu tinha. Logo depois terminei com meu atual namorado, que não era boa companhia e decidi começar uma vida nova. Uns dois meses depois conheci uma pessoa pela internet e começamos a gostar um do outro. Ele me ajudou a sair da depressão e logo depois nos conhecemos pessoalmente; namoramos seis meses à distância e depois ele foi me buscar para que eu viesse morar com ele aqui em

Campo Grande. Bom, minhas expectativas hoje são sair da casa que eu to morando (que é da família dele) e ir com meu marido para um lugar melhor (de preferência em nossa própria casa). Meus planos para o futuro são me formar em psicologia e de preferência fazer um mestrado, passar em um concurso muito bom e ter uma vida estabilizada ao lado de meu marido e de meus futuros filhos e, bom, o restante depois com o tempo criando mais planos. Um pouco sobre mim:

Sempre fui uma pessoa um pouco isolada, tímida de mais, na minha; um pouco fechada com pessoas que não conheço, mas quando passo a ter uma certa intimidade com a pessoa, me torno tagarela e divertida, às vezes engraçada também. Hoje passei a tentar ser mais simpática, pois quando eu estava trabalhando o diálogo e simpatia eram necessários, mas as vezes me sinto um pouco mal por não estar sendo espontânea nesse momento. Hoje sou uma pessoa feliz, embora esteja passando por muitos problemas. Atualmente não tenho amigos (o único é meu marido). Embora eu queira me graduar em psicologia, tenho noção que como muitas pessoas também tenho problemas psicológicos, como traumas e vários probleminhas que trago desde a minha infância (a maioria desde que me entendo por gente).

5. Acordo as 5 da manha de segunda a sexta, me arrumo, vou pra escola e de lá, saiu às 11:20 e chego em casa quase um hora depois. Nas quartas a tarde geralmente estudo ou faço trabalhos. Já nas terças a tarde, limpo a casa. Nas segundas e quintas a tarde trabalho em uma banca. Nas sextas feiras a tarde e a noite ajudo na feira que a familia do meu marido faz. Nos sabados e domingos pela manhã, limpo a casa, lava roupa, faço comida e nesses mesmos dias a tarde, estudo ou faço trabalho. Geralmente a noite, estudo ou faço trabalhos ou fico com meu marido (quando ele tem tempo pra mim) e as vezes converso com minha mae. Geralmente, principalmente meio de semana, eu durmo as 8:30 ou 9:00.

6. Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Ouve música, Lê, Ficar com meu marido, não importa fazendo o quê.

7. As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

8. 4; 1; 2; 1

9. Não tenho amigos, com exceção do meu marido, a quem considero muito. Tenho apenas uma colega da minha sala com quem eu converso muito, mas não é o suficiente para ser uma amiga, além do fato de eu saber que, só estamos conversando enquanto ainda há aulas, pois quando estas acabarem nos distanciaremos com certeza.

10. Na minha opinião, a escola para mim hoje representa apenas uma maneira de você conseguir seu diploma e entrar na faculdade ou fazer concursos, ter maiores oportunidades de encontrar emprego etc. Há muitas escolas boas, nas quais realmente se compensa estudar, pois é transmitido muita informação e conhecimento de qualidade. Na maioria das escolas públicas os professores não têm nem aí para o aluno, e o conteúdo muitas vezes não é aprofundado ou transmitido de uma forma que o aluno realmente o compreenda.

Penso que o governo deva investir mais na educação, para que esta melhore cada vez mais.

Embora tudo que eu disse seja verdade, tenho que admitir que uma pessoa que não tem escolaridade (ou pelo menos não concluiu o ensino fundamental) é na maioria das vezes uma pessoa ignorante que, durante a fase adulta tem muita dificuldade em aprender e compreender certas coisas.

Família:

1. 37; 48

2. Ensino médio completo

3. Ensino médio completo

4. Auxiliar de escritório

5. autônomo

6. De R\$465,00 a R\$930,00

7. Com meu pai é bem distante, embora eu ainda ligue pra ele as vezes pra dizer que to viva, porque nunca o faz.

Embora eu esteja longe da minha mãe, conversamos sempre pela internet e atualmente tenho um bom relacionamento com ela.

Não gosto muito do meu irmão e não faço questão de ter contato com ele.

8. Meu pai é maxista, egoísta, bruto, ignorante, galinha, autoritário, conservador, cara de pau, e nunca se importou comigo, mas quando tomo certas decisões ele se rebela e tenta dar uma 'pai'.

Minha mãe sempre tentou me entender e embora já tenhamos brigado muito, principalmente em certas fases da minha vida, sempre tentou se um pouco mais compreensiva.

Na minha vinda para Campo Grande (quando decidir me casar), minha mãe ficou fazendo um pouco de cena, mas logo depois entendeu e aceitou enquanto meu pai fez muita cena e falou que só não me amarrava na cama porque eu não morava com ele, mas depois que tudo já tinha acontecido ele largou de mão.

Trabalho:

1. Penso que trabalho é a forma de uma pessoa ganhar na vida e se identificar como alguém na sociedade. A maioria das pessoas trabalham em algo que não gostam e trabalham naquela profissão por necessidade ou em algumas vezes apenas por experiência. Mas quando a pessoa trabalha em algo que gosta, este se torna tão satisfatório para ela que a deixa de uma certa forma realizada.

2. Sim

3. Atualmente trabalho em uma banca de temperos duas vezes por semana meio período, mas estou buscando outro emprego.

4. Não, Faço apenas por necessidade.

5. Há um bom relacionamento, Converso e me dou bem com todos

6. Como secretária, recepcionista, ou, se possível, na profissão em que desejo me formar.

Formação:

1. São bons, mas não o suficiente para a pessoa se dar bem na vida.

Os que tem graduações, pós e outros sempre estiveram em sua frente.

2. Já fiz alguns, para conseguir empregos melhores. Mas atualmente não penso em fazer nenhum, pois quero estudar muito para passar em concursos públicos bons e futuramente na UFMS, ou pelo menos ganhar uma bolsa integral em uma universidade muito boa.

3. Melhora pouco, mas melhora.

Para uma pessoa que tem apenas o ensino médio, ter um curso técnico a ajuda a encontrar empregos melhores no mercado de trabalho e consequentemente melhorará sua vida pessoal.

4 Para mim o curso superior é o meio para obtenção de informações importantes dentro da profissão que vc quer trabalhar, além de ser algo que você gosta e que abrirá muitas portas para você no mercado de trabalho.

5. Sim. Apartir do momento que a pessoa tem um curso superior, muitas portas abrirão para ela e, na maioria das vezes, ela esta atuando em algo que gosta.

Apartir dai, suas condições de vida melhoram, pois passa a receber melhores salarios e passa a ser visto de uma outra maneira pela sociedade.

6. Psicologia

7. Acho que estarei a apenas alguns passos de me sentir uma pessoa realizada, pois estarei estudando o que gosto, que me interessa, então penso que tudo (ou quase tudo) parecerá muito interessante para mim.

Escolha e Profissões:

1. Depende. Se você desenha bem por exemplo, pode fazer artes plásticas ou arquitetura, mas isto não define nada.

Penso que a pessoa tem que fazer o que ela gosta.

2. sim

3. Psicologia. Sempre me interessei em estudar o comportamento humano e a mente humana. Sei que a psicologia também estuda o comportamento e mente animal, mas, embora pouco, também me interessa.

Penso que atuando nessa profissão me sentirei realizada, pois de acordo com o que eu sei que é psicologia e que se estudar dentro desta, me interessam muito.

Não sei exatamente quanto um psicólogo ganha, mas não me importo com o salario. quero apenas fazer algo que eu goste.

4. Depende das escolhas.

No geral penso sempre no depois, na consequencia dessa escolha.

Orientação Profissional:

1. Não

2. Poderia me ajudar a tirar dúvidas ou confirmar quase certeza.

Resultados exatos.

Temas como: minha vida pessoal, profissional, minha personalidade, oque gosta e não gosto e outros temas que levariam à conclusão das melhores profissões que mais se encaixam no meu perfil.

3.Não

4. Não

SUJEITO 14

Dados pessoais: Idade: 16

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai, Irmã, Irmã

Ser Jovem:

1. É ter mente aberta para opniões, é querer e poder arriscar, acreditar no que desejar, se libertar, se prender, viver emoções.

2. irresponsável, vulnerável e incerto.

3. Poderia ter mais opções de expressão, de diálogo

4. Bom, tenho duas irmãs, moro com elas e com meus pais. Tenho uma rotina não muito fácil, mais acredito que não posso reclamar de tudo. Afinal, é bem melhor do que de muitas pessoas. Não tenho tudo o que desejo, mais sempre vou atrás do que ficou para trás. Sonho com uma excelente qualidade de vida, fazer 2 a mais faculdades, ter um bom emprego e muito futuramente dar uma boa educação aos meus filhos. Gosto de um escritório, dessa vida corrida, gosto de resolver problemas e detesto a palavra tédio.

5. Acordo em um banho bem gelado, quando me sobra um tempo me alimento. Vou à escola, estudo. Saio às 11:30 mas vou embora as 12:00 horas. Após a escola vpu ao escritório do meu pai, onde trabalho geralmente até as 18 hs. Saio diretamente para casa, onde descanso para o dia seguinte.

6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Toma tereré com os amigos, Frequenta bares, boates e danceterias, Dormo

7. Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

As vezes

8. 3; 5; 5; 2

9. Poucos amigos e muitos colegas.

Amigo para mim é aquele em que existe a confiança mútua. Aquele em que você se identifica e conta sempre que necessita.

Já o colega está ligado a você em seu dia-a-dia.

Amizade é eterna e intensa na minha opinião. Passo total segurança aos meus amigos e me asseguro neles também. Minha rotina sem ao menos um amigo faz-me sentir incompleta.

10. Minha escola é um tanto bagunçada, mas seu ensino tem uma nota 8 de zero a dez. Acredito que falta mais incentivos, coisas diferenciadas. Os jovens/ gostam de novidades como laboratórios, pesquisas fora da sala de aula, diversão e também necessitamos de algo controlado e um sistema "duro e rígido". Por que quando se tem moleza, e falta de interesse dos professores e funcionários que facilitam as fugas e as notas nós nos acostumamos.

Família:

1. 40; 47

2. Ensino médio completo

3. Ensino superior completo

4. Secretariado

5. Advocacia

6. De R\$930,00 a R\$1.395,00

7. É uma família bem estranha. Opiniões e vontades totalmente diferentes, mas somos felizes. Descordamos sempre uns com os outros, mas tentamos lutar sempre juntos.

8. Se o que eu decidir for o melhor pra mim, eles concordam.

Trabalho:

1. Trabalho é uma forma de ocupação. trabalhamos por dinheiro, por organização, por solidariedade.

Geralmente por dinheiro, aí o trabalho se torna uma forma de sustento, de ganho.

Eu gosto muito de trabalhar, mas detesto rotinas.

2. Sim

3. Auxiliar Administrativo. Ajudo em todas as funções, geralmente as partes mais burocráticas.

4. Sim

5. Converso e me dou bem com todos

6. Empresas grandes

Formação:

1. Uma boa opção para quem não quer ou não pode fazer uma faculdade.

2. Sim, já quis fazer muitos cursos, mais até hoje nenhum foi feito.

3. Com toda certeza. Além de ganhar experiência, acabamos ganhando também conhecimentos ao longo dos dias.

4 A diferença da minha vida, uma mudança, radicalização.

5. Melhora, você é "melhor" visto pela sociedade. Seu currículo (que é o que importa) pe mais observado. Quanto mais conhecimento, mais chances no mundo.

6. Direito, Engenharia Mecatrônica, Psicologia

7. Um estudante mais dedicado, mas uma universidade muda qualquer um, muda pensamentos. É outro nível.

Escolha e Profissões:

1. Ultimamente as pessoas tem observado mais o que as fazem ter mais dinheiro. Viver em um mundo "bom" custa caro. Eu acredito que se você tem um dom de verdade, pode se aprimorar e fazer sua vida profissional baseado nisso.

2. Não

3. –

4. O que gosto de fazer e quanto futuramente posso gerar.

Orientação Profissional:

1. Não

2. Se a opção que essa orientação me mostrar não for totalmente diferente da que penso em fazer ajudaria, mas caso o contrário bagunçaria masi ainda a cabeça de qualquer um. Precisamos de algo concreto e que convença.

3. Não

4. Não

SUJEITO 15

Dados pessoais: Idade: 16

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe, Pai, Irmã

Ser Jovem:

1. significa estar em uma fase de muitas mudanças em que escolhemos o que seremos praticamente na vida

2. é visto como pessoas folgadas e que não querem nada com a vida
é visto muitas vezes como malandros

3. deveriam ser vistos como o futuro do mundo

4. eu pretendo cursar em uma faculdade pública, fazer o curso de economia.
Futuramente eu pretendo ser uma pessoa bem sucedida, ter um bom emprego.

5. Eu acordo, tomo café e vou para a escola. Saindo da escola eu vou para o cursinho pré-vestibular e após este vou para casa dormir

6. Assiste TV, Estuda (arte, línguas, etc), Ouve música, Conversa com os amigos,
Dorme, Lê

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 2; 5; 4; 2

9. Eu tenho alguns amigos. Dos meus amigos eu espero ajuda nos momentos em que preciso e bons conselhos, de mim eles podem esperar toda a ajuda que precisarem. Colega para mim é aquela pessoa que você se relaciona apenas na escola ou serviço e que não passa disso

10. Para mim a escola representa um lugar onde eu vou para aprender e obter conhecimento. Poderia ser melhor o ensino nas escolas e o governo deveria investir mais na educação. Não deveria existir na escola o vandalismo muito presente nos dias de hoje.

Família:

1. 46; 44

2. Curso superior completo

3. Ensino médio completo

4. Funcionária Pública

5. Churrasqueiro

6. Acima de R\$4.650,00

7. A minha família busca sempre se aperfeiçoar, melhorar a relação. Eu me relaciono bem com a minha família

8. Eles procuram sempre me apoiar em tudo, mas, as vezes fala um pouco demais e interferem muito em minhas escolhas

Trabalho:

1. Eu acho que o trabalho faz a sociedade evoluir e todos dependem do trabalho, seja do seu próprio, seja do de outras pessoas.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Em um banco ou bolsa de valores

Formação:

1. Eu acho importante

2. Sim. Sempre é bom saber alguma coisa

3. Sim. Desperta a pessoa para buscar aperfeiçoamento.

4. É a chave do sucesso

5. Sim. Aumenta as chances de ser uma pessoa bem sucedida e com sucesso profissional.

6. Economia

7. Um aluno dedicado, buscando conhecimento

Escolha e Profissões:

1. Eu acho que todos devem buscar fazer o que desejam e não necessariamente o que pensam ser bons.

2. sim

3. Trabalhar em um banco ou bolsa de valores. Eu gosto de geografia, história e matemática. O salário inicial é aproximadamente 6000,00 reais.

4. O que eu gosto e não aquilo que tenho dom

Orientação Profissional:

1. Não

2. Eu acho que nessa altura da vida todos já devem ter uma idéia do que pretendem ser. Acho que a chance de uma orientação profissional me ajudarem é muito pouca.

3. Sim

4. Sim

SUJEITO 16

Dados pessoais: Idade: 16

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Irmão, Avó

Ser Jovem:

1. É o estagio para se tornar adulto

2. é como imaturo, que age sem pensar

3. deveriam ser vistos como o futuro do mundo

4. Tenho muitos planos, passar numa faculdade, fazer o curso que desejo, casar depois de estiver trabalhando e viver intensamente

5. Ir a escola, almoçar, namorar, estudar para o vestibular, jantar, dormir

6. Assiste TV, Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game) , Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Vai ao cinema, Vai ao shopping, Dorme, Visita os amigos

7. Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

As vezes

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

As vezes

As vezes

8. 3; 1; 4; 1

9. Amizade é fundamental,tenho varios amigos em quem posso confiar e ter a certeza que sempre vão estar por perto quando eu precisar

10. Escola é fundamental na vida das pessoas.

Família:

1. 42; 52

2. Ensino médio completo

3. Curso superior completo

4. autonoma

5. funcionario publico

6. De R\$930,00 a R\$1.395,00

7. Sou filha de pais separados,moro com minha mãe e tenho pouco contato com meu pai

8. Aceitam quando veem que é uma decisão sensata

Trabalho:

1. algo fundamental para adquirir experiência

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Advogada

Formação:

1. uma opção pra quem não conseguiu fazer uma faculdade
2. não,por que o meu foco é entrar em uma faculdade
3. Sim.
- 4 Um passo fundamental para o futuro
5. sim,pois pessoa se especializa na area que deseja trabalhar
6. Direito
7. A vida deve ser corrida

Escolha e Profissões:

1. Que todos tem uma vocação para uma profissão
2. sim
3. Direito,eu me interesso pelo ramo desde de que estou na 5ªsérie,sempre achei uma profissõa interessante
4. o que esta acontecendo no momento presente

Orientação Profissional:

1. Sim
2. Esperaria que ala ajudasse ou confirmasse o que queria ser
3. Sim
4. Sim

SUJEITO 17

Dados pessoais: Idade: 18

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Irmã

Ser Jovem:

1. Ao mesmo tempo que jovem é a coragem de ser livre e forte é também uma criança querendo ser adulto, e que apesar de tudo precisa de colo, de abrigo.
2. Apenas pessoas que agem por impulso.
3. Deveriam ser vistos como o futuro. Pois os próximos "adultos" serão os jovens de hoje.
4. Sou uma garota com 18 anos mas com uma enorme proteção da mãe, não desgrudo dela de jeito nenhum. Pois foi ela quem me cuidou e me fez sobreviver.

Batalhou pela sobrevivência minha e de minha irmã já que fomos abandonadas pelo meu pai pequenas. Não me recordo dele, mas meu sonho era conhecê-lo, hoje sei que ele está morto e não tenho mais essa chance, mas sei que minha mãe largou tudo que tinha e não tinha por nós, então sei o porque quero seguir uma carreira, uma faculdade, pois ver o sorriso dela já me satisfaz, e ela batalhou sempre pra me dar a melhor educação, e como até hoje minha irmã não é formada, com 25 anos, ela espera isso de mim mais que tudo, então batalho por isso. Quero crescer, mas sem pisar em ninguém e muito menos usar das pessoas para minha vitória. Entre tantas coisas, que não cabem apenas em um link de respostas...

5. Como trabalho com festas minha rotina depende do meu trabalho, nos dias em que não trabalho, acordo tomo banho, me arrumo, vou pra escola, volto almoço, fico na internet, estudo, assisto tv, e durmo. Mas fim de semana do ano todo e mais pra essa temporada quase todos os dias que trabalho minha rotina é bem diferente, acordo, tomo banho, me arrumo, vou pra escola, volto, almoço, vou pro meu serviço, decoro as festas, daí volto, tomo banho, me arrumo e volto pro serviço, no qual saí só de madrugada.

6. Assiste TV, Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Dorme, Visita os amigos

7. Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 3; 5; 3; 1

9. Muitos amigos e muitos colegas. Com o tempo cultivamos os verdadeiros amigos, e com certeza os temos. E claro há uma grande diferença entre colegas e amigos,

colegas são aqueles que podem estar presentes sempre mas só amigos estão presentes nas horas que mais os precisamos, apesar de tudo amigo tá com agente, e colega já não. Espero de meus amigos apenas que eles sejam eles mesmo, pois se são meus AMIGOS é porque gosto deles como são.

10. Olha, sempre adorei o Joaquim Murtinho em si, por todas as áreas, só que esse ano só obtive decepções, pois com essa reforma que começaram com os estudantes em aula, só confusão, baderna. Barulho muito alto o tempo todo, causando dores de cabeça, não dando pra escutar os professores, não dando pra entender nada que há em aula, o pó, o cheiro muito forte, isso quando não alaga a escola nos canos que supostamente acabaram de arrumar, tijolo caindo, cimento pelo chão e de tudo um pouco, e achei pessimo por ser meu terceiro ano, poxa esse ano que esperava ter apoio pro vestibular, na escola não tive condições alguma de estudar. Mas o ensino em si lá é bom, não culpo os professores disso, pois sei a dificuldades que eles também passaram conosco.

Família:

1. ...; ...

2. Não sei.

3. Curso superior completo

4. Serviços gerais.

5. falecido.

6. De R\$465,00 a R\$930,00

7. Mora eu, minha irmã e minha mãe, sempre nos demos muito bem, bem unidas. Não converso muito com elas sobre intimidade, pois nunca me deram essa liberdade, mais o nosso relacionamento em si é ótimo.

8. Às vezes apoia, às vezes não. Depende muito doque for, das condições.

Namoro nunca me deixaram namorar, então fui obrigada a namorar escondido, mesmo com essa idade, mesmo tentando convencer elas, trouxe em casa e nada adiantou, não só uma vez!

Mas sobre estudos, sobre trabalho sempre me apoiam!

Trabalho:

1. Trabalho como freen lance em um buffet a três anos, e adoro meu trabalho, faço decorações, recepção, monitoramento e adoro, já sou experiente no ramo, sou uma das mais velhas no buffet, e eu adoro, não quero largar por nada.

2. Sim

3. * Decoração - decoro festas e eventos, com decoração fina ou com balões.

* Recepção - recebo e agradeço a presença dos convidados, cuidando da portaria, quem entra quem sai, se tem nome na lista.

* Monitoramente - monto e desmonto cama elástica, piscina de bolinhas, algodão doce e cuido desses brinquedos também.

4. Sim

5. Há um bom relacionamento, Tenho amigos no meu trabalho, Converso e me dou bem com todos

6. Veterinaria

Formação:

1. Tenho grande vontade de fazê-los! Pois sei que nos ajuda crescer, sempre o aprendizado nos ajuda a ser melhor e sempre há algo novo a se aprender.

2. Todos possíveis, pois me trará crescimento pessoal e profissional.

3. Concretiza, se torna mais sábio, informações nunca é demais!

4 Um sonho, não apenas meu e sim também de minha mãe. Quero muito fazer, mas tem que ser numa federal, pois nem temos condições de uma faculdade particular.

5. De todas as formas, é um dos melhores crescimentos, é muito exigido, é outra base de informação, é uma nova escola da vida, com o que se gosta, o que se escolhe.

6. Medicina veterinária, administração e relações públicas

7. Batalhar mais, estudar mais, investir mais!

A mesma de um aluno, só que com mais responsabilidades.

Escolha e Profissões:

1. Pode sim definir a escolha profissional, só que nem todos descobrimos tão cedo isso, pode ser decidido a escola pelo salário que se vai receber, ou onde se vai trabalhar ou até mesmo por gostar muito da coisa, ter vocação de fazer aquilo.

2. Não

3. -

4. O senso comum em base em minhas vontades, desejos.

Orientação Profissional:

1. Não

2. Informações novas, opiniões diferentes, pessoas que já trabalham no ramo me falar como é..

3. Não

4. Não

SUJEITO 18

Dados pessoais: Idade: 18

Sexo: Feminino

Moradia: Pai, Irmão, Irmã

Ser Jovem:

1. É estar em busca de uma identidade,ou seja,buscar saber quem você é e como sera seu futuro.Fazer escolhas das quais você pode acertar ou errar mas aprender com elas.

2. Atualmente os jovens são vistos pela sociedade como pessoas sem perspectivas,pois acreditam que muitos são incapazes de fazer algo por si e pelos outros.

3. Apesar de tudo que vemos atualmente nos noticiários sobre a ação de alguns jovens,o que deixa muito a desejar,não devemos comparar todos,pois ainda existem jovens capazes de pensar e fazer algo de bom pela sociedade.

4. Tenho 18 anos e atualmente estou concluindo o ensino médio e prestes a ingressar em uma universidade o que para mim já pode ser considerado uma vitória.Pretendo fazer o curso de veterinária que sempre achei muito interessante.Bom o que eu posso dizer sobre mim é sou como qualquer garota da minha idade gosto de passear,fazer compras,sair com as amigas etc.Não gosto de mentiras,ver as pessoas sofrendo,desonestidade,falta de respeito mútuo enfim essas são algumas coisas que detesto.Posso dizer que a minha vida não é perfeita,porém aprendi a superar os obstáculos e a continuar apesar das dificuldades.O maior deles é lidar com a falta da minha mãe que faleceu a seis anos e até hoje me faz muita falta,mas com o apoio e o carinho da minha família e de meus amigos faz essa ausência diminuir um pouco.Contudo posso dizer que sou feliz e espero trilhar um bom caminho no futuro onde possa ser uma pessoa de bem e realizar meus objetivos.

5. Acordo bem cedo para ir a escola que é onde passo a maior parte do meu dia depois volto para casa almoço descanso um pouco e então estudo,faço tarefas,trabalhos escolares.Então mais tarde entro na internet para fazer trabalhos

para escola ou verificar meu e-mail,orkut etc.Depois eu janto vejo um pouco de televisão e vou dormir.

6. Assiste TV, Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Dorme, Lê

7. Sempre que acessa a internet

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 3; 1; 4; 1

9. Eu tenho poucos amigos,pelo menos aqueles que realmente considero amigos de verdade,pois para mim existe sim uma diferença entre colega e amigo.Porque amigos são aquelas pessoas que estão sempre ali ao seu lado quando você precisa seja nos momentos bons ou ruins e não pede nada em troca,já colega é aquela pessoa que você até conversa,troca uma idéia ,mas não tem tanta confiança.Dos meus amigos eu so espero companheirismo e sinceridade porque é isso que eles sempre terão de mim e isso que significa amizade.

10. Estudo nessa escola há 11 anos e posso dizer que ela mudou muito algumas coisa pra pior outras para melhor.Por exemplo atualmente estão reformando a escola o que não acontece a muito tempo e isso é muito vai ser muito bom para todos porém é uma pena que nem todos pensam assim,pois infelizmente ainda existem muitos estudantes imaturos e irresponsáveis que provavelmete irão destruir tudo como já esta acontecendo.Na minha opinião acho que falta mais atividades culturais,palestras e eventos educativos na escola.

São poucos professores que fazem alguma atividade diferente com os estudantes na escola,porém posso dizer já um pequeno passo para mudar alguma coisa.

Mas acho que a escola pode e deve melhorar muito,pois ela tem um papel importante na nossa formação como pessoas.

Família:

1. 38; 53
2. Ensino médio completo.
3. Ensino fundamental completo
4. Auxiliar de Enfermagem
5. Pintor
6. Até R\$465,00
7. A relação entre a minha família é relativamente boa,nos gostamos um do outro mas parece que não demonstramos isso sempre.Parece que cada um esta vivendo sua vida e não da tempo para fazer mas nada nem mesmo para conversar.Eu tenho mas contato com minha irmã que para mim é minha melhor amiga com converso e posso contar sempre.
8. Minha família torce por mim,mas não dão opinião sobre minhas escolhas. No máximo me aconselham,mas não se intrometem em minhas decisões.

Trabalho:

1. Trabalho para mim é uma forma de ganhar dinheiro para se manter e de vez em quando comprar algo que você deseja.Mas também pode ser uma forma de satisfação pessoal,pois você trabalha pode com o que gosta e se sente útil.
2. Não
3. -
4. -
5. -
6. Veterinaria

Formação:

1. São importantes para ajudar na formação de um bom profissional.
2. Sim,já de radiologia,pois acho interessante.
3. De certa forma sim,pois ajuda a conseguir um emprego melhor pelo menos com um salário mais decente.
4. É a chance de se especializar em uma área para que no futuro você consiga um bom emprego e tenha uma vida onde possa se manter dignamente.

5. Sim, pois é uma chance maior de se conseguir um bom emprego para ter uma vida melhor.

6. Veterinária ou Biologia

7. Deve ser bem difícil, uma vida que exige muito estudo, esforço e dedicação mas que no final deve valer a pena.

Escolha e Profissões:

1. Eu acredito nisso, pois existem pessoas que parecem que já nasceram para exercer determinada função e como se essa escolha já estivesse com ela o que torna mais fácil decidir o que fazer.

2. Sim

3. Eu escolhi veterinária porque essa profissão acima de qualquer outra coisa envolve muito sentimento, pois acredito que para seguir essa profissão é preciso amar os animais e ter a consciência de que são seres vivos que vão depender muito da sua eficiência.

4. Levo em conta meus objetivos e minhas convicções.

Orientação Profissional:

1. Não

2. Uma orientação educacional pode ajudar muito, pois ainda existem muitos jovens indecisos sobre que profissão seguir e acredito que essa experiência poderia ajudar a pensar sobre que tipo de carreira quer seguir. Acho que em uma experiência como essa devem ser abordadas perguntas que possam traçar um perfil para o jovem mostrando que existe alguma profissão que corresponde ao seu gosto.

3. Não

4. Não

SUJEITO 19

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Feminino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão

Ser Jovem:

1. ser jovem é busca de conhecimento novo do que está por vir.

2. para alguns o futuro do mundo para outros uma decepção do mesmo.

3. se a sociedade mostrar interesse no jovem e confiar nele pode ser que ele seja mesmo o futuro do mundo.

4. na minha vida a minha realização maior já está alcançada que é a minha família junta e bem estruturada depois disso só o que eu quero é conquista o meu futuro e ter uma profissão de que eu possa me orgulhar em prestar.

5. acho que como a maioria dos jovens de amanhã escola e a tarde meus afazeres na minha casa.

6. Pratica esportes e/ou atividades físicas, Ouve música, Conversa com os amigos, Frequeta parques, Lê

7. As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 5; 1; 3; 1

9. tenho varios amigos adoro me comunicar e fazer muitos amigos eu prioriso muito a amizade acho que amigos nunca é de mais por isso eu tenho um monte de todos os tipos,horas,lugares,para todos os momentos.

10. a escola é o que significa "ensino" é necessaria e precisa para quem quer garantir um futuro bom o que eu quero para mim.

Família:

1. 44; 40

2. Ensino médio incompleto

3. Ensino fundamental incompleto

4. Doméstica

5. moldurista(trabalha com decoração)

6. De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

7. bem muito bem eu diria, em vista de muitas outras que as vezes são destruturada, a minha esta ótima amo ela.

8. bem ele me apoiam nas minhas decisões elas o agradam, e quando entra em contradição sempre é resolvida no dialogo.

Trabalho:

1. trabalho é conquista dedicação a algo que você conquistou, para mim é isso conquista do seu objetivo investimento melhor dizendo da sua vida.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. ser psicologa

Formação:

1. curso sempre é bom é conhecimento, apredizado e eu pretendo fazer varios.

2. sim, não sei te enforma ainda quais mas de preferencia os que abrangem o que pretendo fazer profissionalmente.

3. melhora porque você estara adiquirindo conhecimento e isso é esencial para sua vida pessoal e principalmente profissional.

4 é uma realização pessoal a satisfação de conquista do alcansado.

5. melhora pelo fato que hoje se necessita e procura não de obra qualificada no mercado de trabalho.

6. psicologia e educação fisica

7. não sei não posso dizer uma coisa que ainda não vivi, não gosto de tirar informações precipitadas do que pode vir eu gosto que elas aconteção, essa é a realidade e não o que você imagima.

Escolha e Profissões:

1. não acho que isso não define o que você pode ser porque você pode ter um dom ou vocação para alguma coisa mas isso não quer dizer que você gosta desse dom..

2. Sim

3. quero ser psicologa pelo fato do conhecimento em que a psicologia ira me oferecer que eu irei passar e ajudar outras pessoas, eu penso na parte financeira mas não tanto quanto a realização da minha profissão.

4. eu levo a parte do conhecimento que ela ira me garanti.

Orientação Profissional:

1. Sim

2. o proprio nome ja diz "orientação profissional" isso é bom para sua escolha profissional ti dara mais certeza do que deseja fazer profissionalmente.

3. Sim

4. Sim

SUJEITO 20

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe, Irmã, Avó

Ser Jovem:

1. Defino a juventude como fase de transição pelo qual devo passar, consciente de que é nesta fase que várias pessoas transviam do caminho reto, tendo muitas vezes seu primeiro contato com drogas, álcool, sexo, etc.

2. Alguns como verdugos da paz(ovelhas negras de sua família) e outros como desgraçados que se afastaram de suas famílias ou adquiriram uma péssima personalidade pela má educação.

3. Deveriam ser verdadeiros aprendizes da vida e do conhecimento adquirido pela sociedade humana, sendo tratados por sua nação como seus futuros patriotas proporcionando-lhes educação moral, assistência psicológica e médica, etc...

4. nasci em CG, vivo aqui desde então. Fui criado por minha vó, mãe e tio, aprendendo os conceitos básicos para o convívio em sociedade, me foi concedido a oportunidade de conhecer o Cristianismo numa visão a meu ver mais pura -sem a letra que mata mas o espírito que vivifica- com a ciência e a filosofia apoiando a religião, tornando-me assim um humilde adepto da Doutrina Espírita codificada pelo francês Allan Kardec na segunda metade do século XIX. Pretendo cursar medicina na UFMS ou UFGD, realizando assim um sonho, que posso dizer, inato.

5 Cedo, vou à escola, voltando, almoço e descanso um pouco, às vezes cochilo. À tarde estudo diferentes disciplinas, logo após, permaneço 30min a 1h no pc. Depois, mais estudo e leituras(livros espíritas e filosóficos). Terça, quinta, sábado e domingo à noite tenho atividades de cunho espírita, respectivamente, estudo mediúnico,

reunião de alguns membros da associação médico-espírita de ms, distribuição de sopa aos irmãos mais necessitados (horário de almoço), encontro do grupo "pétalas" composto por jovens espíritas e instrutores(adultos) com objetivo de formar trabalhadores na seara espírita.

6. Estuda (arte, línguas, etc), Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game) , Navega na internet, Dorme, Lê

7. As vezes

As vezes

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 5; 1; 1; 1

9. Tenho amigos o suficiente a meu ver, são não maioria espíritas e alguns chego a ter afinidade como irmãos. Amigos são aqueles com quem posso contar nas horas boas e difíceis; colegas são amigos do dia-dia os quais não possuo tanto afinidade como o último.

10. A escola é uma demonstração da evolução social humana, instituições de ensino que levar uma sociedade ao progresso. A vejo como segundo lar, porém atualmente tenho me decepcionado com a diferença entre as instituições públicas e particulares, e também com o sistema de ensino debilitado do primeiro.

Família:

1. 34; 40

2. Ensino médio completo

3. Ensino superior completo

4. Desempregada

5. Enfermeiro

6. De R\$2.325,00 a R\$3.255,00

7. Há muito diálogo, ou pior, discussão entre minha mãe, vó e eu com minha irmã mais nova(14 anos). Me relaciono com minha vó mais intimamente do que com outros familiares.

8. Aconselham-me e deixam a mim a última palavra. Certa vez quando mais novo, perguntei se poderia passar uma noite junto de outros amigos no cyber, jogando até o amanhecer. Me disseram que não me sentirei bem no dia seguinte e que fazia mal ao organismo, desregulando o relógio biológico, porém permitiram.

Trabalho:

1. É natural(ou deveria ser) no cotidiano do ser humano. No ponto de vista de minha ignorância, o trabalho deve ser uma oportunidade de elevação do ser, dando-lhe a entender o sentido do suor e cansaço na satisfação de ter o pão à mesa, na vestimenta e educação do filho e ainda na sensação da consciência tranquila, do dever cumprido. Mostra ainda a sabedoria do Pai concedendo-nos pelo trabalho, um meio de desenvolvimento intelectual e moral.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Na área da saúde

Formação:

1. curso Acho uma ótima oportunidade à aqueles que não querem ingressar numa universidade mas ter uma profissão e trabalhar honestamente.

2. Não, porque já possuo outro objetivo.

3. Claro, todo conhecimento é válido, nos dá mais confiança em si, pode ser mais requisitado no mercado de trabalho ou proporcionar maior progresso na área profissional.

4 É uma instituição de ensino indispensável na sociedade contemporânea, dá a seus acadêmicos a oportunidade de ser um profissional e cumprir seu papel no sistema socioeconômico atual.

5. Com certeza, claro que depende do curso escolhido e a satisfação do profissional com sua área de atuação. Ter uma profissão é saber algo e poder aprimorá-lo(e isso

já é maravilhoso), o profissional amplia suas opções de trabalho e consequentemente torna-se uma peça mais valiosa para a engrenagem da sociedade atual.

6. Medicina

7. Maravilhoso, ter a oportunidade de aprender o conteúdo que nossos antepassados compreenderam e nos legaram, estar entre pessoas que querem adquirir sabedoria e compreensão, junto de doutores e mestres... Ah! deve ser maravilhoso :D

Escolha e Profissões:

1. Cada um tem simpatia ou antipatia com diversas coisas, o mesmo se dá com o campo profissional. Pode sim influenciar um indivíduo a escolher sua profissão, se sou bom em números por que vou cursar Letras?

Obs: que tirinha? Desculpe mas não recebi nenhuma.

2. Sim

3. Medicina. Pense em si mesmo, quem é vc, o que faz aqui, por que é assim? Estas questões, mais algumas aulas de biologia(anatomia) me fascinaram e me demonstraram quão maravilhosos somos, não a consciência mas nosso organismo, a máquina mais perfeita do mundo, tenho ânsia de compreensão, quero respostas! Esta ciência é quem mais me aproxima das respostas às acima, e o mais maravilhoso é que tenho a ensancha de conhecer teorias que datam mais de séculos, fornecidas por homens sábios porém desencarnados(espíritos) e que estão sendo montada pelos homens de ciência hj, e comprovadas hj! Isso é maravilhoso! Preciso descreve-la mesmo?

Ao meu medíocre saber Medicina é: um ramo da ciência que trata da fisiologia e patologias humanas, campo que se estende desde os tempos primórdios do saber, e hj nos proporciona grande compreensão de nós mesmos tanto psicologicamente como fisicamente, fornecendo-nos assim métodos e meios para uma vida saudável.

4. A vida, a natureza, a ignorância, o ser humano, a moral...

Orientação Profissional:

1. Não

2. Ajudaria-me explicando quem sou eu e me indicasse, como o próprio nome diz, uma profissão que coincida com minha personalidade. Seria oportuno abordar vários e diferentes temas para me dar a compreensão da sociedade atual e o que ela pode me oferecer e vice-versa.

3. Não

4. Sim

SUJEITO 21

Dados pessoais: Idade: 17

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão

Ser Jovem:

1. Não sei bem definir o que é ser um jovem, pois eu mesmo não vivi igual a um.

Mas visualizando o contexto geral, posso dizer que ser um jovem é poder se aventurar em diversas coisas. São momentos em que todos queremos várias coisas ao mesmo tempo, não se importando que essas são pequenas alternativas. Enfim, são momentos em que o aproveitando do viver se torna frenético.

2. Ai depende de qual jovem você diz. Às vezes, compreendo jovem tanto como adolescentes quanto crianças. Aproveitando o espaço, falarei brevemente das crianças e após, dos jovens que estamos "trabalhando".

Crianças são tratadas de forma discriminada em meu ponto de vista. Ou seja, elas são consideradas 'sub-humanos' por não estarem sendo 'úteis' para a sociedade, e acabam assim.

Agora, os jovens são outra história, são melhores vistos. Como sempre estão dispostos a desafios, se esforçam para - por exemplo - conquistarem seu primeiro emprego. Admiro essa determinação, contudo nem sempre conseguem na primeira oportunidade.

3. Para as crianças: Gostaria de algo melhor para elas, como a isenção das discriminações. todos já fomos crianças, e devemos agradecer por isso, e não amaldiçoar.

Para adolescentes: Bom, gostaria de maior limite aos próprios jovens e também compreensão de (futuros) chefes/dono de empresas que dispõem vagas para estagiários. Às vezes, esses perdem bons empregados apenas por que ele não passou no seu 'processo seletivo'. Contudo, posso estar enganado.

4. Algo complicado de escrever, mas vamos lá. Gostos são variados (desde ambientes abertos e fechados até reservados) e dificilmente possuo um desgosto.

Planos: Se tornar um jornalista, para não apenas trabalhar com imprensa. Fazer algo a mais, ou seja, mudar o modo de como a sociedade observa os jornais, mostrar clareza e exibir toda a informação que deve ser vista.

5 Acordo cedo até demais. Às 5:00 já estou de pé e me preparando para ir a escola. Vou andando até o ponto de ônibus (não como mesmo, não acho ideal comer de manhã quando se tem trabalho); Depois de chegar a escola por um ônibus, fico na escola a espera de meus amigos que aparecem cedo e ficamos conversando sobre muitas coisas (lê se coisas recheadas de conteúdo). Até o sino tocar, a partir daí, é apenas professores... até a saída da escola, pego novamente um ônibus para voltar para casa e fico lá. Almoço, faço tarefas de casa (escolares e domésticas) ou fico no Computador, de noite, eu como com meu pai, jogo games ou leio livros e depois vou dormir.

6. Estuda (arte, línguas, etc), Jogos (tabuleiro, baralho, xadrez, computador, video game) , Navega na internet, Ouve música, Conversa com os amigos, Vai ao cinema, Dorme, Lê, Desenhar

7. As vezes

As vezes

Nunca

As vezes

As vezes

Nunca

As vezes

As vezes

Nunca

Nunca

Nunca

As vezes

8. 5; 4; 4; 5

9. Amizade é algo que prevalece mais que o amor. Sim, tenho muitos amigos (até demais para variar) e todos são incríveis. Amigo é algo mais importante, que dialoga contigo sobre coisas importantes ou de nosso interesse e sempre está disposto a dar a mão por você; colega, por outro lado, é apenas alguém que fala rapidamente sobre o que atualmente estão fazendo (uma atividade, por exemplo).

Nunca espero nada deles, é eles que sempre me surpreendem, cada um tem uma personalidade que faz com que nos aproximamos deles. De mim eu não sei, talvez seria a mesma teoria anterior.

A amizade é o sentimento mais nobre existente, superando até o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade. E eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos! Até mesmo aqueles que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto minha vida depende de suas existências... E que a nossa rede de amigos sempre cresça, pois a estes são, no mínimo, meus melhores amigos, se não forem irmãos.

10. A escola é até boa, porém tem muitos defeitos que me fazem criticá-la todos os dias. Se não fosse a escola, eu não poderia nem estar escrevendo aqui, entretanto...

Os instrutores, muitas vezes, são grossos e hostis, abusam de sua autoridade e passam atividades absurdas, o que é irônico, pois deviam estar ensinando, e não mostrando que são "overpowers", é minha opinião.

Família:

1. 31; 46

2. Ensino médio completo

3. Ensino superior completo

4. Funcionária Pública

5. Funcionário Público

6. De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

7. Complicado... familiares e parentes, eu realmente não tenho nenhum relacionamento muito aberto com os que moram perto de mim. Minha família é composta de mãe, pai e irmão, e meu irmão é considerada a pessoa mais importante para mim, pois com ele posso sempre contar. Agora papai sempre anda nervoso, o que evita uma relação mais próxima. Mamãe também, porém tem casos que prefiro revelar coisas a ela do que para papai.

8. Depende de escolhas. Se for "proveitosa" para eles, logo dão maior apoio. Porém quando não se tem "lucro" no meio, é descartável. De fato, acredito ter nascido apenas para ser uma máquina de dinheiro para essas pessoas.

Trabalho:

1. Trabalho é algo importante. Sinto que estou ajudando alguém a fazer algo, que este estará ajudando outro e por aí vai. Na verdade, um trabalho é uma união de trabalhadores, que almejam uma melhora na renda para todos. Alguns sempre querem mais, infelizmente. Alguns recebem mais que outros, enfim é o capitalismo... Entretanto, é bom trabalhar. Eu gosto e recomendo.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Jornalismo

Formação:

1. São bons. Muitos ajudam pessoas a fazerem determinada coisa que gostam, sem precisar passar por um processo seletivo injusto como vestibular e afins.

2. Já fiz dois e atualmente faço outro. Fiz dois de Hardware (manutenção de computadores) e atualmente faço um de Web Design. O motivo é simples: Enriquecer primeiro com algo simples de se fazer para depois atingir meus objetivos.

3. Talvez. Os dois de Hardware, para mim, só acrescentaram conhecimento, mas não me ajudaram a mexer com computadores (tenho certo medo de queimar alguma coisa), e além disso, recebi broncas do meu pai que não me compreendeu direito.

Porém, esse de Web Design está sendo ótimo, não precisa botar a mão em nenhum lugar com medo de queimar e pode-se errar, apenas concerte o erro e continue.

4 É interessante, uma universidade é muito grande, maior que uma escola convencional.

Aprender algo específico é o gratificante, porém seu processo seletivo é que é injusto, pois valoriza demais super-gênios e não deixa vagas para pessoas de baixa renda. Como se o país fosse feito apenas desses gênios, que acabarão concentrando a renda mais ainda e aí já viu...

5. Melhora, claro. Fazer algo que gosto é ótimo. Escrever sempre foi meu forte, e é por isso que pretendo seguir em jornalismo.

6. Jornalismo

7. Mais forçada que a de um estudante de ensino médio, como alguns amigos meus universitários dizem.

Escolha e Profissões:

1. Não sei, nunca conheci alguém que tivesse algo assim. Mas... deve influenciar bastante. Vocação seria algo que apenas aquela pessoa tem no meio de outras, o que a faz ter destaque.

2. Sim

3. Não sei sobre o salário inicial.

Jornalismo é algo interessante. Me dá o "poder" de criticar o que sempre quis, exigir mudanças e fazer algo pela sociedade. O jornal é uma ferramenta que movimenta a população, e é importante possuir pessoas que escrevem-o com dedicação.

4. Meu próprio pensamento;

Pensamentos de amigos;

Pensamentos de familiares;

Pensamentos dos instrutores.

Orientação Profissional:

1. Não

2. Não faço ideia. Nunca participei de uma. Entretanto deve ajudar de alguma maneira.

3. Não

4. Sim

SUJEITO 22

Dados pessoais: Idade: 18

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe

Ser Jovem:

1. É uma fase de intensas descobertas do mundo e decisões que podem reger a nossa vida futura. Também nos proporciona aguçar a nossa personalidade nos

influenciando ao convívio social e diversão com mais amplitude, desenvolvendo em nós, jovens, uma maior responsabilidade para as situações da vida.

2. Uma "chave" para a porta do futuro, digamos assim. Depositam sua esperança no jovem, com o intuito de que possamos levar o país para frente e melhorar as condições existentes.

3. Desenvolver projetos didáticos dinâmicos afim de instituir um educação de qualidade que é fundamental para o desenvolvimento do cidadão e a relação com o mundo.

4. Gosto muito de estudar e tenho um sonho de cursar odontologia, estou me esforçando muito para isso, estudo dia e noite e quero muito chegar a esse objetivo. Nasci em Campo Grande mesmo, gosto de música, comer bobeiras, ir ao cinema, fuçar no orkut (quando tenho tempo). Moro somente minha mãe e eu e meus pais são separados.

5 Pela manhã vou à escola. Depois vou ao cursinho pré-vestibular que faço, chego por lá às 12 horas, almoço em um restaurante que minha tia tem ali por perto e fico no cursinho até as 21:00. Depois vou para casa, tomo banho, como alguma coisa, estudo mais alguma coisa que acho importante e vou dormir.

6. Estuda (arte, línguas, etc), Navega na internet, Lê

7. As vezes

As vezes

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

Sempre que acessa a internet

8. 3; 2; 3; 2

9. Tenho alguns amigos. Acho que amizade é muito importante e se depender de mim, não espero perder o vínculo de amizade que tenho. Porém conforme o tempo

passa, a vida passa, os amigos infelizmente vão passando. Não gosto disso, amigos tem que ser para sempre.

10. Essencial para a vida do individuo. acho que não tem professores capacitados o suficiente, apesar de encontrar poucos bons, precisamos de maior capacitação e maior didática dos professores e não o desleixo do conteúdo que deveria ser dado por COMPLETO.

Família:

1. 46; 49
2. Ensino médio completo
3. Ensino fundamental incompleto
4. Babá
5. Autônomo
6. De R\$930,00 a R\$1.395,00
7. Vejo minha mãe somente finais de semana e nossa relação é boa.
8. Me apóia nas que vão me fornecer algo concreto.

Trabalho:

1. Forma de manter sua conduta social e tirar seu sustento.
2. Não
3. -
4. -
5. -
6. Dentista

Formação:

1. Boa opção para quem quer um emprego melhor e obter sucesso na vida.
2. Ainda não. Não sei por quê, talvez por estar pensando em graduação.
3. Sim, pois o preferencial é tecnico a leigo.
- 4 Para mim é de muito importancia e se Deus quiser estarei lá o ano que vem.
5. Concerteza, ser profissional no que faz é outra coisa.
6. Odontologia
7. Muito estudo e pesquisa.

Escolha e Profissões:

1. Sim
2. Sim

3. Dentista, pois gosto do eles fazem.

4. boa pergunta

Orientação Profissional:

1. Sim

2. o que eu melhor me identifico.

3. Não

4. Não

SUJEITO 23

Dados pessoais: Idade: 16

Sexo: Masculino

Moradia: Mãe, Pai, Irmão, Irmã

Ser Jovem:

1. Ter coragem e não se amedrontar após seus atos.

2. Como uma pessoa sem preparação .

3. Uma pessoa que demonstrasse seus momentos e ações pois refletimos o que nos ensinaram.

4. Bom gosto de bike, pratico muito.Sou de Dourados, não tenho muita preocupação, sou responsável, ter um trabalho que me deixe numa posição boa em que tenha sustento e diversão, "Sem Dúvida".

5 Acordar, ir a escola,voltar da escola,almoçar com a familia,ir ao cursinho, voltar do cursinho,em casa revisar o conteúdo, Lazer,jantar, TV, Dormir.

6. Assiste TV, Navega na internet, Pratica esportes e/ou atividades físicas, Ouve música, Conversa com os amigos, Toma tereré com os amigos, Frequeta parques, Andar de Bike

7. Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

Nunca

As vezes

Nunca

Sempre que acessa a internet

Sempre que acessa a internet

As vezes

Nunca

As vezes

Sempre que acessa a internet

8. 3; 3; 3; 3

9. Tenho muitos amigos,são bons amigos. Mas os verdadeiros amigos tenho poucos em que posso confiar a toda a hora, e que eu arriscaria algo por eles.

Apenas a confiança e lealdade deles basta.De mim a ajuda ,tempo , confiança e a alegria.

Significa " ter confiança e demonstrar afeto, carinho e amor, e sempre agradecer por eles existirem".

10. Instituição de ensino e fundamental para a formação do individuo pois leva além de lições, conhecimento e curiosidade.

Deveria haver maior incentivo com os esportes nas escolas não apenas a Educação física de sempre mas levar o aluno a praticar algo que ele goste e que possa lhe dar satisfazer.

Deveria não existir professores sem a vontade de trabalhar.E que tivesse apenas professores interessados em ensinar.

Família:

1. 43; 41

2. Ensino médio completo

3. Ensino fundamental incompleto

4. Do Lar

5. Marceneiro

6. De R\$1.395,00 a R\$2.325,00

7. Familia muito animada e alegre.Tem participação fundamental em minha vida, sempre conversamos e o relacionamento e igual com todos.

8. Analisamos todas e sempre me apóiam na minha escolha.

Trabalho:

1. Forma de demonstrar o amor por algo que goste de fazer e receba uma remuneração.

2. Não

3. -

4. -

5. -

6. Em uma empresa que desenvolve melhorias para a sociedade.

Formação:

1. Bom para ampliar a capacidade e o desenvolvimento de um individuo e proporcionando uma área de atuação e trabalho.

2. Sim. Mecânica...Para ter uma estabilidade financeira... e poder comprar algumas coisas.

3. Sim ,pois tem uma preparação melhor do que os outros.

4 É uma escolha na qual molda uma parte de sua vida profissional e pessoal.

5. Sim ,pois o mercado de trabalho pode ser uma barreira fácil de passar pois ja tem certa experiência .

6. Engenharia Mecânica, Design, Engenharia Mecatrônica

7. Correria diária, mas sem preocupações pois já está fazendo curso superior..

Escolha e Profissões:

1. Sim ,pois algo em que você faça bem é uma ótima forma de conseguir trabalho ou forma de conseguir dinheiro.

2. Não

3. -

4. Todas a Circunstâncias , e formas na qual eu possa ter o domínio e controle sobre o que estou fazendo.

Orientação Profissional:

1. Sim, Na escola com universitarios.

2. Todas a formas de atuarem nessa profissão e algum encaminhamento.

3. Sim, Feira das Profissões

4. Sim, Dão informações importantes de profissionais da área.

